ANNO XXXIX. NUMERO 98.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUINTA FEIRA 30 DE ABRIL DE 1863

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.
ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL
4 Lua cheia aos 43 m. e 38 s. da m.
10 Quarto ming. as 9 horas, 57 m. e 22 s. da t.
18 Lua nova aos 2 m. da m.
26 Quarto cresc. aos 42 m. e 44 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 2 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 6 minutos da tarde

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.
PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
27 Segunda. S. Tertulliano b.; S. Turibio arc.
28 Terça. S. Vital m.; Ss. Agapio e Asecio mm.
29 Quarta. S. Pedro m.; S. Tertulla v. m.
30 Quinta. S. Catharina de Sena v.; S Peregrino.
1 Sexta. Ss. Felippe e Thiago ap.; S. Gratz.
2 Sabbado. S. Mafalda v infanta de Portugal.
3 Domingo. A Maternidade de Nossa Senhora.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

3ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 15 de abril de 1863.—Illm. e Exm. Sr.—Foi presente a Sua Magestade o Imperador o officio n. 70 de 20 de agosto do anno passado, em que V. Exc trouxe ao conhecimento do governo imperial a pretenção da camara municipal dessa provincia de ser absolvida da multa que lhe foi imposta por essa presidencia, em razão de ter a mesma camara deixado de fornecer os objectos necessarios para os trabalhos da junta de qualificação de votantes; informando V. Exc. que, tendo-se dirigido a referida camara a essa presidencia pedindo a absolvição da dita multa, por considera-la injusta pelos motivos que expoz em seu officio de 16 de julho de 1861, V. Exc. não attendêra á sua supplica, por julgar-se para isso incompetente, á vista de diversas decisões do governo imperial a semelhante respeito; submettendo este negocio ao conhecimento do mesmo governo, por assim o haver pedido a referida camara.

E o mesmo augusto senhor, conformando-se por immediata resolução de 28 de março proximo findo, com o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarado em consulta de 28 de outubro do anno passado, e de accordo com a imperial resolução de consulta de 27 de abril de 1861, em observancia a qual foi expedido o aviso de n. 205 de 8 de maio daquelle mesmo anno, manda declarar a V. Exc. que, admittindo a petição de recurso, se fôr interposto dentro de dez dias do conhecimento que deste aviso fôr dado á dita camara municipal, a remetta a este ministerio com os documentos com que a recorrente a instruir, e informação sua, na forma do art. 45 do regulamento do conselho de estado n. 124 de 25 de fevereiro de 1842.

Deus guarde a V. Exc.—*Marquez de Olinda*.—Sr. presidente da provincia da Parahiba.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 25 de abril de 1863.

Palacio do governo de Pernambuco, 27 de abril de 1863.

Ao Sr. commandante do vapor *Alabama* dos estados confederados da União Americana.—Tendo sido communicado a esta presidencia, pelo major commandante do presidio militar da ilha de Fernando, que o Sr. R. Semmes, commandante do vapor *Alabama*, dos estados confederados da União Americana, havendo ancorado no dia 10 do corrente, no porto da ilha Rata proximo daquella, ahi se tem conservado em relações com o dito presidio, e que dahi tem sahido para capturar navios do norte daquella União, tornando a voltar ao mesmo ponto depois de haver capturado e incendiado dous destes navios a galera *Luiza* e o patacho *Hatecary*, e sendo taes factos abusos manifestos, e contra a neutralidade, e soberania de uma nação amiga, que não pode consentir, que *das aguas territoriaes de sua jurisdicção se faça um ponto de abrigo, e de operações de hostilidade contra navios pertencentes* a qualquer outra, esta presidencia protesta altamente contra os mesmos por parte do governo de seu paiz, e intima ao sobredito Sr. R Semmes, commandante do referido vapor *Alabama*, em falta de outros meios mais energicos de significar-lhe sua reprovação a taes actos, que dentro do praso de 24 horas contadas do recebimento official deste, se retire das aguas territoriaes da sobredita ilha, e adjacentes, sendo-lhe este praso concedido apenas para prover-se dos meios que por ventura lhe sejam indispensaveis para fazer viagem, e outro sim em nome do mesmo seu governo protesta ainda contra as consequencias ulteriores, que de sua resistencia a tal intimação possam provir entre os estados confederados e o imperio.

Espera esta presidencia, que o Sr. commandante R. Semmes não se recusará a acceder promptamente a uma intimação, que assenta em justiça e direito.

Este será apresentado ao Sr. commandante Semmes por parte do commandante do presidio, a quem dou ordem para que findo o prazo acima declarado, e não tendo-se retirado o vapor *Alabama*, lhe faça constar por um tiro de polvora secca a expiração do mesmo prazo, e d'ahi em diante corte com o Sr. commandante e sua tripolação todas as relações, e evite sua communicação com a terra, quanto estiver a seu alcance, e lhe recuse quanto effectivamente lhe for possivel quaesquer auxilios ou confortos, renovando ainda e afinal os protestos, que acima ficam feitos, e dando me de tudo prompto conhecimento.—O presidente, João Silveira de Souza.

Officio ao Exm. presidente da Bahia.—Achando-se fundeado no porto da ilha de Fernando de Noronha o vapor de guerra *Alabama*, dos estados do sul da União Americana, o qual já aprisionou seis outros navios dos estados do norte daquella União dous dos quaes foram apresados e incendiados nas aguas da mesma ilha.

Receia-se, que esse corsario alli se conserve, continuando a praticar identicos attentados, por ser aquella ilha um ponto em que muitos navios americanos vão refrescar.

Sendo a noticia dada sobre este acontecimento no *Jornal do Recife*, que aqui junto, verá V. Exc. que o vapor *Alabama* é de grande força, e que se acha muito bem armado para o fim a que se destina.

Convindo evitar a reproducção de taes attentados intimando-lhe, que se retire de nossos mares, o que não se deverá fazer sem os meios necessarios para tornar effectiva essa intimação, vou rogar á V. Exc., que se digne de ordenar, que siga quanto antes para esta provincia todos os vapores de guerra, que ahi existem, e que possam servir em qualquer emergencia, que venha a dar-se, afim de os fazer sahir para aquelle destino.

Dito ao Dr. chefe de policia.—A' vista do que consta da noticia publicada no *Jornal do Recife* de hoje, sob o titulo—Alabama—, e do que igualmente me communica o commandante do presidio de Fernando em seus officios juntos por cópia, cumpre que V. S. sem perda de tempo, trate de proceder a um circumstanciado interrogatorio aos capitães, officiaes e marinheiros dos navios apresados por aquelle corsario, e que nesta cidade se achem e que estejam mais bem informados dos factos em questão, assim como ao mestre do hiate nacional *Sergipano*, que da referida ilha os conduzio, tudo com assistencia do consul dos Estados-Unidos, se a tal acto quizer comparecer, afim de que por esse meio se verifique a exactidão dos mencionados factos e suas circumstancias, e qual a maneira pela qual em presença dos mesmos se portou o commandante do presidio.

Cumpre sobre tudo averiguar se desde quando, e até quando se achou nas aguas da ilha de Fernando, ou de suas adjacentes aquelle corsario, que navios apresou e queimou, e em que dias, se o fez dentro dos mares territoriaes de qualquer daquellas ilhas, se destes sahio para aprisionar e depois voltou aos mesmos, que especie de relações tem mantido os commandantes do dito corsario e o do presidio, qual a procedencia e nacionalidade dos navios apresados á vista da ilha, qual seus carregamentos e destino, que tiveram estes, e qual a nacionalidade de seus donos, e em fim tudo o mais que fôr necessario para bem esclarecer-se este negocio, dando-me de tudo conhecimento com toda a brevidade.

Dito ao Exm. presidente da Bahia. — Rogo a V. Exc. que se digne attender, como fôr justo, a requisição que faz o commandante superior da guarda nacional da comarca de Boa-Vista nesta provincia em officio de 14 de março, junto por cópia, em favor do guarda n. 156 da 1ª companhia do batalhão n. 47 da mesma guarda nacional Manoel Marques Paillet, recrutado pelas autoridades policiaes da villa do Urubú nessa provincia.—Communicou-se ao commandante superior.

Dito ao Exm. visconde da Boa-Vista, commandante superior do Recife. — Sirva-se V. Exc. de informar ácerca do que pede no incluso officio o brigadeiro commandante das armas.

Dito ao brigadeiro commandante das armas. — Haja V. Exc. de interpor a sua opinião ácerca da conveniencia, ou necessidade de executar-se no forte do Buraco a obra de que trata o director das obras militares em seu officio junto em original, sob n. 73, e data de 25 do corrente.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Não podendo ter lugar, em vista das informações juntas por cópia ministradas pela thesouraria de fazenda, o pagamento da quantia de 6$480, em que importaram as diarias abonadas pelo delegado do termo do Brejo aos recrutas José Francisco Gonçalves e Herculano Francisco José, como se vê do pret que devolvo em duplicata; assim o declaro a V. S. em resposta ao citado officio.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — Transmitto a V. S. a inclusa conta em duplicata, afim de que conforme solicitou o director das obras militares em officio de 25 do corrente, sob n. 74, mande pagar a Joaquim de Oliveira Mello a quantia de 110$000, em que importou um fogão que vendeu para o quartel do 2º batalhão de infanteria.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o encarregado da gerencia da companhia Pernambucana em officio de hoje, recommendo a V. S., que se não houver inconveniente mande pagar-lhe a quantia de 7:000$, correspondente a prestação mensal relativa a este mez, com que o governo imperial auxilia aquella companhia.

Dito ao mesmo.—Restituo a V. S., coberto com informação do inspector do arsenal de marinha n. 477 de 17 do corrente, o requerimento a que se refere a de V. S. datada de 25 deste mez, sob n. 313, afim de que conforme indica a contadoria dessa thesouraria, mande pagar a Antonio José da Cunha Guimarães a quantia de 27$500 a que tem direito por haver exercido interinamente o lugar de professor de primeiras letras daquelle arsenal, a contar de 11 de março ultimo até 12 do corrente.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para o fim conveniente, os prets juntos em duplicata, que me foram remettidos pelo brigadeiro commandante das armas com officio de 25 do corrente, sob n. 747, tirando vencimentos adiantados para as praças do 7º batalhão de infanteria, que destacam para a cidade da Victoria e villa do Ouricury, sendo os das primeiras na importancia de 80$040, e os das segundas na de 93$360, como se vê dos mesmos prets. — Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Annuindo ao que solicitou em officio n. 305 de 23 do corrente o inspector da thesouraria de fazenda com relação a diversos artigos publicados no jornal *Progressista* desta cidade, no ultimo dos quaes se declara que talvez mais de 16:000$ deva essa repartição áquella, provenientes de sello recebido das partes e não pago a estação competente, dos autos de execução de dividas de impostos provinciaes, recommendo a V. S. que no meio um empregado, que em commissão com outro designado por aquelle inspector, proceda a um minucioso exame nos cartorios dos feitos da fazenda provincial, afim de verificar a exactidão do que fica exposto, dando conta do resultado de seus trabalhos a ambas as thesourarias. — Nesta data expede-se ordem ao juiz dos feitos para que a essa commissão se facilite nos respectivos cartorios os autos e todos os dados e esclarecimentos precisos para bem cumprir o seu dever.—Fez-se o necessario expediente a esse respeito.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Necessitando a companhia da via ferrea de uma barra de ferro da qualidade e da fabrica de Low Moor com as dimensões de 3 pés de comprimento, e 3/4 de pollegada de diametro (medida ingleza) não achou no mercado, segundo consta de officio do respectivo superintendente, datado de hoje, e por isso recommendo á V. S., que mande fornecer á mesma companhia, mediante indemnisação, uma das que existe neste arsenal, conforme solicitou aquelle superintendente.—Communicou-se ao superintendente.

Dito ao capitão do porto.—Declarando o brigadeiro commandante das armas em officio de 25 do corrente, sob n. 750, ser desertor do 2º batalhão de infanteria, do qual se acha ausente desde 2 de abril de 1855, o recruta de nome Bento José da Silva, que para ser alistado na armada, foi apresentado nessa capitania com o meu officio de 14 de março ultimo, haja Vmc. de mandar entregar dito recruta ao mesmo brigadeiro, afim de ser restituido áquelle batalhão.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao juiz municipal do Buique.—Devolvo á Vmc. os papeis, com que José Cesar de Vasconcellos Junior, se mostra habilitado para a serventia vitalicia dos officios de partidor e distribuidor desse termo, afim de que devidamente sellados o supplicante apresente o seu requerimento ao governo imperial pedindo ser provido naquelles officios, coberto com outro a esta presidencia para o encaminhar.

Quanto ao officio de depositario Vmc. o mandará pôr novamente em concurso, visto não terem apparecido pretendentes a elle, remettendo copia do edital para ser aqui reproduzido.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao 1º secretario da assembléa provincial. —Da conformidade com o que pede a camara municipal de Caruarú em officio de 16 de janeiro ultimo, constante da copia junta, transmitto á V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, o incluso projecto de regulamento para a referida camara confeccionar para o cemiterio publico daquella cidade.

Annexos a estes papeis envio tambem á V. S. copia do parecer, que o Exm. prelado diocesano deu sobre o predito regulamento.

Dito ao mesmo.—Passo as mãos de V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para ser presente a assembléa legislativa provincial, afim de que se digne de deliberar, como julgar conveniente, copia do resultado dos estudos e plantas, que o mesmo Exm. Sr. mandou proceder para melhor direcção de uma estrada, que communique á cidade de Goianna com a povoação de Pedras de Fogo.

Dito ao mesmo.—Satisfazendo a requisição da assembléa legislativa provincial, contida no seu officio de 21 do corrente, sob n. 25, passo ás mãos de V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, a informação, que deu o inspector da thesouraria provincial acerca dos inclusos requerimentos de Flavio Ferreira Catão e Joaquim José da Costa.

— Pela secretaria do governo se convida aos Srs. Vicente Licinio da Costa Campello e Affonso de Paula de Albuquerque Maranhão, a virem ou mandarem pagar o porte dos requerimentos, em que pedem ao governo imperial o officio de escrivão do crime e civel dos juizos de direito e municipal da segunda vara desta cidade.

Despachos do dia 27 de abril.

Requerimentos.

Antonio Estanislão de Carvalho.—Passe portaria concedendo a licença pedida com vencimentos.

Antonio Augusto de Lima.—Passe portaria de conformidade com as ordens em vigor.

Antonio Maria da Conceição.—Prove o que allega.

Padre Camillo de Mendonça Furtado.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Francisco Antonio de Assis Góes.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Isabel, Africana livre.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Tenente José Avelino da Silva Jacques.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Joaquim de Lima Batrão.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.

Commendador Manoel Camillo Pires Falcão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 28 de abril de 1862.

ORDEM DO DIA N. 210.

O general commandante das armas determina que na manhãa do 1º de maio proximo vindouro se passe revista de mostra, em seus respectivos quarteis, aos corpos moveis do exercito, aqui existentes, ao de guarnição, e as companhias isoladas, pela ordem que se segue:

As seis horas a companhia de artifices, as 6 1/4 ao 7º batalhão de infanteria, as 6 e 3/4 a companhia de cavallaria, as 7 1/2 ao 2º batalhão de infanteria, as 7 3/4 ao 9º da mesma arma, as 8 1/4 ao corpo de guarnição, e finalmente as 9 ao 4º batalhão de artilharia a pé.

O mesmo general, faz certo para os fins convenientes e devido effeito, que approvou o engajamento que no dia 25 do corrente, contrahiram para servir por mais seis annos, nos termos do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858, precedendo inspecção de saude, o cabo de esquadra da 1ª companhia do 2º batalhão de infanteria Delfino Pereira da Silva, e o soldado da 7ª companhia do 7º batalhão da referida arma Antonio Marciano de Carvalho, conforme participaram os respectivos Srs. commandantes em officios daquella mesma data, sob ns. 422 e 361.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.— *José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Montevidéo,

17 de abril.

Pouca duração felizmente tiveram as perturbações da Republica Argentina.

Quando lemos a jactanciosa communicação de Fructuoso Ontivéro ao governador de Cordova intimando-lhe, em nome do general Penedoza, que resignasse o governo da provincia na pessoa que elle designaria, persuadimo-nos que fosse verdade o que a mesma nota assegurava de dispôr o Chacho de 10,000 soldados.

Dissiparam-se estes porém como fumo diante do coronel Sandes, que com quinhentos homens conseguio bater a guerrilha em todas as direcções.

Ha um facto de muita importancia nestes successos, e vem a ser a espontaneidade e actividade com que obraram de concerto as provincias limitrophes para suffocar a rebellião daquelle caudilho, e segundo a attitude que assumiram é de esperar que desta vez logrem destrui-la para sempre.

Ao mesmo tempo que se davam estes acontecimentos, faziam os indios uma invasão, chegando até a villa do Rio Quarto e arrebatando grande numero de cabeças de gado.

A legislatura de Mendoza votou por fim a lei que designa o lugar em que se deve reconstruir a cidade de Mendoza.

O Sr. Sarmiento, governador de S. Juan, foi revestido do caracter de commissario nacional para restabelecer a ordem na Rioja, e pôr as provincias circumvisinhas a coberto dos actos de vandalismo de que acaba de ser victima a de Cordova, e neste intuito pôz alli uma guarnição de tropas nacionaes.

A gritaria que levantaram os adversarios do club Buenos-Ayres por causa das eleições que se fizeram a 29 do passado, tem continuado toda a quinzena depois de um protesto de nullidade dirigido ás camaras, e que provavelmente não será attendido.

Em consequencia será futuro governador de Buenos-Ayres o Sr. Riestra, apezar de que alguns prefeririam o Sr. Gainza por ser militar. A candidatura do Dr. Alsina não passa de uma homenagem que agora se lhe presta para fazer esquecer a mancha de ingratidão que contrahiram os seus amigos quando o apearam do governo por exigencias de Urquiza.

Segundo uma circular que o ministro do interior dirigio aos governadores de Cordova, Santa Fé e Buenos-Ayres, estão estes citados para a cidade do Rosario, onde a 20 do corrente, o presidente da republica inaugurará a estrada de ferro daquella cidade até Cordova, obra em que com razão fundam os bons Argentinos as suas mais legitimas esperanças de civilisação e progresso.

Os periodicos de Buenos-Ayres denunciam o facto de se haver negado sepultura em sagrado ao padre D. Blas Aguero, que esteve muito tempo emigrado em Santa Catharina e tem gosado sempre da reputação de virtuoso.

O motivo ostensivo que a autoridade ecclesiastica allega é não ter-se elle confessado antes de morrer, mas attribue-se com mais razão esta estupida prohibição a velhos rancores do paço episcopal.

E' triste que cousas semelhantes aconteçam no seculo em que vivemos e em paizes que tanto blasonam de liberaes.

Aqui na Banda Oriental a unica cousa que quebrou um tanto a habitual monotonia foi a reunião que se fez em casa do coronel Lucas Moreno para organisar o club liberal.

Assistiram a ella todos os chefes militares do partido blanco residentes na capital, e a maior parte das personagens deste partido. Segundo o programma que publicou, e como todos os programmas offerece muito este club, sendo seu fim levar a representação nacional homens dignos.

Com o mesmo fim se anda organisando outro club do mesmo partido que parece contar com as sympathias, que aquelle outro não tem, da autoridade.

A *Reforma Pacifica* entretem-se ha alguns dias a propalar a noticia de uma invasão de emigrados que se deve fazer por tres pontos a um tempo, sendo um delles a Uruguayana, pelo que accrescenta que o governo imperial não é alheio á estas suppostas tentativas revolucionarias.

Os receios que estes boatos produziram augmentam porque vemos armar-se a guarda nacional dos departamentos da campanha, e já se falla de novas prisões em projecto.

Não me aventuro a dizer que a invasão se não fará, porque é cousa que devia acontecer desde que a actual presidencia não teve o bom senso ou a coragem de romper com a tradição de Quinteros, e porque se não póde exigir uma virtude spartana de cidadãos a quem se priva do exercicio dos seus direitos de um modo indefinido; mas tenho motivos para acreditar que qualquer tentativa de invasão que se faça não será apoiada por elemento algum além do nacional. E' indubitavel que o general Flores reune as sympathias de toda a campanha, sendo, para dominar como senhor, bastaria apresentar-se com qualquer força, pois o governo não conta nem com os soldados que paga.

Continuam sem interesse os trabalhos legislativos.

Nenhuma lei de importancia sahio ainda daquelle recinto nos dous mezes de actual sessão, nem ha esperança que saiam.

Nada mais ha digno de especial menção.

Noticias do Chyle, referem que o governo não quiz aceitar a offerta que se lhe fez para compra de dous milhões de toneladas de guano descoberto em Mejillones.

Um official da marinha chilena descobrio na altura de Chiloe dous grandes desfiladeiros na cordilheira, que sem trepar as montanhas communicam com as Pampas Argentinas.

A guerra entre Salvador e Guatemala é já um facto, tendo-se posto em movimento os exercitos de ambos os belligerantes.

Carrera dispõe-se a tomar a iniciativa da campanha invadindo Salvador, e Barrios tenciona manter-se na defensiva, tendo-se posto á frente do seu exercito em Castepeque. Carrera pela sua parte tinha chegado a Juntiba a 8 de fevereiro. Salvador está disposto á resistencia. De todas as partes chegam homens a alistar-se no seu exercito.

Contraria isto os planos de Carrera, que queria invadir Salvador, não para levar a guerra á nação, mas para auxilia-la contra o seu presidente.

Em Venezuela continúa a guerra civil sem resultados decisivos.

Em Nova Granada começavam a reunir-se no Rio Negro os deputados á assembléa nacional. Um decreto do general Mosquera cassou o *exequatur* a todos os consules neogranadinos nas republicas americanas.

Outro decreto do dictador declara confiscados os bens dos cidadãos Julio Arboleda, Baptista Feijoo, Toribio Escobar e outros no estado de Cauca.

No Equador fixava Flôres em Quito reunindo forças por meio de um rompimento com a Nova Granada.

Nada notavel occorreu na politica do Perú. Terminadas as eleições, tudo ficou em socego, parecendo até mais tranquilla a imprensa da opposição.

Tinham-se ultimamente promulgado os codigos penal e judiciario, feito que a imprensa peruana saudou como um grande passo na senda do progresso.

(*Jornal do Commercio*, do Rio)

INTERIOR.

Rio de Janeiro, 9 de abril de 1863.

Por decretos do 1º do corrente foram nomeados:

O 2º escripturario da thesouraria de fazenda de Matto-Grosso José Joaquim Vaz Guimarães para o lugar de 1º escripturario da mesma thesouraria.

O amanuense da secretaria da dita thesouraria de fazenda para o lugar de 2º official da mesma secretaria.

Domingos Joaquim da Fonseca para o lugar de inspector da alfandega do Rio Grande do Norte.

Por decreto da mesma data foi demittido Antonio de Souza Araujo do lugar de 2º escripturario da thesouraria de fazenda do Piauhy.

Consta-nos que, por aggravarem-se os seus incommodos, o Sr. visconde de Albuquerque passou hontem de novo a pasta da fazenda ao Sr. marquez de Abrantes.

Por portaria de 6 do corrente foi demittido Francisco Laigner do lugar de praticante porteiro da administração do correio da provincia de S. Paulo.

Em 25 de março proximo passado expedio-se aviso ao capitão Joaquim de Souza Mursa para que proceda com toda a brevidade á organisação de um plano para uma officina de fundição de artilharia, que se deverá estabelecer em terrenos da fabrica de polvora da Estrella, remettendo esse trabalho, logo que o concluir, á secretaria da guerra, conjunctamente com o orçamento da despeza que se houver de fazer com a sua execução, declarando com clareza se em tal officina poder-se-hão fundir peças de qualquer qualidade, dimensão ou calibre, de ferro ou de bronze, e ministrando todos os esclarecimentos que sirvam para resolver-se ácerca da adopção ou modificação do plano que apresentar.

—10—

Entrado hontem dos portos do sul, trouxe-nos o paquete a vapor *Brasil* datas de Porto Alegre até 31 do passado, Rio-Grande 2, e Santa Catharina 6 do corrente.

A assembléa legislativa da provincia de S. Pedro proseguia nos trabalhos da sessão ordinaria do presente anno.

Fallecêra na capital da mesma provincia o capitão reformado do exercito José Bernardino de Magalhães Garcez, e no Triumpho o antigo e acreditado xarqueador Manoel José de Leão.

De Jaguarão escreveram em 14 do passado ao *Correio do Sul*.

« Estão servindo de alvo ao publico desta cidade e da villa de Artigas dous patricios nossos de nome Damaso de Carvalho e Amaro da Porciuncula, que foram presos e mettidos no tronco de pescoço, aquelle por ter matado em defesa propria um Oriental, que sahio ao campo a assassina-lo, indo Carvalho acompanhado de sua mulher, de volta de um passeio; e este sómente por ser parente d'aquelle, e o Sr. alcaide ordinario querer fazer complices.

« Note-se que o primeiro ficou gravemente ferido, e que não ha esperanças de salvar-lhe a vida, e que foi elle mesmo que mandou por um seu cunhado avisar a autoridade que tinha feito aquella morte, deixando-se ficar no lugar do conflicto.

« O morto ha muito tempo que procurava o ferido para o assassinar; e disto sabiam as autoridades do Estado Oriental, tanto que lhe deram licença para andar armado,

« Ambos são moradores na margem do rio Jaguarão, ao pé de Artigas, casados, fazendeiros, moços de boas familias e bem educados. Amaro esteve sempre em sua casa, foi á presença da autoridade depôr como testemunha, e desse lugar conduziram-o para o tronco.

« Ora, que Damaso de Carvalho fosse preso, concedo, porque elle mesmo confessa que matou, e que foi só, e ninguem mais o ajudou; mas o Amaro, que nada teve nesse acto, e que só porque o pai do morto, que é outro assassino e ladrão igual ao filho, diz que tambem *deveria ter ajudado*, fosse preso, é abominavel, quanto mais mettido no tronco! »

De Santa Catharina nada temos que noticiar.

Da ordem do dia n. 351 publicada ante-hontem pela repartição do ajudante general consta o seguinte:

Nomeações:—Dos Srs. Dr. em medicina Manoel Ribeiro Gomes da Silva, para 2º cirurgião do corpo de saúde do exercito.—Decreto de 28 de março findo.

Capitão do corpo de estado-maior de 2ª classe Joaquim Barroso de Carvalho, para major da praça da fortaleza de S. João.—Em 30 de março findo.

1º tenente do corpo de engenheiros Sebastião Antonio Rodrigues Braga, para ficar á disposição do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, afim de ser empregado no serviço dos telegraphos.—Em 30 de março findo.

2º cirurgião do corpo de saúde do exercito, Dr. José Antonio de Freitas Junior, para o lugar de 2º cirurgião do hospital militar da provincia da Bahia, que interinamente exerce.

Alferes do corpo de estado-maior de 2ª classe, João da Silva Torres, amanuense da 2ª directoria geral desta secretaria de estado, para escripturario da mesma directoria.—Em o 1º do corrente mez.

Alferes do corpo de guarnição da provincia de S. Paulo, Antonio Pinheiro de Oliveira, para quartel-mestre do mesmo corpo.

Tenente reformado João José Basilio Pyrrho, para quartel-mestre do asylo de invalidos.—Em 30 de março findo.

E' approvada a nomeação que fez o Sr. brigadeiro commandante das armas da provincia da Bahia do Sr. alferes do esquadrão de cavallaria da mesma provincia, Antonio de Mattos Telles de Menezes, para servir interinamente de seu ajudante d'ordens de pessoa.

Demissão do serviço do exercito.—Foi concedida por decreto de 28 de março findo ao Sr. alferes quartel mestre do corpo de guarnição da provincia do Amazonas, João Manoel Dias, por have-la pedido.

Exonerações.—Dos Srs.: capitão reformado Francisco Joaquim Bacellar, do lugar de major da praça da fortaleza de S. João.—Em 30 de março findo.

Tenente do corpo de estado-maior de 2ª classe, Jacintho Candido da Silva, do emprego que exerce no arsenal de guerra da côrte.—Em o 1º do corrente mez.

2º tenente reformado Pedro Paulino da Fonseca, do lugar de escripturario interino da 2ª directoria geral desta secretaria de estado, como requereu.—Em 18 de março findo.

Alferes reformado Antonio Paulo Pinto da Fontoura, do lugar de quartel-mestre do asylo de invalidos.—Em 30 de março findo.

Remoção.—Do Sr. 2º cirurgião do corpo de saúde do exercito, Dr. Vicente Ignacio Pereira, da provincia do Rio-Grande do Norte, para a do Amazonas.—Em 17 de janeiro ultimo.

Transferencias.—Dos Srs. alferes do 11 batalhão de infantaria, Salino Velloso da Silveira, do lugar de quartel-mestre para a fileira, e José de Souza e Abreu, da fileira para o lugar de quartel mestre, como requereram.

1º cadete do 1º batalhão de infantaria, José Joaquim Fonseca de Albuquerque, para o 7º batalhão da mesma arma, como requereu.

1º cadete do 1º batalhão de artilharia a pé, Gaspar Felix Pereira Caldas, para o 4º regimento de cavallaria ligeira, como requereu.

Do 2º sargento do batalhão de engenheiros, Francisco Antonio de Oliveira, reconhecido 2º cadete em 16 de março findo, para o 4º batalhão de infantaria.

Dos soldados:—Addido ao 1º batalhão de infantaria, Marcellino Evangelista da Silva, para o asylo de invalidos da côrte.

Do batalhão de caçadores da provincia da Bahia, Pedro Moreira de Castro, para a companhia de invalidos da mesma provincia.

Do batalhão de engenheiros, Antonio Marques Ribeiro, para o asylo de invalidos da côrte.

Do corpo de artifices da côrte, João Ferreira Panesco, para o batalhão de engenheiros, a que se acha addido, como requereu.

Mandou-se ficar sem effeito a que foi concedida pela ordem do dia n. 320 ao Sr. segundo cadete do 1.º batalhão de infantaria, Focio Gonçalves de Andrade, para o 12.º batalhão da mesma arma. —Em 23 de março findo.

Licenças concedidas.—Aos senhores: brigadeiro Francisco José Damasceno Rosado, dous mezes de prorogação da que lhe foi concedida para tratar de sua saude.

Capitão do corpo de cavallaria da provincia de Mato-Grosso, João Antonio de Magalhães Garcez, tres mezes, registrada, de prorogação da com que se acha nesta côrte.—Em o 1.º do corrente mez.

Segundo tenente do corpo de artilharia da provincia do Amazonas, Serafim José Ferreira, seis mezes, registrada, para ir á Europa tratar de sua saude.

E' approvada a de tres mezes, com soldo simples, concedida pela presidencia da provincia do Maranhão ao soldado do 5.º batalhão de infantaria Pedro Lopes, para tratar de sua saude.

Reformas.—Foram concedidas por decreto de 23 de março findo:

Ao Sr. alferes do batalhão de caçadores da provincia de Mato-Grosso, Manoel José de Campos Vidal, na conformidade da immediata e imperial resolução de 18 do dito mez, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, por se achar comprehendido nas disposições do § 1.º do art. 9.º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852.

Ao cabo de esquadra do asylo de invalidos da côrte addido ao corpo de Mato-Grosso, Manoel Leite Borges, no mesmo posto, com o soldo por inteiro na conformidade da immediata e imperial resolução de 18 de março findo, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, por se achar comprehendido nas disposições do § 3.º do plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815.

Designações de reforma.—A do Sr. marechal de campo graduado Luiz de França Pinto Garcez, no posto de tenente general, vencendo o respectivo soldo pela tabella do 1.º de dezembro de 1841 e lei de 14 de julho de 1855.—Patente de 21 de novembro do anno findo.

A do Sr. coronel de infantaria José Pedroso Duarte, é no posto de brigadeiro, vencendo o respectivo soldo pela tabella do 1.º de dezembro de 1841 e lei de 14 de julho de 1855.—Patente de 11 de fevereiro findo.

A do Sr. alferes aggregado á arma de infantaria, Manoel José de Araujo, é no mesmo posto de alferes, vencendo quinze vigesimas quintas partes do respectivo soldo pela tabella do 1.º de dezembro de 1841 e lei de 14 de julho de 1855. —Patente de 14 de fevereiro findo.

Em 12 de fevereiro proximo passado communicou-se á directoria geral das rendas que foram consideradas as consultas do collector das rendas geraes de Santa Maria Magdalena, constantes dos seus officios de 8 de julho e 25 de agosto do anno passado, sobre o procedimento que deve ter na cobrança da siza relativa ás terras de alguns fazendeiros compradas ha 30 para 40 annos; se ha tempo determinado para a validade dos bilhetes de siza, não tendo os donos passado a escriptura publica á vista delles.

Em solução declarou-se á dita directoria para o fazer constar áquelle collector, quanto á primeira questão, que os contratos de compra e venda estão indubitavelmente sujeitos á siza de 10 por cento, na forma da ordem n. 135 de 12 de abril de 1851, paga na mesma especie daquella, em que foi realisado o preço do contrato, ou o seu valor em outra qualquer, nos termos do aviso de 21 de agosto de 1833; e quanto á segunda, que, conforme foi declarado pela ordem n. 210 de 3 de novembro de 1853, não ha disposição de lei, nem razão alguma plausivel de direito ou de conveniencia dos interesses da fazenda nacional que prohiba ou obste ao facto de pagar-se a siza de um contrato de compra e venda com grande antecedencia á celebração da respectiva escriptura; e, pois, paga a siza, póde-se lavrar a escriptura em qualquer tempo, com o que nada tem a fazenda nacional.

— Consta-nos que foi nomeado inspector da alfandega do Pará o primeiro escripturario da do Rio de Janeiro, José Joaquim da Gama e Silva; e o Sr. Fabio Alexandrino de Carvalho Reis, inspector da alfandega do Pará, para a de Pernambuco, sendo demittido o inspector desta, Antonio Eulalio Monteiro.

— 11 —

S. M. o Imperador, acompanhado dos seus semanarios e dos Srs. ministro da marinha, general Cabral, barão de Tamandaré, inspector do arsenal de marinha, capitão do porto e commandante da guarda imperial, dirigio-se hontem ás 9 horas da manhãa ao arsenal de marinha, onde visitou as officinas de machinas. Embarcando depois na sua galeota a remos, visitou S. M. as corvetas «Nitherohy» e «Paraense», assistindo nesta ultima ao exercicio de artilharia. De volta desembarcou na Ilha das Cobras, e tendo alli visitado as fortificações e as minas, seguio ao meio-dia para o arsenal de guerra, onde o esperava o trem imperial.

Por decreto do 1º do corrente foi demittido Antonio Eulalio Monteiro do lugar de inspector da alfandega de Pernambuco, e nomeado para esse lugar o inspector da do Pará, bacharel Fabio Alexandrino de Carvalho Reis, e para inspector desta ultima alfandega o 1º escripturario da do Rio de Janeiro José Joaquim da Gama e Silva.

Por decreto de 9 do corrente foi aposentado Francisco Simões da Silva no lugar de ajudante contador do correio da provincia de Pernambuco, e nomeado para o substituir o official papelista da mesma repartição Eduardo Firmino Silva.

Para official papelista foi nomeado o praticante Vicente Ferreira da Porciuncula.

Por portaria de igual data foi nomeado Agnello Heraclio de Araujo Pernambuco para praticante da mesma administração do correio.

— 12 —

S. M. o Imperador, acompanhado de seus semanarios, ajudante general do exercito, quartel-mestre general, ajudantes de campo e ministro da guerra, passou revista hontem, ás 10 horas da manhãa, no quartel do campo da Acclamação, ao 1º batalhão de fuzileiros, que apresentou um numeroso e bizarro effectivo.

Correspondendo á honra que recebia, executou o batalhão com galharda precisão algumas manobras, primando na marcha em linha que fez para a continencia final.

Em todo esse exercicio provou o batalhão o grão de instrucção e disciplina a que tem chegado sob a direcção intelligente do seu commandante o Sr. tenente-coronel Antonio Joaquim de Magalhães Castro, major Fernando Machado de Souza e mais officiaes, que tão bem mostram comprehender a sua alta missão á frente de um importante elemento de ordem.

S. Magestade retirou-se á 1 hora da tarde, mostrando-se satisfeito.

— 13 —

Por portaria de 10 do corrente, foram nomeados:

Manoel Ferreira Forte, para o lugar de agente do correio de Villa-Viçosa, na provincia do Ceará.

Antonio dos Santos Leite, para o de ajudante de agente do correio da villa de Itabaiana, na de Sergipe

Cesar Xavier de Mello, para igual lugar na de villa de Ubatuba, na provincia de S. Paulo.

Por portaria de 11 do corrente foi nomeado José Antonio de Sampaio para agente do correio da villa do Codó, na provincia do Maranhão.

— 15 —

Falleceu hontem de madrugada, e sepulta-se hoje ás 9 horas da manhãa no cemiterio de S. João Baptista, o Sr. visconde de Albuquerque, grande do imperio, conselheiro de estado, senador pela provincia de Pernambuco e ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda.

As honras funebres serão feitas por uma brigada da guarda nacional composta dos batalhões de artilharia, 2º e 6º de caçadores, e pela força de linha, cavallaria e infantaria da guarnição da côrte.

Em signal de luto e justo sentimento fechou-se hontem ao meio dia o thesouro nacional, e hoje, tanto nesta repartição como na alfandega, está o ponto dos empregados aberto até depois do enterro.

— 16 —

Falleceu hontem o Sr. conselheiro Luiz Antonio de Sampaio Vianna, ex-deputado á assembléa geral pela provincia da Bahia e director geral das rendas publicas.

A respeito da vida deste honrado servidor do estado communicam-nos as seguintes linhas:

« Os trabalhos excessivos a que se entregou nestes ultimos tempos por causa da mudança da directoria de tomada de contas para a das rendas publicas, em que se achava, foram uma das causas da aggravação da molestia a que succumbio o conselheiro Sampaio Vianna, apezar dos esforços e cuidados da sua virtuosa consorte, dos nossos mais habeis medicos, e de amigos e parentes dedicados. Desde sabbado de madrugada durou sua cruel agonia.

« O Sr. Sampaio Vianna em tenros annos foi mandado por seus pais á Europa, e ia concluir o seu curso mathematico em Coimbra, quando os acontecimentos politicos de 1828, dando lugar a fechar-se a universidade, o privaram de tomar o grão academico.

« Passou, depois de uma curta estada na Bahia, á França e Inglaterra a continuar aquella ordem de estudos. De volta ao Brasil entrou em 1836 para a alfandega da Bahia como segundo escripturario, e depois passou a feitor conferente.

« A honrosa confiança que nelle depositava o Sr. visconde de Itaborahy o fez escolher, em 1849 para inspector da alfandega de Pernambuco, onde havia um grande trabalho de organisação e moralisação que executar. Seu zelo muitas vezes fatal aos que mereciam rigor, foi de todos reconhecido e devidamente apreciado pelo presidente da provincia, então o marquez de Paraná. Os effeitos dos seus trabalhos ainda hoje alli se percebem.

« Daquelle espinhoso encargo passou ao Rio Grande do Sul em igual posição, com igual incumbencia e com o mesmo vantajoso resultado. Dalli se recolheu ao thesouro nacional como subdirector da directoria. Seus trabalhos relativos a negocios da alfandega e pautas de direitos o indicaram para o lugar de inspector da alfandega da côrte, onde seu zelo, conhecimentos especiaes e habitos de trabalho foram por todos apreciados.

« Deputado pela sua provincia á assembléa geral na legislatura de 1857 a 1860, teve occasião de mostrar na tribuna os dotes mais apreciaveis no homem publico. Sua palavra correcta e facil lhe deu um dos primeiros lugares em todas as questões de finanças. Na brilhante discussão das medidas bancarias do ministerio de 12 de dezembro seu discurso foi talvez o que apresentou mais copia de dados praticos e applicações engenhosas ás circumstancias do paiz.

« Leal aos seus amigos politicos, soube em 1858 conciliar os seus deveres de deputado independente com os do seu cargo, e o ministro da fazenda o achou sempre a seu lado quando se tratava de defender os interesses do thesouro, as prerogativas do poder executivo, e as tradições daquella repartição.

« Quando se formou o gabinete de 12 de dezembro de 1858, um de seus primeiros cuidados foi chamar de novo ao serviço da repartição de fazenda este habil empregado, que delle fôra desligado havia poucas semanas.

« O homem que administrou, até com poderes excepcionaes, as repartições de mais consideravel arrecadação de dinheiros publicos, e a cujo zelo os cofres publicos devem a entrada de muitos milhares de contos de réis, via devorado pelas necessidades de sua posição o pequeno patrimo-

nio que herdara, e as dera a alma ao Creador levou o sentimento de deixar sua familia sem recurso algum, pois nem tôde, por diversas causas, matricula-la no montepio dos servidores do estado.

« Em seus ultimos dias e no meio dos maiores soffrimentos nunca o abandonou o sentimento religioso que sempre o dominou sem ostentação. Era edificante ouvi-lo durante tantos dias, occupado a implorar a Misericordia Divina nas constantes orações que só interrompiam os gemidos que a dôr lhe arrancava. Pedio em tempo os sacramentos, fez uma larga confissão, e morreu como verdadeiro christão, dando mais esse exemplo de virtude áquelle a quem tantos exemplos deixa das mais apreciaveis qualidades que póde distinguir o homem na vida publica e no seio da familia.»

Deram-se hontem á sepultura os restos mortaes do Sr. visconde de Albuquerque. A brigada da guarda nacional, commandada pelo Sr. tenente-coronel Leão Cohn, formou ao pé da casa do illustre finado, onde lhe fez as honras funebres, e no cemiterio estava postada para o mesmo fim a brigada de linha composta dos batalhões ns. 1 e 4, e commandada pelo Sr. marechal de campo Leite Pacheco.

O corpo foi escoltado por um esquadrão do 1º regimento de cavallaria, tendo pegado ás argolas do caixão para deposita-lo no coche funerario os Srs. marquezes de Olinda e Abrantes, visconde de Sapucahy, barão de Tamandaré e conselheiros Bellegarde e Delamare.

O acompanhamento foi numeroso.

A secretaria da intendencia da marinha da côrte remetteu ao banco do Brasil, para ser lançada em conta corrente, com juros, em nome e á disposição do respectivo ministerio, a quantia de 262$800, correspondente ao mez de março findo, com que os empregados da mesma secretaria, pagadoria e almoxarifado da marinha, inclusive o fornecedor, João Henriques Hubbert e o artista Antonio Maria de Mascarenhas, contribuiram para as urgencias do estado.

— 17 —

— Sua Magestade o Imperador, acompanhado dos seus semanarios e dos Srs. ministros da marinha e da guerra, barão de Tamandaré, general Cabral e capitão do porto, embarcou hontem ás 9 horas da manhãa no arsenal de marinha, e dirigio-se á fortaleza de Santa Cruz, cujos quarteis examinou, assistindo depois ao rancho e revista em ordem de marcha do 1º batalhão de artilheria a pé, passada pelo seu inspector o Sr. general Pimentel, que ali chegára pouco depois de Sua Magestade. Sahindo daquella fortaleza tentou Sua Magestade atracar á Lage, o que não se conseguio pelo muito mar que fazia. Da volta Sua Magestade visitou ainda a fortaleza de S. João, onde assistio tambem ao rancho das praças ali aquarteladas, regressando ao arsenal de marinha ás 3 horas da tarde.

— Por portaria de 15 do corrente mez foi nomeado o padre José de Souza Borges Accioli para o lugar de capellão-cantor da imperial capella.

— O conselheiro official maior e mais empregados da secretaria de estado dos negocios da fazenda resolveram tomar luto por oito dias, em demonstração do profundo sentimento pela morte do Sr. visconde de Albuquerque, ministro da respectiva repartição.

— 18 —

— Sahio hontem ás 11 horas da manhãa para a ilha Grande, em commissão do governo, o vapor *Santa Maria*.

Foi nomeado secretario interino e ajudante de ordens da divisão naval do 1º districto o Sr. 1º tenente Francisco José de Freitas.

Parte hoje de manhãa para Santa Catharina a corveta *Bahiana*, levando a seu bordo os guardas-marinhas que ultimamente finalisaram o curso da escola, passando o pavilhão de navio chefe para a corveta *Imperial Marinheiro*.

O empregados da secretaria de estado dos negocios da agricultura resolveram tomar luto por oito dias em prova de sentimento pela morte do Sr. visconde de Albuquerque.

— 19 —

S. M. o Imperador, acompanhado de seus semanarios e dos Srs. ministro da marinha, inspector do arsenal, chefe de divisão Lamego, seu secretario e capitão do porto, embarcou hontem ás 9 horas da manhãa no arsenal de marinha, na sua galeota a remos, e dirigio-se á corveta *Bahiana*, que visitou minuciosamente. D'ahi foi á corveta *Imperial Marinheiro*, de onde assistio á sahida da *Bahiana*, rebocada pelo vapor *Thetis*, presenciando tambem diversos exercicios da guarnição daquelle navio. De volta ao arsenal, onde chegou ás 2 horas da tarde, visitou ainda Sua Magestade os vapores *Jequitinhonha*, *Magé*, *Belmonte* e *Ypiranga*, e a fragata *Constituição*, onde examinou a escola de artilharia ali estabelecida.

— 20 —

— Por cartas imperiaes de 17 do corrente mez foram naturalisados cidadãos brasileiros Antonio Vicente Porto e Joaquim Francisco Pereira, subditos portuguezes, e Carlos Abel Mare de Montreuil, subdito francez.

Por decreto da mesma data foi nomeado commendador da ordem de S. Bento de Aviz o brigadeiro João Procopio de Menna Barreto, e teve mercê do fôro de moço fidalgo com exercicio na imperial casa o Dr. Egas Muniz de Aragão, filho legitimo de Egas Muniz Barreto de Aragão.

— Por decreto de 11 de abril corrente foi perdoada a José Maria Teixeira a pena de dous mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo a que foi condemnado, por sentença do juiz de direito da 2ª vara da côrte.

Foi commutada em 300$ para o Imperial Instituto dos Meninos Cegos a pena de dous mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo a que foi condemnado Manoel Gomes de Vasconcellos e Castro, em grão de appellação, pelo juiz de direito da 2ª vara crime da côrte.

— Por decreto de 17 do corrente concedeu-se reforma, vencendo metade do soldo que actualmente percebe, ao mestre de musica do 10º batalhão de infantaria Quintiliano da Silva, por se achar comprehendido nas disposições do § 3º do plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815.

— 21 —

— O pagador da marinha entregou no banco do Brasil a quantia de 630$370, em conta corrente, á ordem do respectivo ministerio; com que concorreram os diversos officiaes do corpo da armada e classes annexas, e do hospital de marinha, para as exigencias do estado no mez de março findo.

O capitão Mariellet, da galera franceza *Mathilde*, da linha do Havre, e entrado ante-hontem, refere que, achando-se em lat. 3º S. e long. 28º O. de Paris, fôra acostado por um vapor á helice que içou a bandeira americana, e do qual largou uma lancha, cuja tripolação examinou os papeis da galera, e tendo-a revistado inteiramente, depois de tomar alguns refrescos, a deixára seguir viagem.

Durante a visita, um dos marinheiros que ficára na lancha encetou palestra com a gente da *Mathilde* que estava a bordo, e disse que era marinheiro francez, e que tendo andado na linha do Havre, logo conhecera a galera, accrescentando que dous dias antes o vapor mettera a pique dous navios federaes, não sabendo porém dizer de onde vinham nem para onde iam.

— 23 —

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete francez *Saintonge*, com datas de Buenos Ayres até 14, e Montevidéo 17 do corrente.

Nas provincias interiores da Republica Argentina tinha havido mais algumas perturbações da ordem publica.

Mesmo depois de firmado o actual regimen, muitos dos elementos do partido decahido, que o vencedor, por generosidade, como inculca, ou por impossibilidade, como é mais provavel, não aniquilou inteiramente, tem constantemente surgido contra a actual ordem de cousas. Em muitas provincias tem sido quasi nulla a segurança, sobretudo na Rioja, onde ultimamente as guerrilhas engrossaram a ponto de se atreverem a invadir Cordova e S. Luiz. Pouco tempo, porém, durou esta insurreição, pelo menos organisada em força, tendo o coronel Sandes conseguido dispersa-la.

Os seus chefes eram Ontivero, Petrillo, Manoel e outros, homens todos do famoso Penaloza, e que tem a sua guarida na Rioja, pelo que resolveu o governo nacional intervir, guarnecer a provincia com tropas suas, para o que commissionou Sarmiento, governador de S. João.

Os periodicos de Buenos-Ayres asseveram que estes successos não tem nem tiveram nunca a importancia que lhes querem dar os que ainda suspiram pelo antigo regimen.

A 20 abril o presidente da republica inaugurou solemnemente a via ferrea de Cordova ao Rosario, e era desta, e de outras obras da mesma natureza, que com mais razão se esperava a consolidação da ordem naquellas até agora tão agitadas regiões.

As eleições provinciaes a que se procedeu em Buenos-Ayres deram em resultado o triumpho da lista do *Club Buenos-Ayres*, sahindo eleitos senadores o commandante D. Martin Gainza, os Drs. D. Carlos Tejedor e D. Francisco J. Muniz, D. Norberto de la Riestra e D. Hilarion Medrano; e deputados os commandantes D. Mateo Martinez e D. Ventura Martinez, e coronel D. Emilio Conesa e os Drs. D. Celestino Araujo, D. José Melchor Romero, D. Pablo Cárdenas, D. Eduardo Basavilbaso, D. Mariano Varela, D. Ramon B. Muniz, D. Claudio Mejia, D. Carlos Durand, D. Manoel Araoz e D. José M. Moreno.

As sessões ordinarias das duas camaras principiam no 1º de maio, e no dia seguinte se elegerá o governador da provincia, cargo a que são candidatos o Dr. D. Valentim Alsina, o commandante D. Martin Gainza, e D. Norberto de la Riestra, que parece reunir maior numero de probabilidades.

Na Banda Oriental tinha a *Reforma Pacifica* denunciado uma eminente invasão dos emigrados, e tanto bastára para pôr tudo em sobresalto. O governo mobilisou logo algumas forças para a fronteira do norte sobre o Uruguay, mas os periodicos governamentaes affirmavam que este movimento nenhuma significação tinha, e que ninguem acreditava mais em tentativas invasoras, depois que a todos os emigrados se haviam aberto as portas da patria. Comtudo é certo que os emigrados pela sua parte as não consideram abertas a seu gosto, e que bem desejam arromba-las.

Entretanto preparava-se o terreno para as vindouras eleições, tendo-se notadamente organisado, sob o nome de *Liberal*, um club de que era presidente o coronel D. Dionisio Coronel, e vogaes o Dr. D. Jaime Estrázulas, D. Adolfo Basanez, D. Antonio de las Carreras, coronel D. Lucas Moreno, D. Juan Caravia e D. Abelino Lerena.

A sessão legislativa pouco fecunda havia sido até agora, podendo nós como lei de algum interesse apenas mencionar a da abolição dos passaportes votada pelos deputados depois de o ter sido pelos senadores.

Ultimamente occupava-se a camara dos deputados a discutir uma reforma da lei de moedas. Brevemente ia entrar em discussão o orçamento da fazenda, como prova de cujo florescente estado se apresentava o facto de ter a alfandega em março rendido mais 15 0/0 do que em igual mez do anno anterior, o que comtudo parece dever attribuir-se antes á melhor fiscalisação do que a um quasi impossivel desenvolvimento correspondente do commercio.

A industria das carnes seccas é que progredia rapidamente. Depois das remessas para a Europa carregava-se agora na Colonia para o Pacifico um navio com carnes preparadas pelo systema Olden.

Do Paraguay nada ha que deva referir-se, e a respeito das republicas do Pacifico encontrarão os leitores algumas noticias na carta do nosso correspondente.

Por decreto de 6 do corrente foi demittido José Feliciano de Proença do lugar de secretario da capitania do porto da provincia de Santa Catharina.

Por outro da mesma data foi nomeado, para o mesmo lugar, Francisco Antonio Carneu.

Por decreto de 9 foi concedida ao capitão de fragata Gabriel Ferreira da Cruz exoneração do lugar de capitão do porto da provincia de Paraná, como pedira.

Por outro da mesma data foi concedida ao Dr. Ildefonso Ascanio de Azevedo a demissão que pedira do lugar de 2º cirurgião do corpo de saúde da armada.

Da ordem do dia n. 352, publicada ante-hontem pela repartição do ajudante-general, consta o seguinte:

Nomeações.—Dos Srs. capitão do corpo de estado-maior de primeira classe Antonio Alvares dos Santos Souza, para servir ás ordens do Sr. coronel do corpo de engenheiros Henrique de Beaurepaire Rohan, na commissão para que foi nomeado o dito Sr. coronel, segundo se publicou na ordem do dia n. 350.—Em 4 do corrente mez.

2º cirurgião do corpo de saúde Dr. Manoel Ribeiro Gomes da Silva, para servir na provincia de Matto-Grosso.

Capellão-alferes da repartição ecclesiastica do exercito padre Antonio Augusto de Andrade e Silva, para servir no 4º batalhão de infantaria.—Em 20 do corrente mez.

Demissão do serviço do exercito.—Foi concedida por decreto do 1º do corrente mez ao Sr. 2º cirurgião do corpo de saúde do exercito Dr. Manoel Alves da Costa Brancante, por have-la pedido.

Transferencias.—Dos Srs. alferes do corpo de guarnição da provincia de S. Paulo José Joaquim da Silva, para o batalhão de caçadores da provincia de Matto Grosso.

Alferes do 6º batalhão de infantaria Jeronymo de Amorim Valporto, para o 5º batalhão da mesma arma.

2º cadete 1º sargento do 7º batalhão de infantaria Hermes Correia de Moraes, para o batalhão de caçadores da provincia da Bahia, engajando-se como simples cadete, como requereu.

1º cadete do 5º batalhão de infantaria, addido ao 1º da mesma arma, Livino Cavalcanti de Batlhões, para o batalhão de caçadores da provincia do Matto Grosso.—Em 7 do corrente mez.

Do soldado do 3º batalhão de artilharia a pé Manoel Joaquim de Santos, para o asylo de invalidos da côrte.—Aviso de 6 do corrente mez.

Do cabo de esquadra do batalhão de deposito Miguel Antonio Borba, para a companhia de invalidos da provincia de Santa Catharina.

Do corneta do corpo de guarnição da provincia do Maranhão Eugenio Reymundo, para o 1º batalhão de infantaria, ao qual se acha addido.

Licenças concedidas.—Ao Sr. brigadeiro Manoel Luiz Osorio, commandante da terceira brigada e fronteira de Jaguarão, tres mezes com soldo simples, para tratar de negocios de sua familia, devendo, na forma requerida, desistir da dita licença, quando assim convenha ao publico serviço.

Aos Srs. tenente-coronel graduado do 2º regimento de cavallaria ligeira José Ferreira da Silva Junior, dous mezes com soldo simples, para tratar de negocios de seu interesse nesta côrte.

Tenente do 2º regimento de cavallaria ligeira Manoel Jacintho Pereira, tres mezes com soldo simples, para tratar de negocios de sua familia na fronteira de Bagé, devendo ser interrompida a dita licença se o serviço publico assim o exigir.

Capellão-alferes da repartição ecclesiastica do exercito padre Serafim Gonçalves da Silva Passos Miranda, tres mezes com soldo simples, para vir a esta côrte tratar de negocio de seu interesse.—Aviso de 6 do corrente mez.

Alferes reformado João Caetano dos Santos, para residir na cidade de Magé, da provincia do Rio de Janeiro.

Ao ferriel do corpo de guarnição da provincia de Minas-Geraes Pedro Martins de Oliveira, tres mezes com vencimentos, para ir a cidade do Grão-Mogol, da mesma provincia.

Ao soldado reformado do exercito Francisco Antonio Paderio, para residir na provincia do Rio-Grande do Norte.

Concessão de antiguidade de serviço militar.—Aos Srs. alferes do 5º batalhão de infantaria Antonio Raymundo da Rocha, na forma da imperial resolução de 24 de agosto de 1851, o tempo decorrido de 15 de março de 1854, em que se matriculou na antiga escola militar, a 9 de fevereiro de 1856 em que assentou praça no exercito, visto ter estudado com aproveitamento.

Alferes do 11º batalhão da mesma arma Joaquim José Avelino, por se achar comprehendido nas disposições do decreto n. 1,021 de 6 de julho de 1859 o tempo decorrido de 15 de janeiro de 1843 a 21 de janeiro de 1847, em que servio no corpo policial da provincia do Maranhão.—Immediata e imperial resolução de 28 de março proximo findo, tomada sobre consulta do conselho supremo militar.

Fallecimentos.—Do Sr. conselheiro de estado tenente-coronel reformado visconde de Albuquerque, nesta côrte, em 14 do corrente mez.

Dos Srs. capitão do 4º regimento de cavallaria ligeira Antonio Maria Xavier, na cidade do Jaguarão, da provincia do Rio-Grande do Sul, em 7 de março findo.

Alferes do corpo de estado-maior de 2ª classe João Diogo Duarte Junior, na cidade de Porto-Alegre, da mesma provincia, em 25 de fevereiro do corrente anno.

Capitão reformado Joaquim Bernardino de Magalhães Garcez, na mesma cidade, em 26 de março proximo findo.

Capitães graduados reformados:

Joaquim Antunes da Fonseca, na povoação de Corumbá, da provincia de Matto Grosso, em 25 de dezembro do anno proximo passado.

José Joaquim Alves, nesta côrte, em 11 do corrente mez.

Tenente reformado Miguel Wenceslão Cidade, na capital da provincia de Santa Catharina, em 1 do corrente mez.

Alferes reformado Justino Paulino, nesta côrte em 6 de dezembro de 1861.

Por decretos de 10, 11, 20, 21 e 22 do corrente, foram removidos a pedido seu:

O desembargador Alexandre Bernardino dos Reis Silva, da relação do Maranhão, para a de Pernambuco.

O juiz de direito Francisco da Costa Carvalho, da comarca da Constituição para a de Taubaté, ambas de primeira entrancia na provincia de S. Paulo.

O juiz de direito José Soares Teixeira de Gouvêa, da comarca de Porto-Calvo, na provincia das Alagôas para a da Constituição na de S. Paulo, ambas de primeira entrancia.

O juiz de direito Caetano José de Andrade Pinto, da comarca de Tacaratú na provincia de Pernambuco, para a de Porto-Calvo, na das Alagôas, ambas de primeira entrancia.

O juiz de direito Julio Cesar Berenguer de Bittencourt, da comarca de Taubaté de primeira entrancia na provincia de S. Paulo, para a de Porto-Seguro de segunda entrancia, na da Bahia.

Foi exonerado o juiz de direito José de Araujo Brusque, do cargo de chefe de policia, da provincia de Santa Catharina, por assim o haver pedido.

Concedeu-se ao bacharel Manoel de Moraes Barros, a demissão que pedio do lugar de juiz municipal e de orphãos, do termo da Constituição, na provincia de S. Paulo.

Foi aposentado o bacharel Antonio Roberto de Almeida, no lugar de juiz de direito, com as honras de desembargador.

Foram reconduzidos:

O bacharel Gaspar da Silveira Martins, no lugar de juiz municipal da 2.ª vara da côrte.

O bacharel José Joaquim Oliveira da Silva, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Magé, da provincia do Rio de Janeiro.

O bacharel José Pires Falcão Brandão, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Nazareth, na provincia da Bahia.

O bacharel Francisco Fogaça de Bittencourt, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da Januaria na provincia de Minas-Geraes.

Foram nomeados:

O juiz de direito Francisco Jorge Monteiro, desembargador da relação do Maranhão.

O juiz de direito Bellarmino Peregrino da Gama Mello, chefe de policia da provincia de Santa Catharina.

O bacharel Luiz Antonio Coelho da Silva, juiz municipal e de orphãos do termo de Paranaguá, na provincia do Paraná.

O capitão José Caetano da Motta, tenente coronel chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional dos municipios de Bragança, Cintra, Ourem e Vizêa da provincia do Pará.

Luiz Paulino de Hollanda Valença, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 50 da guarda nacional da provincia de Pernambuco.

O bacharel João Severiano Carneiro da Cunha, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 52 da guarda nacional da mesma provincia.

O Dr. Francisco José de Araujo e Oliveira, tenente-coronel do estado-maior do commando superior da guarda nacional dos municipios de S. João d'El-Rei, S. José, Lavras e Oliveira, da provincia de Minas Geraes.

João José de Magalhães, tenente-coronel commandante do 3.º batalhão de infantaria da guarda nacional da mesma provincia.

Joaquim Carlos da Cunha Andrade, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 67 da guarda nacional da dita provincia.

Manoel Caetano de Souza e Silva, major commandante do esquadrão n. 16 da mesma guarda nacional.

O capitão Jacintho Dias da Silva, major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional do municipio de Sabará da dita provincia.

O tenente José Duarte dos Santos, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 70 da guarda nacional da provincia da Bahia.

O tenente João Ferreira de Oliveira, capitão quartel-mestre do commando superior da guarda nacional do municipio de Alagoinhas, nadita provincia.

José Pires Ferreira, tenente-coronel commandante do 3.º corpo de cavallaria da guarda nacional da provincia do Piauhy.

O tenente José Maria das Chagas Fernandes de Brito, capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional da capital da mesma provincia.

Foram reformados:

O tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 43 da guarda nacional da provincia de Minas Geraes, Francisco Carneiro Santiago, no posto de coronel.

Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos, tenente-coronel da antiga guarda nacional da provincia de Pernambuco, no mesmo posto:

Concedeu-se a Christiano Joaquim da Rocha, tenente coronel da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro, as honras do posto de coronel da mesma guarda;

Concedeu-se a Eduardo Carlos Cabral Deschamps, tenente da 8.ª companhia do 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional da côrte, a demissão do dito posto.

Fez-se mercê a Miguel Ribeiro de Camargo, da serventia vitalicia dos officios de 1.º tabellião do publico judicial e notas, e escrivão privativo do juizo de capellas e residuos do termo de Mogy-mirim, da provincia de S. Paulo.

IARIO DE PERNAMBUCO

Pelo vapor *Cruzeiro do Sul*, recebemos cartas e jornaes com datas: do Rio de 23, da Bahia de 25, e de Alagoas de 28 do corrente.

Sob as rubricas—Parte Official, Exterior, e Interior—vai por extenso o que de mais importante ha; alem do que só encontramos mais o que segue.

Minas.—A subscripção nacional, promovida no municipio do Rio Preto elevava-se a 5:319$000.

— Conhecia-se o resultado da eleição para um membro á assembléa provincial, pelo sexto districto, em todos os collegios excepto no do Rio Pardo, que nada podia influir no resultado final, sendo os votados os

Srs. Dr. Justino. . 161 votos.
Vigario José Julio. 92 «

S. Paulo.—A subscripção nacional montava a 20:181$950 em Sorocaba, Santa Isabel, S. José, Itú, Santos, Guaratinguetá, Capivary e Atibaia.

—A assembléa provincial approvára um projecto elevando á cidade a villa de Limeira.

— Os empregados da thesouraria provincial achavam-se sem ordenado do mez de março, em consequencia da desintelligencia havida entre o inspector e o contador respectivo.

Rio de Janeiro.—Apenas encontramos o seguinte no *Correio Mercantil*:

« Ao capitão Joaquim de Souza Mursa ordenou o ministerio da guerra que procedesse com toda a brevidade á organisação de um plano para uma officina de fundição de artilharia, que se deverá estabelecer em terrenos da fabrica de polvora da Estrella, remettendo esse trabalho, logo que o concluir, áquella secretaria de estado, conjunctamente com o orçamento da despeza que se houver de fazer com a sua execução, declarando com clareza se em tal officina poder-se-hão fundir peças de qualquer qualidade, dimensão ou calibre, de ferro ou de bronze; e ministrando todos os esclarecimentos que sirvam para resolver-se ácerca da adopção ou modificação do plano que apresentar. »

« Um passageiro do brigue hamburguez *Antonie*, entrado do Cabo da Boa Esperança, obsequiou-nos com algumas folhas daquella colonia.

« O *Cape Argus* de 10 do passado refere o seguinte:

« A galera franceza *Olivier de Clisson*, que entrou hontem no nosso porto com agua aberta, sahio em 9 de fevereiro da ilha Bourbon, onde reinou um forte temporal desde 31 de janeiro até 3 do mez seguinte. Quarenta navios francezes que ali estavam fundeados, com o máo tempo, fizeram-se de vela; cinco naufragaram, incluindo um de 1,400 toneladas carregado de assucar, e quatro foram condemnados.

« Nas ilhas Mauricias perderam-se totalmente duas embarcações inglezas; uma dellas, a *Arabia*, tinha a bordo 450 coolies e 28 pessoas de tripolação, e a outra 18 homens de equipagem. Morreram todos afogados.

« A *Arabia* seguia para Demerara e arribára ás Mauricias para refrescar.

« O brigue *Antonie* tocou em Santa Helena. Ali havia chegado no dia 28 do passado um patacho sem bandeira, de cerca de 70 toneladas, com 470 negros, aprisionados oito dias antes no Rio Congo pelo vapor de guerra inglez *Zebra*, no momento de levantar o ferro. Durante a viagem da Costa para Santa Helena falleceram 30 negros. O navio era novo e de primeira viagem. Carregado, só demandava oito pés. Pela construcção parecia ser norte americano. »

« Escrevem da cidade da Campanha:

« Por volta das 11 3/4 horas da noite de 8 para 9 do corrente, estando o céo limpo e o luar claro, houve aqui um tremor de terra que durou vinte segundos e foi acompanhado de um ruido subterraneo. Muitas casas foram abaladas; as telhas estalaram em varios lugares; as janellas bateram com força; agitaram-se as camas, despertando sobresaltadas as pessoas que dormiam. As peças de louça, nos armarios, batiam de encontro umas ás outras, e algumas portas mal fechadas abriram-se com estrondo.

« Abalo igual foi sentido nas Aguas Virtuosas, Rio Verde, S. Gonçalo, etc. »

« Na madrugada de hontem 23, por volta das 3 1/2 horas, deram as torres das igrejas signal de incendio na freguezia de Santa Rita. Ardia então com intensidade o armazem de molhados estabelecido no pavimento terreo da casa n. 97 A da rua da Saude, esquina da Pedra do Sal, e pertencente ao Sr. Antonio Marques do Rosario, sendo dono do predio o Sr. Balthazar Jacome de Abreu e Souza.

« A familia do Sr. Nogueira, que morava no primeiro andar, foi despertada pelas pedradas que da rua atiravam ás janellas as pessoas que primeiras viram o incendio. Assim horrivelmente sorprehendida, a familia, que se compunha de marido, mulher e dous filhos, correu á escada. Ahi, porem, o fogo lavrava com furor tal que os infelizes recuaram horrorisados. Precipitaram-se ás janellas e destas, com o auxilio de escadas, foram tirados pelos visinhos, depois de muitas difficuldades.

« Não obstante os esforços das bombas e de diversas autoridades que compareceram no lugar do sinistro, a casa ficou reduzida a cinzas ás 6 1/2 horas da manhãa. »

Bahia.—Ao entrar da barra a galera portugueza *Lisbonense*, cahio sobre a corveta *D. Januaria*, causando avarias mutuas.

— Seguiram contratados para a provincia de Sergipe, o cirurgião Americo Fabião de Freitas Barreto, um pharmaceutico, e os estudantes do quinto anno da Faculdade de Medecina, Joaquim Nicoláo Mariani e Joaquim de Carvalho Bettamio.

— Descobrira-se, no termo de Santo Amaro, um projecto de insurreição de negros, sendo tomadas as providencias necessarias pelas autoridades locaes para fazerem abortar os planos, já tomando armas e instrumentos á africanos livres, já recolhendo algum desses ás prisões publicas.

— Na villa do Camisão fazia sentir-se a secca com força tal, que já um balde d'agua custava 200 réis.

— Nosso correspondente diz-nos o seguinte:

« Acaba de dar-se na assembléa provincial um facto de maior importancia, e cujas consequencias só o futuro poderá explicar.

« O presidente da provincia, que é ostensivamente o chefe da maioria, fizera questão da passagem de um novo artigo para o regimento interno, e que geralmente se ficou chamando a lei de rolha.

« Consistia elle em autorisar o encerramento da discussão depois de proferidos tres discursos a favor e tres contra.

« A opposição declarou que não concorria ás sessões para discutir tal deliberação, e é facto que quasi por quinze dias não houve sessão.

« Parece que houve um accordo entre alguns membros principaes da minoria e maioria para pôr-se de lado a tal resolução de capricho, e tratar-se das leis annuas.

« Com effeito no dia 20 houve sessão; mas o Sr. Francelino, presidente da assembléa, e dizem que accessionado por pessoas estranhas a ella, fez votar de sorpreza a deliberação contra os reclamos da minoria e das galerias.

« Em vista disso a minoria protestou, e retirou-se compacta no meio de muitas acclamações populares.

« Este facto tem causado profundo desgosto, mesmo ás pessoas sensatas da maioria; e o Sr. Sá e Albuquerque perdeu muito com elle.

« Tem continuado o escandalo da synagoga hereitica, mantida pela força publica, e até pelo proprio chefe de policia. Porque no Rio se apresionaram alguns navios tivemos um conflicto e protesto solemne da parte do governo e do povo, aqui attenta-se contra a religião do estado, insultando na propria folha official ao arcebispo, e a policia do Sr. Sá e Albuquerque vai ainda garantir o forasteiro que veio corrido do Pará.

« No dia 12 houve a sessão solemne do Instituto Historico, em commemoração do arcebispo marquez de Santa Cruz. Esteve um acto grave e solemne, e concorrido pelos que a Bahia tem de mais illustre. O actual arcebispo da Bahia, o Sr. D. Manoel Joaquim da Silveira abrio a sessão com um curto, mas eloquente discurso, que causou muita impressão pela gravidade da recitação que muito condizia com o acto.

« Seguiram-se os de mais oradores, entre os quaes obteve um brilhante e completo triumpho o Dr. Raposo de Almeida, que no fim da sessão foi comprimentado e abraçado pelo maximo numero dos espectadores.

« Os discursos vão publicar-se em volume.

« Morreu no hospicio da Piedade o capuchinho Fr. Candido de Yaggia, um dos missionarios, a quem muito deve o Brasil, especialmente a provincia de Sergipe.»

Alagôas.—Nada occorreu que mereça menção

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Montevidéo 16 de abril.

Cambio.—Inglaterra, 51 1/2 a 52 3/4 *d.*; França, 84 a 85 frs.; Genova, 83 frs. nom.; Rio de Janeiro, 30$000; Buenos-Ayres, 1/8 a 1/4 por cento.

Saccaram-se sobre a Inglaterra £ 25,000, 53, 52 3/4 e 52 1/2 d., sendo a maior somma ao segundo algarismo; França, 700,000 frs. ás cotações; Rio de Janeiro, 300 onças, e Buenos Ayres 2,500 ditas.

Divida publica.— Consolidada 32 rls., exigivel 44; novos titulos, 56 por cento do valor, sem vendedores; divida interna, 40 por cento do valor; idem anglo-franceza, condicionalmente de 37 a 43 1/4 por cento.

Descontos.— O banco commercial empresta a 12 e recebe a 8 por cento ao anno. O banco Mauá empresta a 15 e recebe a 10 por cento ao anno. Na praça regulam de 1 1/8 a 1 1/4 por cento ao mez.

Fretes.—Inglaterra, 55 sh. couros salgados, 30 a 35 sh. os fardos e 5 por cento de capa, nominal. Havre, 55 francos couros salgados, 90 frs. ditos seccos e 50 fr. os fardos com 10 por cento de capa, nominal. Estados Unidos, 3/4 ct. couros seccos, 1/4 ct. ditos salgados, e 6 dols. os fardos com 5 por cento de capa em navio americano. Brasil, carne secca 4 rls. para o Rio de Janeiro, 5 para a Bahia e 6 para Pernambuco com 5 cento de capa.

Buenos Ayres 14 de abril.

Onças.—Ultima venda, 429 1/2.

Os descontos regulam na praça de 1/4 a 1 1/2 por cento em moeda metalica, e de 1 a 1 1/4 por cento ao mez em dita corrente.

Rio de Janeiro 22 de abril.

Cambios.—Regularam: sobre Londres 27 3/8, 27 1/2 e 27 5/8; sobre Paris 346, 357 e 348 rs.

Acções.—Venderam-se: as do banco do Brasil a 394 e 40$; as do Rural e Hypothecario a 36$ e 38$; e as da companhia de seguros Nova Regeneração a 150$.

Apolices. — As de 6 por 0/0 a 89 3/4 e a 90 por 0/0.

— Os saques para a Europa, feitos até a sahida deste vapor, montavam a 100 000 £ sobre Londres, e a 10,000 francos sobre França.

— Sahiram: Para Pernambuco, a 11, a barca *Favorita*, e a 15 o palhabote *Artista*; para o Maranhão, a 19, a galera portugueza *Maria*.

— Achavam-se á carga, para Pernambuco: os brigues *Trovador* e *Maria Isabel*.

Bahia, 24 de abril de 1863.

Cambio.—Regularam: sobre Londres 28 d.; sobre Paris 340 e 345 por fr.; e sobre Lisboa 98 a 100 por 0/0.

Metaes. — Venderam-se onças hespanholas e mexicanas de 29$ a 30$000; e os patacões de 1$900 a 2$000.

— Chegou, procedente de Pernambuco, a 9, o palhabote *Tino*, com 4 dias.

— Sahiram para Pernambuco a 15, a barca *Energia*, e a 22 o hiate de guerra *Rio Formoso*.

— Achavam-se á carga para Pernambuco o brigue *Damão* e o palhabote *Tino*.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Approvou hontem a assembléa provincial na de 1863. hora do expediente a redacção do projecto de lei, relativo ao orçamento municipal, depois da leitura de varias peças do expediente.

Passando a occupar-se das materias da ordem do dia, approvou em terceira discussão o projecto n. 18, depois de retirar o Sr. Lucena uma emenda que offerecera, com o fim de comprehender na disposição do projecto o professor de primeiras lettras de Goianna João José Barroso Juvenio; ao que fez o Sr. Witruvio Pinto Bandeira algumas considerações tendentes a demonstrar que ácerca da materia havia legislação, e que assim não carecia de intervenção legislativa para consagrar o direito, que requeria aquelle professor, em quem reconhecia distincção, que a presidencia lhe não poderia negar na apreciação do seu requerimento.

O projecto approvado é o que reconhece o direito á percepção da gratificação por mais de 12 annos ao professor jubilado Antonio dos Santos Vital.

E' approvado em terceira discussão o projecto n. 4, que eleva a povoação da Pedra á freguezia, sendo regeitada a parte da emenda empatada na sessão anterior.

E' igualmente votado em ultima discussão o projecto n. 15, que autorisa as aposentadorias dos Srs. Dornellas e Pinto Guimarães, medicos do grande hospital.

Entra em segunda discussão o projecto n. 2 que rectifica os limites da freguezia de Gravatá com as limitrophes, e é votado com uma emenda do Sr. Souza Reis, sendo-lhe dispensado o interisticio para entrar nas materias da ordem do dia, a pedido do Sr. Witruvio.

São votados o projecto n. 24 com todas as suas emendas, e o compromisso da irmandade dos Passos do Recife e suas emendas, em ultima discussão; e seguindo-se a discussão das posturas da camara desta cidade, relativas ás casas de polvora, offerece lhes o Sr. Souza Reis uma emenda ampliando a distancia da collocação dellas nas estradas; contra a qual faz diversas considerações o Sr. Francisco João.

Os Srs. Joaquim Mello Rego e Torres Bandeira offerece-lhes como emenda as posturas de Garanhuns, o que é apoiado, levantando-se em seguida a sessão por falta de numero.

— Tendo sido aposentado no lugar de ajudante contador do correio desta cidade o Sr. Francisco Simões da Silva, foi para o mesmo promovido o Sr. Eduardo Firmino da Silva.

— Acha-se nomeado inspector da alfandega desta cidade, o Sr. Dr. Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.

— Da relação do Maranhão foi removido para a desta o Sr. desembargador Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

— Foram nomeados os Srs. Dr. João Severiano Carneiro da Cunha e Luiz Paulino de Hollanda Valença tenentes-coroneis commandantes, este do batalhão n. 50, e aquelle do de n. 52 da guarda nacional desta provincia.

— Foi reformado no mesmo posto de tenente coronel da antiga guarda nacional desta provincia o Sr. Fernando Francisco d'Aguiar Montarroyos.

— O artigo que hontem inserimos ácerca da obra do Sr. Guennes, acha-se assignado pelo Sr. I. G. d'Amorim; o que tendo escapado á composição, ora restabelecemos.

— Temos noticias de Nazareth com data de 26 do corrente. Damos em seguida o que por alli havia de mais notavel.

« No quarteirão de Limoeirinha fora gravemente ferido com duas facadas, e achava-se em risco de vida, um sujeito que, em companhia do respectivo inspector, andava caçando recrutas.

« Tinha sido preso, por ladrão de cavallos, um célebre Mandú, o qual tem feito boas revelações nos interrogatorios por que tem passado. Esse individuo declarou, que um dos socios dessa *interessante profissão* era um official de justiça do juizo municipal, sendo que por isso fôra incontinente demittido o dito official.

« No dia 25 um sujeito altercou com outro na rua do Bom Jesus, e segundo o costume, foi logo arremando-lhe uma boa dose de bordoadas, sendo afinal preso pelo official de justiça Leandro.

« Os generos alimenticios conservavam-se caros, mas entendia-se que era isso devido mais ao monopolio do que á escassez.»

— Falleceu na côrte o Exm. Sr. visconde de Albuquerque, actual ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, ao amanhecer do dia 14 do corrente.

S. Exc. que era senador por esta provincia, era tambem um dos seus filhos mais illustres; e em sua carreira publica, em que tocou a todas as honras possiveis entre nós, quér tivessem ellas origem na confiança do monarcha, quér na eleição da nação, sempre se houve com a inteireza dos tempos que já lá vão; e assim lega aos seus um nome immaculado, e á patria uma memoria que sempre lhe servirá de incentivo.

No seu enterramento, fizeram-se-lhes todas as honras de sua alta posição, formando uma brigada da guarda nacional junto á casa de S. Exc., e outra de linha no cemiterio, e sendo o corpo escoltado no sahimento por um esquadrão do primeiro regimento de cavallaria. Pegaram as argolas do caixão para depo-lo no coche os marquezes de Olinda e Abrantes, visconde de Sapucahy, barão de Tamandaré, e conselheiros Bellegarde e Delamare.

O thesouro nacional encerrou-se no dia 14 ao meio dia, em signal de luto e sentimento; e no dia seguinte conservou-se aberto até depois do enterro e respectivo ponto, não só nelle como na alfandega.

Os empregados da secretaria do ministerio da agricultura tomaram luto por oito dias.

— Falleceu tambem o Sr. conselheiro Luiz Antonio de Sampaio Vianna, director geral das rendas publicas, no dia immediato á morte do visconde de Albuquerque.

— Chamamos a attenção dos leitores para a parte do *Expediente do Governo* que trata das providencias tomadas pela presidencia, sobre os ultimos acontecimentos da ilha de Fernando de Noronha.

— De Garanhuns, em data de 20, dizem nos:

« O Dr. Cerqueira Pinto, juiz de direito desta comarca, tendo adoecido, passou o exercicio ao Dr. Duarte, juiz municipal.

« Vamos mal da epidemia, principalmente em Corrente.

« O Dr. Pedra aqui esteve, mas voltou para Bom-Conselho.

— Perante o Sr. Dr. chefe de policia, e com assistencia do consul dos Estados Unidos, procede-se ao interrogatorio dos tripolantes dos navios americanos queimados pelo *Alabama*, na ilha de Fernando.

— Hontem fundeou em nosso porto o hiate de guerra *Rio Formoso*, vindo da Bahia, devendo seguir para o Maranhão, actual séde do terceiro districto naval, do qual faz elle parte.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 29 de abril.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 28 do corrente:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Manoel Arsenio Pereira dos Santos, crioulo, de 24 annos, os pardos Alexandre José do Rosario, de 36 annos por insulto, Joaquim de 25 annos, escravo de João Martins Moreira, por infracção de posturas, Agostinho Manoel da Silveira, de 26 annos, e Joaquim Ferreira Pinto, de 21 annos, por briga, Luiz Antonio do Nascimento, de 39 annos, Francisco Lopes da Silva, de 38 annos, para averiguações de um crime de roubo, Francisco Bazilio Cavalcanti de Albuquerque, branco, de 18 annos, Manoel do Sacramento, crioulo de 22 annos, por disturbios; Luiza, crioula, de 26 annos, escrava de Francisca de Paula Santos e Silva a requisição desta.

A' ordem do S. José, o pardo Alexandre, de 22 annos, escravo de Luiz Antonio de Siqueira, por fugido; Sebastiana Maria da Conceição, parda, de 25 annos por disturbio e embriaguez.

A' ordem do da Boa-Vista, Zino, chileno, de 25 annos, para averiguações em crime de roubo.

A' ordem do do Poço, Benedicto, crioulo, de 48 annos, escravo de Miguel Peres Branco, por fugido.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 28 de abril de 1863.

Existiam.......	416	presos.
Entraram . .	14	»
Sahiram . .	11	»
Existem . .	409	»
A saber:		
Nacionaes. .	304	
Estrangeiros..	32	
Mulheres . .	8	
Estrangeiras .	2	
Escravos . .	61	
Escravas	7	
Total. . . .	409	

Alimentados a custa dos cofres publicos.............. 168

— Movimento da enfermaria no dia 29 de abril

Tiveram baixa:
Argeo Soares da Cruz, contusão.
Vicente Feliz de Carvalho, febre biliosa.
Clementino José de Santa Anna, intermittente.
Benedicto escravo de Miguel Arrão, contusão.
Teve alta:
Manoel Joaquim de Souza.

— Passageiros do vapor *Cruzeiro do Sul*, vindo do Rio de Janeiro:

F. F. Borges e um criado, Eduardo Firmino da Silva, D. Emilia Constancia de Moraes Ferreira e 3 escravos, Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo e um escravo, coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo, cadete José Joaquim Fonseca de Albuquerque, João Baptista Arruda, Luiz Ayres de Almeida Freitas e um escravo, Dr. Felix Moreno Brandão e sua senhora, Dr. Jeronymo Salgado de Castro Accioly, José Domingues Pereira, Antonio J. de A. Costa, Francisco da Silva Duitro, Luiz Bernardo Castello-Branco da Rocha, Joaquim Francisco dos Santos Mello, Bento Joaquim de Medeiros, Antonio Theodoro de Almeida, Silvestre José Fernandes, Domingos J. de S. Peixoto, José G. T. e 1 filho, Miguel S. Moreira de Araujo e sua senhora, Severino Manoel Duarte, Manoel Casemiro da Rocha Junior, Dr. José Antonio Bahia da Cunha, Balbina Arenas da Costa R., João de Siqueira Ferrão, Henrique José Alves da Silva, José Joaquim de O., Manoel J da S. Leão, J. W. Weckwer, Luiz Busche, fiel da armada Manoel da Conceição Silva, 1 escravo de Candida Joaquina Leopoldina Lopes, 1 dito de José B. da Fonseca Junior, 4 escravos com 2 filhos 1 de peito e outro de 3 annos de José Antonio Ricardo, Manoel e Delfina libertos, Angelo Gaggero, Severiano Bandeira de Mello.

Seguem para o norte:

Capitão de fragata Achilles Lacombe, capitão Urbano Ferreira de Barros, tenente Pedro Carlos Nogueira de Bourdon, cito José Pedro Domingues de Couto, alferes Jeronymo de Amorim Valporto, sua senhora e 1 filho, Generosa Ferreira, Domingos Joaquim da Fonseca, João Nogueira, Antonio José da Costa Cunha, Jacintho José da Silva, Dr. Raymundo Augusto de Carvalho Filgueiras, Benedicto José dos Santos, Eduardo Isidoro Wanevel.

— Passageiros do palhabote nacional *Lindo Paquete*, sahido para o Pará:

Manoel José Ribeiro, Antonio Bernardo de Araujo.

— Passageiros do brigue nacional *Liberal*, sahido para o Rio de Janeiro:

Floripes Maria do Bomfim, Josephina Esphrosina Pessoa e 1 filho menor.

— Passageiros do brigue nacional *Imperador*, sahido para o Rio de Janeiro:

Manoel Jacintho Teves, e 1 escravo a entregar.

— OBITUARIO DO DIA 29 DE ABRIL NO CEMITERIO PUBLICO:

João, Pernambuco, 2 mezes, Recife; convulsões.
Antonio, Africa, 30 annos, solteiro, escravo, Recife; alienação mental.
Paulino José Honorio, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-Vista; bronchite chronica.
Joaquim Barbosa da Silva, Bahia, 22 annos, solteiro, Boa-Vista; hepatite.
Maria, Pernambuco, 6 dias, S. José; espasmo.
Rosa, Africa, 40 annos, solteira, S. José; hydrothorax.
João, Pernambuco, 18 mezes, Boa-Vista; convulsões.
Antonio Lopes Gama, Portugal, 26 annos, solteiro, Boa-Vista; albumia.
José, Pernambuco, 8 horas, Boa-Vista; ignora-se a molestia.
Damazio, Pernambuco, 4 mezes, escravo, Santo-Antonio; dentição.

CHRONICA JUDICIARIA.

Jury do Recife.

SEGUNDA SESSÃO.

DIA 28 DE ABRIL DE 1863.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara criminal.

Promotor publico interino o Sr. Dr. Manoel Joaquim Silveira.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça.

As 10 horas da manhãa feita a chamada dos jurados, acharam-se presentes 39 senhores.

Foram dispensados da sessão os senhores seguintes:

Dr. Pamphilio Manoel Freire de Carvalho.
Deniz Antonio Ferreira Marques.

Foram multados em 20$000 cada um dos senhores multados nos dias anteriores, e tambem os senhores que não compareceram á sessão de hoje.

O Sr. Dr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Entra em julgamento o réo preso Luiz Francisco, accusado por crime de offensas physicas, feitas na pessoa de Francisco José Antonio, no dia 9 de fevereiro do corrente anno.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes:

Francisco Canuto da Boa-Viagem.
Ismael Cesar Duarte Ribeiro.
Manoel Pires Ferreira.
José Barque Lisboa.
José Barbosa de Miranda Santiago.
Francisco José Vieira.
Manoel Lopes Machado.
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.
José Domingues Codeceira.
Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.
Antonio Caldas da Silva.
Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e fez-se a leitura do processo.

O Sr. Dr. promotor pedio a condemnação do réo no grão médio do art. 201 do cod. criminal.

O Sr. advogado deduzindo a defesa, pedio a absolvição do réo.

Findos os debates, e preenchidas as solemnidades da lei, o Sr. Dr. juiz de direito propoz ao jury de sentença os respectivos quesitos.

Recolhido o jury de sentença com o processo e quesitos á sala secreta das conferencias á 1 hora e 1/4 da tarde, voltou ás 2 horas, com suas respostas, que foram lidas pelo Sr. Manoel Pires Ferreira, presidente do jury de sentença, o Sr. Dr. juiz de direito publicou sua sentença condemnando o réo na pena de seis mezes e meio de prisão e multa correspondente á metade do tempo, e nas custas.

Levantou a sessão addiando-a para o dia seguinte as 10 horas da manhãa.

Communicados

(*) A illustrada redacção do *Progressista*, em o seu numero de hontem, entendeu dever chamar sobre a minha humilde pessoa a attenção publica.

O motivo de um tal procedimento, destituido de generosidade e justiça, foi a minha manifestação no recinto da assembléa provincial, em referencia á actual situação politica.

Deixando á margem os elogios repassados de ironia, com que a muito illustrada redacção procurou mimosear-me só com o fim de chamar sobre mim o ridiculo, que não pode attingir-me, porque felizmente o amor proprio ainda não me cegou ao ponto de induzir-me á fazer praça de erudição, vou responder em mui poucas palavras as arguições que ella aprouve dirigir-me.

Disse a muito illustrada redacção: « O discurso « do Sr. Dr. Lucena? Ora! O Sr. Dr. Lucena « (na phrase polida do *Intrepido* para com o Sr. « marquez de Olinda) é um verdadeiro Pierrot, « que aos saltinhos tem vivido nas fortificações « dos vermelhos, recebendo com a direita e a « esquerda officialatos da Rosa, delegacias estipendiadas, e juizados municipaes, sem que jámais houvesse praticado um só acto que verdadeiramente o qualificasse de liberal, e que « ainda em serviço aos vermelhos, vem hoje dizer-nos, que foi sempre liberal, qualidade em « que presta e prestará os seus votos ao Sr. Camaragibe. »

Não me admira, nem me espanta, que a muito illustrada redacção do *Progressista* tenha para comigo, que apenas sou um fraco e obscuro soldado das fileiras do partido liberal genuino, uma semelhante linguagem, quando, ainda não ha muito tempo, desses mesma linguagem serviram-se alguns dos membros dessa redacção contra cidadãos dignos de benemerencia publica pelo seu caracter sizudo e honesto, pela sua illustração e firmeza de principios, e pelos seus serviços relevantes á causa do partido liberal em situações para elle bem criticas!

(*) Por affluencia de trabalhos deixou de ser ha mais tempo publicado.

A redacção.

ILEGIVEL

Sim, repito, não me admira, nem me espanta uma semelhante linguagem com relação a minha pobre individualidade, porque observo, que um espirito de intolerancia ... mas que hoje diz, grita, e abre a bocca para me insultar, é ainda o mesmo, que hontem com voz de *Stentor*, gritava, que aquelles distinctos membros do partido liberal haviam renegado as suas crenças, e manchado o seu glorioso passado, vendendo-se vergonhosamente á *oligarchia*, mediante contratos lesivos dos interesses da provincia, mediante uma cadeira na Faculdade de Direito, uma outra na camara temporaria, e um cartão de entrada para os serões de Madrid! E tudo isto se disse por haverem elles commettido o grande crime de pensarem livremente e divergirem em um ou outro ponto relativo a marcha, que se havia dado ao partido.

Sim, repito ainda, uma semelhante linguagem não me admira, nem me espanta, porque aquelles que hoje me appellidam de instrumento da *oligarchia* são os mesmos, que ainda ha bem pouco tempo, me chamavam *Pernambucano benemerito, unica garantia dos liberaes desta capital* !!!

Sim, ainda mais uma vez repito, uma tal linguagem não me admira, nem me espanta. O que, porém, excede a tudo quanto de mais sorprendente posso imaginar, é ver, que aquelles que outr'ora arrastaram despiedadamente ao pelourinho aquelles illustres victimas pelo simples facto de terem *ensarilhado as armas*, levando a sua intolerancia á ponto de affirmarem no orgão de suas idéas—*que quem não era por nós era contra nós*—sejam os proprios que venham hoje coroa-las de flores, e reparar a injustiça clamorosa, que lhes fizeram, por meio das seguintes palavras, inspiradas, não pelo sincero arrependimento, mas sim pela necessidade em que estão de insulcarem para—fóra da provincia, que todo o partido liberal adhere a liga!!

....

« Mas, se estes velhos liberaes, se estes valentes luctadores de outras éras, não poderam até hoje ser *ganhos* pelo Sr. Camaragibe, da continuação do seu silencio, não se póde legitimamente inferir, que estão nos arraiaes oppostos. »

Como se mudam os tempos!!

Mas pergunto eu, desde quando estou *ao serviço da oligarchia* ?

Será, desde o tempo, em que cursava a Faculdade de Direito?

Não—porque em 1856, quando ainda me achava no terceiro anno, pleiteei contra o Exm. Sr. Barão de Maribeca a eleição de eleitores na freguezia da Varzea, em favor do partido liberal, como poderão attestar alguns dos illustres membros da redacção do *Progressista*.

Será, desde o tempo, em que comecei á exercer o cargo de delegado de policia desta cidade?

Não—porque contra isso protestam solemnemente o orgão liberal, que então se publicava, e o meu voto, lançado á urna da matriz da Boa-Vista, o qual deu-me em resultado a illiminação do meu nome da qualificação, que posteriormente se processou naquella freguezia.

Será, desde que fui exercer o mesmo cargo no termo do Ouricury?

Não—porque o mesmo orgão liberal cobrio-me dos maiores elogios pelo modo porque desempenhei a commissão, de que fui encarregado, e não houve nesta cidade quem ignorasse, que alguns conservadores importantes se manifestaram desde logo meus inimigos.

Será, desde que fui nomeado juiz municipal do termo de Goianna?

Não—porque, desde que entrei no exercicio desse cargo ainda não se me imputou um só acto, que autorise uma tal proposição.

Não tendo, pois, nem como particular, nem como funccionario publico, prestado serviços ao partido conservador, á menos que se queira considerar como taes as minhas transacções eleitoraes, como é que a illustrada redacção do *Progressista* anima-se á dizer, que tenho sempre estado e continúo á estar *ao serviço da oligarchia* ?

Dir-se-ha acaso, que me consideram renegado porque cultivo relações de amisade com alguns conservadores?

Não—; eu faço a illustrada redacção a justiça, que ella merece, não a suppondo capaz de uma tão grande intolerancia.

Dar-se-ha ainda acaso, que entendam, que como delegado de policia desta capital, e como juiz municipal de Goianna devia e devo ser partidista desferendo e *enragé*.

Mas isto teria sido um procedimento anti-liberal, até mesmo desleal da minha parte para com o governo, que me honrava com a sua confiança; teria sido uma aberração do principio de imparcialidade, que deve caracterisar todos os actos de autoridade publica. E n'uma época, em que todos os partidos fallavam e queriam conciliação, bastava que, sem renunciar os meus principios politicos, e procurando exercê-los publicamente, como fiz, guardasse toda a imparcialidade e justiça em meus actos, como autoridade.

Como magistrado não tenho politica no lugar, em que exerço jurisdicção: ahi tem sido constantemente a minha linha de conducta, e os meus actos ahi estão para provarem o que acabo de dizer.

Nada ha mais digno de reparo, do que seja a censura, que me fez a illustrada redacção por ter aceitado dos conservadores *empregos publicos e condecorações* !!...

Que intolerancia! que contradicção dos principios apregoados!

Brada constantemente a illustrada redacção contra os conservadores por serem *exclusivistas*, por não *attenderem aos requisitos constitucionaes* para nomeação dos funccionarios publicos, e adorna estigmatisa os liberaes, que aceitem dos conservadores empregos, *sem renuncia dos seus principios e de suas convicções politicas* !!....

Nomeado delegado de policia desta capital, apenas me formei por intervenção espontanea dos meus intimos amigos, os Srs. Drs. Lopes Netto e major Britto Bastos, que dignaram-se para esse fim de lembrarem o meu nome a adversarios politicos de sua particular amisade, não recebi nunca da parte do partido conservador exigencia alguma, no sentido ao menos de modificar as minhas idéas. Não se me perguntou o que eu era em politica, e como continuaria á pensar d'ali por diante. A' essa prova de verdadeira *conciliação politica*, de esquecimento de odios e resentimentos, eu julguei dever corresponder, tornando-me simplesmente agente da autoridade publica, sempre que tivesse de proceder revestido desse caracter.

Como, pois, podia eu prestar *serviços assignalados* ao partido liberal, na phrase da illustrada redacção, se apenas conto quatro annos de existencia politica, e estes absorvidos no exercicio de cargos de confiança, que reclamavam da minha parte inteira imparcialidade?

Com que fundamento se me pode censurar por ter aceitado esses empregos? Pois, d'entre os liberaes progressistas não ha tantos que foram nomeados pelo partido conservador para diversos empregos, sem que por isso renunciassem as suas crenças politicas?

Quem foi que nomeou os meus illustres e distinctos collegas, os Srs. Drs. Seraphico e Teixeira para lente do Collegio das Artes, e supplentes de juiz municipal e delegado de policia? Quem foi que nomeou o Sr. Dr. Elisio de Castro Fonseca, ex-secretario da sociedade Liberal Pernambucana para um emprego na alfandega, e ultimamente para um dos juizados municipaes do Rio Grande do Sul? Quem foi que nomeou o meu distincto amigo, o Sr. Dr. Pedro Camello Pessoa, liberal bem conhecido, juiz de orphãos da capital do Maranhão, juiz de direito, e chefe de policia das Alagoas? Quem foi que nomeou a tantos outros liberaes, que se acham espalhados ás dezenas pelas repartições publicas do imperio?

E, por ventura, todos esses membros do partido liberal, pela simples aceitação de seus respectivos empregos, terão *ipso facto* renunciado os seus principios? Não continuam a ser reputados como liberaes? — Sim; os que não existirem em Pernambuco, ou no caso de existirem, se já tiveram declarado, que adherem a liga. Eis como responde a illustrada redacção!!...

Não fui eu o unico liberal condecorado; o numero dos que foram distinguidos por esta forma, é infinito. As condecorações que me foram concedidas, não as solicitei, e devo suppor, que ellas me foram outhorgadas em remuneração de serviços relevantes, que prestei ao meu paiz, á menos que se queira pôr em duvida a moralidade do governo imperial, e as expressões para mim mui lisongeiras, quer do orgão liberal, quer de um dos distinctos ex-ministros da corôa, hoje chefe do partido progressista da provincia, em uma carta, em que se dignou de communicar-me a subida honra que acabava de receber.

A illustrada redacção, pois, deve saber, que a intolerancia é a arma dos fracos, e a inimiga irreconciliavel do progresso, e que um jornal, orgão de um partido, que pretende romper com o passado e regenerar o paiz, não deve admittir em suas columnas os convicios e as personalidades.

Se a época é de transformação, como se diz, com que direito se censura aos liberaes, que não comprehenderam a nova situação politica, a nova ordem de cousas?

O titulo de liberal, não é privilegio, nem monopolio de pessoa alguma; e eu não reconheço em nenhum dos membros da illustrada redacção do *Progressista* poderes para mandarem passar patentes de *liberal* á ninguem.

De uma vez por todas declaro á illustrada redacção do *Progressista*, que não sou alguma criança para me affligir com o jogo, que se tem feito com as cinzas de uma pessoa, que me foi, é, e ha de ser assás chara.....

Se ella existisse, seria o que sou — *liberal* — como sempre.

Ditas estas palavras, sem o menor azedume, e sem intenção de offender á nenhum dos membros da illustrada redacção, e somente como meio forçado de defeza, eu termino, declarando-lhe, que aceito de bom grado o juizo, que formam á meu respeito, e que deixo ao tempo a faculdade de julgar-me, como merecer.

Recife 25 de abril de 1863.

H. Pereira de Lucena

Comarca da Boa-Vista.

RESPOSTA A' CALUMNIA.

Tendo-se espalhado o boato por esta comarca, que o abaixo assignado é o responsavel do artigo publicado no periodico *Ordem*, no mez de setembro do anno proximo passado, sob a epigraphe—Bem te vi—, boato partido dos senhores I. I. R. Coelho e J. C. R. Coelho, dizendo este a varias pessoas na villa de Cabrobó e na de Boa-Vista, que seu pai o referido J. J. R. C., querendo chamar a responsabilidade o autor do dito artigo, lhes fôra dito pelo redactor o Sr. I. B. de Loyola, que desistissem de similhante intenção, visto como dito autor, não apparecia, e sim o abaixo assignado como testa de ferro, e que se o tinha aceito nesta qualidade, fôra á pedido dos senhores vigario do Ouricury e Dr. juiz de direito A. Bezerra de Lima; ao que o abaixo assignado não dá credito, por lhe parecerem incapazes de assim praticarem os referidos senhores, sem consenço previo, quando mesmo tivessem parte em tal pasquim, e tão bem por que está prompto a jurar se necessario fôr, quanto ao segundo, que nenhuma parte teve no—Bem te vi—por que o seu caracter e posição não dão, a que enxovalhe-se em lamaçal tão podre; e que talvez tenha parte na imputação feita ao referido Sr. Dr. juiz de direito, um seu gratuito inimigo, que gosa de posição, que a não merece, acrescendo que, sendo o caracter do abaixo assignado bem conhecido, não vê elle individuo algum, que tenha a audacia de fallar-lhe, para assignar qualquer artigo como testa de ferro, por quanto se o fizesse, seria de sua propria lavra, e não serviudo de manivella, para saciar paixões alheias, e atassalhar a reputação de pessoa, que só por tradição conhece.

O mesmo abaixo assignado, desde já protesta contra similhante boato, talvez adrede espalhado, e provoca não só aos Srs. J. J. R. C e J. C. R. C., assim como ao redactor do dito artigo para que provem com documentos legaes, em como o mesmo é testa de ferro, e se, o não fizerem serão tidos por calumniadores; visto como, affirma o abaixo assignado, não existe em papel algum, por elle feito, com o fim de noticiar factos veridicos ou falsos desta comarca, e se por acaso existe (o que não crê) que dita firma é falsa, e que não está reconhecida por algum dos tabelliães publicos desta cidade comarca; protestando tão bem desde já usar dos recursos criminaes que estiverem a seu alcance contra qualquer pessoa que tenha abusado de sua firma, e contra o redactor do dito periodico *Odem*, por ter aceito o artigo já referido, com sua firma, sem está legalisada competentemente conforme o disposto em nossas leis.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas desconchavadas linhas, só proprias da defficiencia de intelligencia de seu constante leitor.

Villa do Ouricury, 27 de março de 1863.

Thomaz Pereira Pinto.

O communicante, que no *Diario* de hontem referio o facto injusto de duas prisões havidas na noite do dia 27 do corrente, no pateo do Carmo, attribuindo-o ao Illm. Sr. subdelegado da freguezia de Santo Antonio, apressa-se a confessar, que mal informado fôra, quando communicára ter-se dado aquelle pela forma referida, e ainda muito mais, quando attribuio o ao dito subdelegado; dessa forma o communicante restitue o credito, que merece aquella autoridade, que aliás tem sido fiel cumpridor da lei.

Recife, 29 de abril de 1863.

O subdelegado supplente em exercicio da freguezia de Santo Antonio do Recife, respondendo ao autor do communicado inserto no *Diario de Pernambuco* de 28 do corrente, declara que todo nelle contido é falso, é calumnia, porquanto, que na noute de 27 do corrente não houve prisão em escravo no pateo do Carmo em hora alguma, e provoca ao rabiscador das cavilosas linhas a que respondo, que declare de quem era o escravo que fora alli preso, bem como o nome da pessoas que foi igualmente presa por dizer ao mesmo subdelegado que era apenas 5 minutos depois de 9 horas e que o preto não tinha relogio: bem como os nomes das pessoas que se revoltaram do procedimento da policia, como allude o mesmo rabiscador: são inimigos pequeninos que procuram esses meios no intuito de ferirem-me.

UM RECLAMO AO EXM. SENHOR MINISTRO DA JUSTIÇA.

Ha sete annos que passou na camara temporaria o parecer que autorisou o governo a melhorar os mesquinhos ordenados que vencem os empregados da secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, e até o presente ainda não foi executada tal autorisação, a despeito de ter o meretissimo tribunal consultado á respeito, afim de minorar os soffrimentos desses empregados promptos e assiduos no comprimento de seus deveres; e que razão nenhuma ha para que tenham ordenados inferiores aos da Bahia, provincia de igual cathegoria, cujo tribunal não trabalha mais que o de Pernambuco.

Dir-se-ha que esse soffrimento tem assento no decrescimento das rendas do estado e então para sí, o que tem imposto severa economia na distribuição dellas.

Contra isto temos a apresentar a exiguidade na cifra do augmento proposto, e a justiça que assiste á esses empregados para não serem olvidados na propria occasião em que foram attendidos aquelles outros.

Se pois, havia inconveniente para dar-se á vos augmento de ordenado, deveria por certo have-lo para com todos. E nem se diga que em geral estando os funccionarios publicos mal pagos, devem por tanto esperar pela providencia geral, por que, salvas poucas excepções, quasi todos vencem além do ordenado, gratificações de exercicio, que asseguram-lhes uma parca subsistencia, maxime na capital do imperio, onde a vida não se ha tornado tão cara como em Pernambuco e mais provincias do norte, no entanto que os empregados de que tratamos ainda vencem gratificações provisorias a titulo de ordenado, marcados em 1851, época da creação dos tribunaes do commercio: gratificações estas que nesse mesmo anno foram consideradas pelo proprio ministro da justiça como—limitadas em demasia.

Não é pois importuna toda e qualquer exigencia neste sentido, attentas as circumstancias precarias do empregado que vê alçar o aluguel da casa que habita, o preço dos viveres que consome, e seu ordenado estacionario sem poder fazer face a taes augmentos.

Será, pois, um acto de summa justiça e equidade que o Exm. Sr. ministro da justiça se compadeça da sorte desses pais de familia, approvando a consulta que organisou o meretissimo tribunal do commercio em 1858, de ordem do governo, e em cumprimento de dous deferimentos da camara dos senhores deputados.

Assim esperamos.

Justos.

Publicações á pedido

Salsa parrilha de Bristol.

Os climas dos paizes tropicos são o laboratorio de todas as enfermidades cutaneas e ulcerosas. E' esta pois a razão por que esta preparação que os subjuga com uma segurança proverbial, é litteralmente indispensavel tanto no Brasil como no resto da America Hespanhola.

As escrophulas em todas as suas terriveis formas, promptamente succumbem mediante a applicação deste poderoso agente detersivo. As chagas se curam, as erupções desapparecem, as conjunturas contrahidas recobram sua elasticidade, as inflammações e tumores se desvanecem, os canceros se atalham, os abscessos se seccam e o rheumatismo se allivia por meio da salutifera operação deste grande *purificador e curativo vegetal*, não supprimindo, mas sim extinguindo completamente.

Acha-se á venda em todas as lojas de drogas.

Aos herdeiros do fallecido Custodio José de Carvalho Guimarães respondo o meeiro, que, com quanto lhes fossem aquinhoados os bens, á que alludem o annuncio do *Diario* de hoje, não os pode entregar, por que estão sob uma hypotheca judicial procedente de sentença condemnatoria, que foi proferida depois de plena discussão e deligencias, assistindo á tudo o curador, que foi dado aos mesmos herdeiros; não podendo o mesmo meeiro subtrahir-se á responsabilidade em que se acha para com o juizo, onde pendeu a acção, visto como teve intimação para não fazer essa entrega senão depois de decidida a appellação interposta ex-officio para a relação do districto; acrescendo serem os herdeiros residentes em Portugal, e não terem aqui bens que garantam a restituição do que receberem.

E' de suppôr, que, fallecendo o marido da respondente em 1858, seus herdeiros não mandassem ao Aracaty, onde se procedeu ao inventario e partilha, e se tratou da mencionada acção, por estarem certos de que a divida excedia á herança.

A divida é verdadeira, como se verificou pelo exame, á que cuidadosamente se procedeu naquelle juizo; e sendo o credor bem conhecido, não pôde a respondente desconhece-lo, como suppõem os mesmos herdeiros.

Ella vai deduzir o seu direito contra o embargo que soffreu, e afinal dirá ao publico o resultado dessa questão sendo que muito confia na bem conhecida inteireza do senhor juiz.

Maria Pessoa de Carvalho Guimarães.

Recebi do Sr. Maximino da Silva Gusmão a quantia de cento e quarenta e quatro mil e quinhentos réis, importancia da sua lettra vencida.

Manoel Bento de Oliveira Braga.
Rua Direita 29 de abril de 1863.

COMMERCIO

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 28 . .	373 045$316
Idem do dia 29	10 584$705
	383:630$021

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas..	—	
« « com generos..	—	—
Volumes sahidos com fazendas..	57	
« « com generos..	240	297

Descarregam no dia 30 de abril
Brigue nacional—Victoria—carne secca.
Barca ingleza—Albinus—carvão de pedra.
Patacho inglez—Lovy Sole—idem.
Patacho inglez—Maid of Athens—carvão.

Importação.

Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, entrado do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte:
1000 saccos de farinha de mandioca; a Antonio de Almeida Gomes.
200 ditos dita de dita; a Adriano & Castro.
2 caixões dita dita; a Joaquim Francisco do Espirito Santo.
71 rollos fumo; a Marques Barros & C.
32 ditos e 16 latas dito; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.
20 latas fumo; a Querino de Aguillar.
3 caixões folhetos e impressos; a José N. de Souza.
1 dito chapéos; a Francisco Gonçalves Ferreira.
1 caixa um faqueiro ignora-se.
10 molhos rotim; a Joaquim B. Nogueira.
1 caixão chapéos; a Joaquim Alves.
3 volumes fazendas; a Southall Mellors & C.
100 barris manteiga; a Araujo Filho & C.
60 ditos dita, 1 caixão marmelada; a Palmeira & Beltrão.
1 caixão fazendas; a João Keller & C.
1 pacote elasticos; a A. C. de Gouveia.
1 dito; a Eduardo Emiliano de Carvalho.
1 dito; a José C. da Rocha.
1 volume; a Marques Barros & C.
1 dito; a J. José Tavares.
1 dito; a Adolpho Carlo.
1 dito; a José Antonio da Silva Palaço.
1 dito; a Decio de Aquino Fonseca.
1 dito; a Antonio L. de Oliveira Azevedo & C.
1 dito; a Costa & Barboza.
2 ditos; ao Exm. presidente da provincia.
1 dito; a Antonio L. Braga.
1 dito; a Francisco José Alves Guimarães.
1 caixote; a José L. Bossard.
1 dito; a A. Augusto de Almeida.
1 caixão; a Francisco Antonio Filgueira Junior.
1 pacote; a José B. da Fonseca Junior.

Exportação

do dia 21 do corrente.
Lugre inglez *Edith*, para Liverpool, carregaram:
N. O. Bieber & C., 132 saccos com 583 arrobas e 12 libras de algodão.
Barca nacional *Tolerancia*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:
Amorim & Irmãos, 50 pipas com 9,150 medidas de caxaça.

— 22 —

Barca ingleza *Miranda*, para o Canal, carregaram:
Saunders Brothers & C., 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.
Lugre inglez *Edith*, para Liverpool carregaram:
John Robert, 1 caixa com 30 libras de doce de calda em barrilinhos.
Patacho inglez *Mersey*, para New York, carregaram:
Henry Forster & C. 50 saccos com 256 arrobas e 4 libras de algodão.
Barca nacional *Tolerancia*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:
Amorim & Irmãos, 60 pipas com 10:980 medidas de caxaça.

— 23 —

Lugre inglez *N. E. V. A.*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:
Johnston Pater & C., 150 barricas e 200 meias com 2,130 arrobas e 17 libras de assucar.
Barca ingleza *Seraphina*, para Liverpool, carregaram:
Johnston Pater & C., 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar.
Barca ingleza *Miranda*, para o Canal, carregaram:
Saunders Brothers & C., 585 saccos com 2,925 arrobas de assucar.

— 24 —

Barca ingleza *Seraphina*, para Liverpool, carregaram:
Johnston Pater & C., 900 saccos com 4 500 arrobas de assucar.
Patacho inglez *Edith*, para Liverpool, carregaram:
Tasso & Irmãos, 90 saccos com 519 arrobas e 14 libras de algodão.
Lugre inglez *N. E. V. A.*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:
Antonio M. Machado Junior, 2 saccos com 10 arrobas de assucar.
Barca portugueza *Flor de S. Simão*, para Liverpool, carregaram:
Carvalho Nogueira & C., 24 pranxões de amarello com 28 palmos de comprimento e 2 de largura.

— 25 —

Barca ingleza *Miranda*, para o Canal, carregaram:
Saunders Brothers & C., 815 saccos com 4,075 arrobas de assucar.
Brigue francez *Phenix*, para seu gosto, carregaram:
Tisset freres, 2,000 achas de lenha e 200 esteiras:
F. Sauvage & C., 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.
Brigue portuguez *Esperança*, para o Porto, carregaram:
Marques Barros & C., 30 pranxões de amarello de 3 costados.
Barca hespanhola *Villa de Tossa*, para Barcelona, carregaram:
N. O. Bieber & C., 294 saccos com 1,596 arrobas e 18 libras de algodão.

— 27 —

Patacho inglez *Edith*, para Liverpool, carregaram:
Tasso & Irmãos, 100 saccos com 439 arrobas e 30 libras de gomma de mandioca.
Patacho inglez *W. M. Dodge*, para Philadelphia, carregaram:
Henry Forster & C., 98 couros com 2,587 libras.
Patacho inglez *Storm Bird*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:
Amorim & Irmãos, 650 barricas com 4,986 arrobas e 21 libras de assucar.
Widow Raymond & C., 200 palhas de côco.
Barca ingleza *Miranda*, para o Canal, carregaram:
Saunders Brothers & C., 2,000 saccos com 10,000 arrobas de assucar.
Barca ingleza *Seraphina*, para Liverpool, carregaram:
J. Pater & C., 900 saccos com 4,500 arrobas de assucar.
Barca franceza *Phenix*, para Marseille, carregaram:
F. Sauvage & C., 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.
Barca portugueza *Flor de S. Simão*, para Lisbôa, carregaram:
Carvalho & Nogueira, 30 pipas com 5,520 medidas de aguardente.
Polaca portugueza *Jarco*, para a Figueira, carregaram:
Amorim & Irmãos, 320 saccos com 1,600 arrobas de assucar.
Barca nacional *Tolerancia*, para o Rio da Prata, carregaram:
Amorim & Irmão, 50 pipas com 9,150 medidas de caxaça.

— 28 —

Barca hespanhola *Villa de Tossa*, para Barcelona, carregaram:
N. O. Bieber & C., 418 saccos com 2,232 arrobas e 6 libras de algodão.
Lugre inglez *Edith*, para Liverpool, carregaram:
N. O. Bieber & C., 115 saccos com 558 arrobas e 30 libras de algodão.
Lugre inglez *W. M. Dodge*, para Philadelphia, carregaram:
Henry Forster & C., 345 couros salgados com 10 956 libras.
Barca franceza *Phenix*, para Marseille, carregaram:
E. A. Burle & C., 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.
T. Sauvage & C., 400 ditos com 2 000 arrobas de dito.
Barca portugueza *Jarco*, para Lisbôa, carregaram:
Palmeira & Beltrão, 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar.
Brigue portuguez *Constante*, para Lisbôa, carregaram:
Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.
Barca nacional *Tolerancia*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:
Amorim & Irmãos, 50 pipas com 9,200 medidas de caxaça.
José Lopes C., 1,600 achas de lenha.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 28. . .	21:895$666
Idem do dia 29.	1:639$686
	23:535$352

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 28. . .	37:925$559
Idem do dia 29.	4:525$861
	42:443$420

Movimento do porto

Navios entrados no dia 29.

Rio de Janeiro e portos intermedios—6 dias e 20 horas, paquete a vapor nacional *Cruzeiro do Sul* de 1100 toneladas, commandante o capitão de mar e guerra G. Mansebo, equipagem 63.

Bahia—6 dias, palhabote nacional de guerra *Rio Formoso*, commandante 1.º tenente Manoel C. da Rocha.

Rio de Janeiro—17 dias, barca ingleza *Cite of the Suan*, de 435 toneladas, capitão Frederech Arnold, equipagem 12, em lastro; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará—Palhabote nacional *Lindo Paquete* capitão Antonio Maria da Costa e Silva, carga assucar e carque.

Rio de Janeiro—Brigue nacional *Liberal* capitão Joaquim Gomes de Oliveira, carga assucar.

Rio de Janeiro—Brigue nacional *Imperador*, capitão José Rodrigues Pratas, carga assucar.

Liverpool por Maceió—Barca ingleza *Serafina*, capitão Daniel I. Jones, carga lastro de assucar.

Bahia—Escuna hollandeza *Harmonie*, capitão Fateiser, carga, parte da que trouxe de Anvers.

Editaes

O D. Tristão de Alencar Araripe, official da ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial e Constitucional, o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 11 de maio do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo depois da audiencia respectiva, a escrava de nome Aurelia de idade de mais de 10 annos, avaliada em 600$. Outra dita de nome Sebastiana de idade de mais de 12 annos, avaliada em 800$, sendo ambas crioulas, cujas escravas são pretencentes aos herdeiros de Antonio José Pereira e aos mesmos penhoradas por execução de Francisco Gomes de Oliveira, como testamenteiro e Henrique Gybson, e na falta de licitantes serão arrematadas pelo preço da adjudicação com abatimento respectivo da lei.

E pra que chegue ao conhecimento de todos, mandi publicar o presente na forma da lei. Recife 21 de abril de 1863.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

Consulado de França.

O consul de França tem a honra de convidar, ás pessoas que tenham objectos a concertar ou em deposito em casa do fallecido subdito francez J. Laumonier, fabricante de pianos á rua da Imperatriz n. 17, á que venham tira-los até o primeiro de maio inclusive, sob pena de serem elles considerados como bens do fallecido, e como ali vendidos. Recife, 28 de abril de 1863

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor Cruzeiro do Sul para os senhores abaixo declarados.

Padre Antonio da Cunha Figueiredo.
Alfredo Sergio Ferreira.
Antonio José Lopes Filho.
Dr. Caetano Xavier Pereira de Britto.
Desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha.
Guilherme Mage.
Dr. Ignacio Accioly de Almeida.
Jeronimo Ribeiro de Souza.
Joaquim José de Oliveira Mesquita.
Joaquim Leopoldino B. Maciel.
João Avelino Machado.
Dr. João Augusto de Faria Abreo Lima.
José Gomes Ferreira.
José Jorge de Siqueira Filho.
Capitão José Joaquim Pereira de Oliveira.
José Joaquim Ribeiro de Campos.
José Moreira da Silva.
Luiz Caetano Muniz Barreto Filho.
Monhard & C.
Pedro Carneiro da Silva.
Salustiano José de Lima.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para que convenientes, que as malas que tem de conduzir o vapor nacional «Cruzeiro do Sul» para os portos do norte, serão fechadas hoje (30) ás 4 horas da tarde: os seguros até 2 horas, e os jornaes ao meio dia.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para officina de sapataria de Fernando.
4 gamellas de cera amarella ou preta.
4 duzias de limas chatas de 8 a 10 pollegadas.
500 arrobas de cera preta.
200 meios de sola.
400 vaquetas.
1 quintal de taxas para saltos de sapatos.
2 arrobas de taixas pequenas com cabeças para palmilhas.
1,200 couros de cabra para forro.
2 arrobas de fio de sapateiro.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã, no dia 6 de maio proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 29 de abril de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, tendo resolvido mandar fazer as obras de que precisa a casa terrea que se acha em caixão, pertencente aos estabelecimentos de caridade, sita na rua das Larangeiras, manda convidar os senhores licitantes para se apresentarem no dia 30 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das sessões da mesma junta com as suas propostas em cartas fechadas, nas quaes devem declarar as obras que se obrigam a fazer.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 24 de abril de 1863.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

THEATRO DE Santa Isabel

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

SABBADO 2 DE MAIO DE 1863.

10.ª Recita da assignatura

ULTIMA DA 1.ª PRESTAÇÃO.

Primeira representação do magnifico drama em tres actos,

TRABALHO E HONRA.

Original portuguez do Sr. Cesar de Lacerda, autor da PROBIDADE, CYNISMO, SCEPTICISMO E CRENÇA, etc.

PERSONAGENS.

Christovão, barqueiro. . .	Thomaz.
Carlos, seu filho, estudante de medicina . . .	Lisboa.
Seabra, amigo de Carlos, dito	Furtado Coelho.
João de Mello, dito dito . .	Lessa.
Faustino, dito dito . . .	Mizael.
José Fernandes, usurario. .	Penante.
O capitão Silva	Guimarães.
Antonio, criado de Carlos. .	Porto.
Macario, dito dito . . .	N. N.
Um piloto.	Maziel.
Um estrangeiro	Marques.
Genoveva, mulher de Christovão	D. Joanna.
Amelia, afilhada da dita . .	D. Camilla.
Olympia, dançarina. . . .	D. E. Camara.
Julia, dita	D. Josepha.
Carlota, dita	D. Jesuina.
Emilia, dita	D. Leopoldina.

A acção passa-se em Portugal.

O primeiro acto, n'uma casa de campo, no Campo Grande, proximo de Lisboa.

O segundo acto, em Villanova de Gaia.

O terceiro acto, no Porto, proximo ao caes da Ribeira.

Terminará o espectaculo com o muito applaudido vaudeville,

OS ZUAVOS

Principiará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional «Liberal», tem parte do seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales

No dia 1º de maio espera-se dos portos do sul o vapor francez «Estremadure», commandante de Somer, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisbôa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

— O capitão I. van Haften, do brigue hollandez «Pauline Constance Eleonore», arribado neste porto, na sua recente viagem de Amsterdam com destino a Batavia e Decima com um carregamento de diversas mercadorias, precisa tomar a risco maritimo sobre o casco e pertences, frete e carregamento do mesmo navio, a quantia de seis a sete contos de réis, para pagamento dos concertos e despezas feitas neste porto com o dito navio. Propostas para este adiantamento serão recebidas em carta fechada no consulado hollandez, rua do Trapiche n. 16, até sexta-feira 2 de maio ao meio-dia.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, e Acaracú.

O vapor «Persinunga», commandante Rates, seguirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 7 de maio ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 6 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Porto

O brigue portuguez «Esperança», capitão Lourenço Fernandes do Carmo, segue com brevidade; pode receber alguma carga e passageiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., ou com o capitão na praça.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuana», tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 2 de maio é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante José Corrêa de Mello, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.

PARA O Rio de Janeiro.

O bem conhecido brigue nacional «Almirante», pretende seguir com muita brevidade, parte do seu carregamento está engajada; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Porto

A veleira e bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Antonio Nogueira dos Santos, vai seguir brevimente; recebe ainda alguma carga e passageiros, garantindo-se a estes o bom tratamento e excellentes commodos; trata-se com Balter & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

Para Lisboa

Vai sahir em poucos dias o patacho portuguez «Jarco», capitão José Marques Coelho Sobrinho, tem dous terços de carregamento prompto, para o resto que lhe falta e para passageiros trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar ou com o capitão na praça.

Para Lisboa.

Vai sahir em poucos dias a muito veleira e bem conhecida barca portugueza

Flor de S. Simão,

por ter prompto a maior parte de seu carregamento, para o resto e passagens trata-se com Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20.

PARA a Bahia

O hiate «Dous Irmãos» tem parte da carga prompta para a Bahia; e para o resto trata-se com Tasso Irmãos, ou com o capitão José Joaquim Silveira.

RIO DE Janeiro.

O brigue «Belizario» segue em poucos dias, pode receber alguma carga a frete, mesmo generos e trangeiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Leilões.

LEILÃO DE Moveis e outros objectos.

HOJE

O agente Olympio em seu armazem a rua do Imperador n. 16, venderá uma porção de trastes novos e usados, crystaes e outros muitos artigos.

LEILÃO DA Botica da rua da Cadeia n 68 e dividas

HOJE

Por ordem do testamenteiro do fallecido Antonio José Lopes da Silva e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz dos residuos e por intervenção do agente Pestana, serão vendidos em leilão a armação, medicamentos, drogas e todas as dividas existentes na botica da rua da Cadeia n. 68, assegurando-se aos Srs. pretendentes o bom estado em que se acham tanto os medicamentos como as drogas, e os baixos preços em que foram avaliados. Os pretendentes podem examinar tudo com antecedencia pois que para esse fim acha-se a botica aberta e o balanço existe na mesma, tambem se segura a casa; o leilão terá lugar ás 12 horas do dia acima na mesma botica.

Leilão

Sexta-feira 1º de maio.

O agente Cruz Muniz fará leilão no dia acima mencionado de diversos moveis, ricos quadros e outros muitos objectos que estarão patente no seu armazem na rua do Imperador n. 49.

Leilão

Sexta feira 1º de maio.

DE

Ferragens e miudezas.

Patente Visone & C. farão leilão por intervenção do agente Pestana de muitos e variados artigos de ferragens e miudezas, que pretendem expor ao exame de seus freguezes e amigos no dia acima indicado em seu armazem da rua da Cadeia n. 57, sendo que contam com a concurrencia dos Srs. licitantes, para este leilão que será o ultimo deste anno. Na mesma occasião serão arrematados a todo o prazo sem limites 5 barricas de graxa em latas e algumas caixas de papel.

ILEGÍVEL

LEILÃO

DE

Uma mobilia de amarello, 1 espelho, 1 meia commoda, 2 trancelins, 2 dedaes, 3 pares de rosetas, 1 meio adereço de ouro, 11 colheres de prata, e 2 escravos.

Sexta-feira 1 de maio.

Rua da Cruz n. 9.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do inventariante dos bens da finada Maria Bernardina Paes de Moura, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, dos bens acima mencionados existentes no primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 9, onde se effectuará o leilão as 10 horas do dia supradito.

LEILÃO

DE

Um carro de 4 rodas com dous cavallos.

Sexta-feira 1 de maio a uma hora da tarde.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do Dr. Ignacio Nery da Fonseca e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de um carro de 4 rodas em bom estado e dous cavallos magros, objectos embargados a José Moreira dos Santos Pinto, a uma hora da tarde do dia acima dito na rua da Cruz em frente ao sobrado n. 9, onde haverá outro leilão de moveis, objectos de ouro e escravos.

LEILÃO

DE

Pianos, cadeiras e cordas para os mesmos, um grande e completo sortimento de musicas novas, ferramentas, 2 sofás, 12 cadeiras, alguma louça e mais objectos existentes no armazem de pianos.

A rua da Imperatriz n 17.

Sabbado 2 de maio as 11 horas,

O agente Pinto legalmente autorisado pelo Illm. Sr. visconde de Lemont consul de França, fará leilão as 11 horas do dia supra-mencionado de todos os objectos acima ditos pertencentes ao finado João Laumonnier, existentes no armazem do sobrado n. 17 da rua da Imperatriz.

Leilão sabbado 2 de maio as 11 horas.

De um sobrado de 2 andares e sotão n. 12 sito a' rua Direita.

O agente Eusebio venderá em leilão pelo maior preço que achar o sobrado de 2 andares e sotão sito á rua Direita n. 12, o qual rende 800$ annualmente; os pretendentes se antecipem a examina-lo, advertindo porém que será uma excellente compra, e melhor pechincha, para informações se entenderão com o referido agente a rua da Cadeia n. 3, onde se effectuará naquelle dia a venda.

LEILÃO

DE

Uma taberna na rua da Senzala Nova n 9.

Segunda-feira 4 de maio.

Sem limites.

O agente Pestana por conta de quem pertencer fará leilão de armação e generos do estabelecimento acima indicado muito proprio para qualquer principiante, vendendo tudo em um só lote sem reserva de preço, na referida taberna, no dia acima indicado as 11 horas da manhã em ponto.

LEILÃO

DE

Uma grande e rica mobilia de mogno com tampo de pedra a Luiz XV, 1 candelabro, 2 serpentinas, finos jarros e figuras, tapetes, escarradeiras e mais ornamentos de uma sala, 1 guarda-vestido, 1 guarda roupa com espelho, 1 costureira, 1 lavatorio com pertences, 1 cama franceza de casal, 1 relogio, 1 neginha, 1 cabide, 1 berço, 2 commodas, 2 camas de ferro, 1 meza elastica, 2 apparadores, 1 marqueza, 12 cadeiras, 1 guarda louça, 1 apparelho de metal para chá, 1 dito de porcelana, 4 garrafas para vinho, vidros, crystaes e muitos outros objectos que estarão ao exame dos concorrentes.

Terça-feira 5 de maio.

O agente Pinto fará leilão devendo principiar ás 11 horas em ponto, de todos os objectos acima mencionados existentes na casa de campo, pertencente ao Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, na Capunga a esquerda de quem vai para o ponte do Lasserre.

Os concurrentes ao referido leilão encontrarão um omnibus na rua do Crespo, donde partirá ás 10 horas devendo voltar ás 3 horas da tarde.

Avisos diversos

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, segundo andar, as seguintes aulas:

Lingua franceza.
Geographia e Historia.
Philosophia.
Rhetorica e Poetica.

As pessoas que desejarem estudar qualquer destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia a qualquer hora da tarde.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Não tendo podido haver casa no dia 16 do corrente, em consequencia da chuva que nesse dia cahio, são de novo convidados todos os membros do Instituto a assistirem a sessão ordinaria de quinta-feira proxima, 30 do corrente, na qual se tem de discutir o orçamento da receita e despezas da Associação para o anno em que estamos.

Secretaria do Instituto, 27 de Abril de 1863.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

O Sr. José Joaquim de Oliveira Barros tenha a bondade de dirigir-se a loja da rua do Cresso n. 17, a negocio de seu interesse.

— Dá-se 1:000$ a juros sobre hypotheca; na rua Nova n. 53.

— Manoel de Mello Bizerro subdito portuguez retira-se para o Rio de Janeiro.

LOTERIA

Quinta-feira 7 de maio proximo, se extrahirá a quinta parte da primeira loteria do Senhor Bom Jesus da Via Sacra no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e Apipucos estabeecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes,

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

Attenção

Os herdeiros do finado Custodio José de Carvalho Guimarães, casado que foi com D. Maria Pessoa de Carvalho Guimarães, respondendo o annuncio desta Sra. publicado no «Diario de Pernambuco» de 27 do corrente, declara-lhe: — 1°, que a partilha dos bens de seu casal foi julgada por sentença desde 1858, e passou em julgamento; 2°, que desde então os bens aquinhoados aos respondentes deviam-lhes ser entregues, e não retidos no poder de S. S. até o presente; 3°, que essa posse aos herdeiros deve-lhes ser conferida a despeito mesmo de qualquer recurso, ou seja este interposto por qualquer herdeiro, ou por terceiro, que acione o casal por dividas, cabendo apenas a este o direito, no caso de decisão favoravel, de haver seu pagamento em execução pro rata dos herdeiros; portanto contra o disposto na ord. liv. 4 t. 96 § 22 o que em seu annuncio pretende S. S.; 4° finalmente, que a parte de seu quinhão na escrava Lourença acha-se por ora embargada em garantia das contas que S. S tem de prestar aos respondentes dos bens aquinhoados a estes desde 1858, bem como do resto da herança dos mesmos em quanto não lhes fôr entregue ou os titulos das dividas ou seus productos, acrescendo que não podendo todos os herdeiros aquinhoados em dita escrava possui-la em commum sem inconvenientes, e não podendo S. S. com frivolos pretextos assim estar prejudicando os direitos dos outros, e nem por si somente dispôr do dito bem, fez necessario procurar garantia ao direito dos outros co-herdeiros e o meio de cada um entrar na justa posse de sua parte; e não creia S. S. que dividas figuradas para prejudicar o direito dos respondentes julgue-se procedente para dito fim, e S. S. não ignora quem é o supposto credor! Recife 28 de abril de 1863.

O Procurador.

— Appareceu no dia 28 do corrente na rua do Imperador n. 45 3° andar, dous escravos que dizem chamarem-se Joaquim e Lourenço, pedindo para os comprar, e dizem pertencerem ao Sr. Francisco Joaquim, morador no lugar chamado Olaria, junto ao Zumbi, e como os mesmos declararam estar fugidos, não se consentio sahir, e por isso avisa se ao Sr. dos mesmos que estão á sua disposição, não havendo responsabilidade por qualquer cousa que os mesmos escravos possam fazer.

— Quem precisar alugar uma escrava para o serviço de casa de familia, a qual saba bem cozinhar, engommar liso e ensaboar, e coser toda a qualidade de costura, labyrintos e é muito carinhosa para crianças: dirija-se ao pateo do Terço n. 16, o menos preço porque se aluga são rs. 20$ mensaes.

— Precisa-se de uma ama de idade para cozinhar para duas pessoas: na rua da Senzala Velha n. 50.

— O engenheiro civil Joaquim Pires Carneiro Monteiro, tendo recebido pelo ultimo paquete inglez ordem de seu socio em Londres para encetar venda de casas de ferro, de construcção facil, economica e conveniente para este paiz, offerece-se a mostrar os planos e dar explicações a quem desejar utilisar-se deste melhoramento de edificações: no seu escriptorio, rua da Cadeia n. — de meio-dia até 3 horas da tarde.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Aragão n. 12, fabrica de charutos.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de idade de 12 a 14 annos que tenha pratica de taberna: na rua do Rangel n. 75.

Attenção.

Roga-se ao Sr. João Caldas da Silva, morador na cidade de Olinda, que tenha a bondade de ir a loja da aurora na rua larga do Rosario n. 38, a negocio que o mesmo senhor não ignora.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite na rua Nova de Santa Rita n. 65.

— Viuva Raymond, natural de Inglaterra, vai a Europa.

— Quem precisar de uma meia commoda de amarello, envernisada de preto, com tres gavetas grandes e duas pequenas, vende-se pelo baratissimo preço de 10$: dirija-se a rua das Trincheiras, loja de marceneiro n. 50, junto ao tartarugueiro, para negociar.

— Perdeu-se no dia 17 do corrente uma letra da quantia de 422$, vencida no dia 19 de abril, aceada e aceita por Belarmino Alves de Arouche a favor de Manoel Francisco da Silva, com o pague-se a Manoel Bezerra da Apresentação, morador em Caxangá: roga-se portanto a pessoa que a achou, a sua restituição na cidade da Victoria, em casa do Sr. tenente Joaquim Mauricio Wanderley, pois de nenhuma utilidade pode servir a pessoa que achou porque estão dadas todas as providencias necessarias.

— D. Senhorinha Germana do Espirito Santo arrenda o seu sitio no lugar de Agua-Fria, entrada de Beberibe, o sitio tem muitos arvoredos de fructo, matas de que se pode tirar alguma lenha, e vastas proporções para pasto: a tratar na rua do Imperador n. 51, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço externo de uma padaria: na rua da Imperatriz n. 41 se dirá.

— Perdeu-se no dia 28 do corrente uma letra da quantia de 300$, sendo sacadores os Srs. Rothe & Bidoulac e aceita por Albino José Ferreira da Cunha, previne-se que ficará sem effeito algum a pessoa que a tiver achado; quem a achou, querendo restitui-la, dirija-se a rua do Trapiche Novo n. 18, primeiro andar.

— Custodio da Silva Santos, subdito portuguez, retira-se para os portos do norte.

— Precisa-se de um moço de 15 a 18 annos que saiba ler e escrever para caixeiro, sendo dos ultimos chegados: na taberna da rua do Rosario da Boa-Vista n. 51, se dirá para o que é.

Confraria de Santa Rita de Cassia.

A actual mesa regedora de conformidade com o compromisso, convida os irmãos da mesma confraria, para se reunirem domingo 3 de maio no consistorio, afim de se eleger a nova mesa, que terá de funccionar no anno de 1863 a 1864.

O escrivão,
Angelo Custodio Rodrigues França.

ASSOCIAÇÃO

Onze de Agosto.

Hoje haverá sessão as 4 horas da tarde em um dos salões da Faculdade de Direito, afim de proceder-se a eleição dos novos funccionarios.

Recife 29 de abril de 1863.—O 1.° secretario
Avelino Gurgel.

— Manoel da Silva Santos Junior retira-se para a Europa.

— Quem precisar de um Portuguez para o serviço de casa e rua até 9$ por mez, dirija-se a rua Nova n. 56, loja.

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Vende-se lãs do ultimo gosto para vestido a 560 rs. o covado, cambraia lisa muito fina peças de 17 varas a 8$, ditas de 9 varas a 3$500, camisetas e manguitos de filó a 2$, manguitos de cambraia e de filó a 500 rs, colarinhos de cambraia e de filó a 320 rs., ricos folhos de filó bordado a 200 rs. a vara, leques de madreperola a 6$, cassa lisa muito fina peça de 12 jardas a 6$500.

— Joaquim Pereira Arantes vai a Europa a tratar dos seus negocios, deixa por seu primeiro procurador com gerencia dos seus negocios o Sr. Antonio Francisco Pereira de Lyra, e segundo sua mulher D. Anna Pereira Arantes, em terceiro o Sr. José dos Santos Neves.

— Precisa-se de uma negra quitandeira; quem a tiver para alugar, dirija-se a rua Imperial numero 179

— Aluga se o primeiro andar do sobrado da rua de Apollo n. 35, tendo 3 salas, 6 quartos, excellente cozinha: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 64.

— Precisa-se de um homem para tratar de arvoredos e flores em um quintal, na povoação dos Afogados, dando-se casa e pagamento; a ajustar no cartorio do tabellião Sá.

— Engomma-se e lava-se com a ultima perfeição e brevidade, a preço commodo: na rua das Trincheiras, casa n. 3 junto ao Soares.

— Aluga-se uma escrava que sabe engommar, cozinhar e comprar: a tratar na rua do Queimado n. 12, segundo andar.

— Precisa-se comprar uma rotula ja com uso; na rua de Hortas n. 17

— Na noite de 26 do corrente perdeu-se um sacco de viagem, de uma pessoa que vinha da Ponte de Uchoa para a rua Formosa: quem o achar e o queira entregar, pode-o fazer na mencionada rua Formosa da Boa Vista n. 17.

Bom sitio para lavrador

Em maio proximo do corrente anno desoccupa-se um excellente sitio para lavrador o engenho Aldêa da freguezia do Rio Formoso, com boa casa de sobrado e mais commodidade para fundar safra de mil pães de assucar. O lavrador que delle saha vai associar se com um seu filho senhor do engenho Coqueiro: quem o pretender procure no Recife o desembargador Santiap, rua do Hospicio n. 50, para tratar.

— Aluga-se um sobrado de um andar com as lojas, bom quintal, um forno de padaria no mesmo quintal, boa agua para gasto, sito na rua Imperial canto da travessa do Lima n. 45: quem o pretender entenda se com o proprietario na rua do Hospicio n. 50, das 6 horas da manhã as 10 do dia e das 3 as 6 da tarde.

— Alugam-se os andares 2.° e 3.° da rua da Imperatriz n. 34, com grandes commodos, o terceiro tem sotão independente muito claro por ter uma clarabóia: a tratar na taberna da mesma.

Caixeiro.

Na rua da Madre de Deos n. 16 se dá quem precisa de um pequeno dos ultimos chegados, (dos da Sympathia ou Esperança) para caixeiro de loja de fazendas nesta praça.

— Luciano Martins de Gouveia, caixeiro e procurador de João José de Carvalho, pede aos credores do mesmo Carvalho de apresentarem suas contas devidamente documentadas, no seu estabelecimento na rua das Cinco Pontas n. 6.

— Aluga-se o sobrado de um andar, sotão, com cocheira e estribaria, na rua Nova n. 25; a tratar na rua do Cabugá, loja n. 7 A.

— Arrenda-se, com 8 escravos, o engenho Comportas situado na freguezia de Muribeca á 3 leguas desta cidade, e distante uma legoa da estação da estrada de ferro. Tem muitas terras para plantação que são de excellente producção e um optimo cercado. O proprietario tambem está resolvido a vende-lo ou fazer qualquer outro negocio; quem pretender dirija-se a rua do Crespo n. 14, primeiro andar, das 10 horas da manhã em diante.

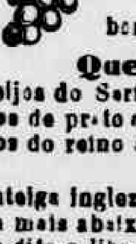
Ao numero 29

Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Pechincha sem igual, chapeos de sol de seda inglezes a 6$, ditos muito bons de alpaca 3$500, brim lona de linho a 640 rs. a vara, calças de fustão de cores a 1$500, paletots saccos de brim de linho pardo a 2$.

Aurora brilhante

Largo da Santa Cruz n 84.



Neste novo armazem de molhados ha um grande sortimento dos mais novos generos do mercado, e por preços que agradam aos amantes do bom e barato.

Queijos de manteiga.

Queijos do Sertão muito novos a libra 720 rs.
Ditos de prato a libra 800 rs.
Ditos do reino a 2$800.

Manteiga.

Manteiga ingleza flor a libra a 1$200.
Dita mais abaixo a libra 1$.
Dita dita a libra 800 rs.
Dita franceza o melhor possivel a libra 720 rs.

Chá.

Chá hyson muito fino a 2$880 rs.
Dito dito mais abaixo a 2$600 rs.
Dito dito dito a 2$400 rs.
Dito dito dito a 1$600 rs.
Dito preto muito fino a 1$800 rs.
Dito uxim muito superior a 2$880 rs.

Vinhos puros.

Vinho da Figueira puro a 4$200 a canada e garrafa a 560 rs.
Dito mais abaixo a 4$ a canada e 500 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa a 3$800 a canada e 480 rs. a garrafa.
Dito mais abaixo a 3$ a canada e 400 rs. a garrafa.
Ditos engarrafados de varios autores e marcas.

Charutos finos.

Charutos da Bahia muito finos caixa de 1$500 a 3$500.
Saccos grandes com farinha e milho a 6$.
Ditos de farello de Lisboa de 100 libras a 5$.

E muitos outros generos que deixa-se de annunciar, tudo de boa qualidade, e por preços mais commodos possiveis.

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Organdys muito finos de ultimo gosto a 280 rs. o covado, cambraia de cores a 300 rs. o covado.

— Fugio a escrava de nome Joaquina, crioula, com idade de 28 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, com falta de dous dentes na frente, côr bem preta, tem o ar risonho: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão e leva-la á rua da Imperatriz n. 78, que será gratificado.

— Tendo no dia 12 do corrente mez fugido do engenho Cuyambuca sito na villa de Agua-Preta, propriedade do abaixo assignado, um seu escravo de nome Manoel, com os seguintes signaes: estatura regular, idade de 20 a 25 annos pouco mais ou menos, côr fula, cabellos carapinhos, uma cicatriz no beiço inferior coberta de cabellos. O dito escravo entende do officio de tanoeiro e por isso suppõe-se ter se evadido com o fim de procurar trabalho de sua arte e passar por livre; roga-se pois as autoridades policiaes ou capitães de campo que o apprehenderem queiram conduzi-lo ao mesmo engenho, que serão generosamente recompensados.

Bernardo José da Camara.

Casa para alugar

Aluga-se uma casa com quatro quartos, duas salas, cosinha com forno, grande quintal com arvoredos, e tudo murado, cacimba e tanque, na rua das Pernambucanas, na Capunga nova, pelo barato preço de 16$ mensaes, a chave acha-se na casa contigua: a tratar na rua do Imperador numero 46.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia, inclusive engommado: na rua do Imperador n. 17, segundo andar.

Ensino particular.

Uma pessoa habilitada se propõe a ensinar primeiras letras, latim e francez em algum engenho perto da praça: a tratar na rua larga do Rosario n. 37, segundo andar.

Attenção.

Manoel Caetano Borges e Silva lendo no «Diario de Pernambuco» n. 94 publicado a 25 do corrente, um annuncio feito por Vicente Ferreira da Costa, e pelo qual foi annunciada á venda o sobrado de dous andares n. 24 da rua de Hortas, pertencente a José Pinto da Costa e por este hypothecado-me; e porque dita hypotheca esteja vencida e para meu pagamento tenho acção proposta contra o dito devedor hypothecario pelo juizo do commercio; por tudo isto não somente faço sciente ao dito Sr. Vicente Ferreira da Costa que o predio não poderá ser vendido em quanto a hypotheca não for paga, como aos pretendentes que não o poderão comprar livre de onus, sem que o seu preço seja posto em deposito, e com sciencia do annunciante.

— Quem precisar de uma perita engommadeira e costureira, dirija-se a praça da Boa-Vista n. 30, que se aluga por commodo preço.

— Aureliano de Pinho Borges, professor jubilado de instrucção primaria, presta-se a leccionar em casas particulares as materias de sua profissão: os pais de familia que se dignarem fallar-lhe, podem dirigir se a praça da Boa-Vista n. 24, ou rua do Rosario, casa n. 1.

— Na padaria da Torre precisa-se de um amassador para a mesma se sugeitando a vender pão.

Saques.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— Guimarães & Luz, donos do estabelecimento de miudezas da rua do Queimado n. 35 da boa fama, rogam encarecidamente a todos os seus devedores que mandem ou venham satisfazer os seus debitos até o fim de maio do corrente anno, visto que estão resolvidos a não venderem fiado, e declaram que findo o praso marcado entregarão a liquidação das mesmas ao seu procurador o Sr. Manoel Raimundo Penaforte.

— Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35 da boa fama, participa aos seus freguezes e ao publico em geral, que tendo de novo refinado o seu estabelecimento e sortido dos melhores mercadorias e quinquilharias tendentes ao mesmo estabelecimento, o esperam dos seus freguezes e do publico a concurrencia, declarando aos mesmos que só vendem a dinheiro á vista, garantindo, porém, ser mais barato do que em outro qualquer estabelecimento.

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n. 66: o pretendente dirija-se a Caixa Filial.

— Na rua do Rangel n. 9 compra-se uma machina para cavallo, em bom ou máo estado.

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama de leite, casada e sadia, dirija-se a Santo Amaro, rua da Praia, no sobrado da quina das casas do Sr. Manoel Custodio.

Está-se dando, já não se vende.

Liquidação por todo dinheiro, fazendas baratas que admira, porque é para acabar: na rua Nova numero 16.

— Alguma mulher honesta que queira morar com uma familia capaz, appareça na rua Nova n. 25, primeiro andar.

Gabinete medico cirurgico.

Rua do Seve n. 28

(Ilha dos Ratos.)

O Dr. João Maria Seve, medico-parteiro e operador continúa no exercicio de sua profissão, sempre prompto a qualquer chamado.

Recebe em sua casa doentes, a saber: escravos e criados de ambos os sexos, e tambem marujos para o que tem preparado convenientes accommodações, garantindo-lhes o melhor tratamento, pelo preço de 2$ diarios salvo operações que serão previamente ajustadas.

— Aluga se o armazem n. 4 da rua do Apollo e o segundo andar e armazem n. 193 da rua Imperial; na rua da Aurora n. 36.

Pede se aos foreiros ao morgado que foi do fallecido José Thomatheo Pereira Bastos que irem vir no prazo de 8 dias pagar os foros atrasados do contrario se cobrará judicialmente. Na rua da Praia n. 53, terceiro andar. Na mesma casa alugam-se escravos de todos os tamanhos por commodo preço.

— Tem sido annunciada a venda de diversas casas, mandando-se ao comprador entender-se com Vicente Ferreira da Costa, essas mesmas casas estão hypotecadas o que se faz aqui publicar e os respectivos credores convieram na venda sob condicção de assistirem ao acto della para receberem pelo preço a importancia das hypotecas.

— Os herdeiros do finado José Antonio de Costa Nogueira, previnem ao Sr. Ilario de Almeida Antunes de Vasconcellos, que não entregue a Sr.ª D. Maria Magdalena Telles de Vasconcellos, mulher do dito finado 200$ que existe em seu poder, assim como tambem 30 cabeças de gado situado na fazenda do Itú, por isto que ditos herdeiros estão em legitio com a mesma senhora, para tirarem o que lhes tocou por morte do seu finado pai acima referido, visto que dita quantia e gado tem de entrar nas partilhas que se vai proceder.

— Manoel Machado Lemos mudou seu nome para Manoel de Lemos Sousa Machado.

— Abrahão Azuly, subdito marroquino, retira-se para o Pará.

— Na rua Nova n. 19, terceiro andar, precisa-se de um criado.

— Carlos Pereira dos Santos, subdito portuguez, retira-se para a Bahia.

— Torquato Mendes Vianna retira-se para a Europa a tratar de sua saude.

Jardineiro.

O cemiterio publico precisa de um jardineiro de profissão: a fallar com o administrador do mesmo cemiterio.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Roque Antunes Villaça, na rua Direita dos Afogados n. 13, a negocio que não ignora.

— Aluga-se uma preta que seja fiel para vender na rua: a tratar na rua de Santa Rita n. 68.

— Aluga se um escravo de boa conducta para todo o serviço; na rua da Matriz da Boa Vista numero 21.

Ama.

Precisa se de uma ama de leite: a tratar no largo do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

Ao commercio

Os abaixo assignados tem amigavelmente dissolvido a sociedade que tinham na padaria da rua das Cinco Pontas n. 63, a qual gyrava sobre a razão de Ribeiro & Caduff, ficando a cargo do socio Ribeiro a liquidação de todo o activo e passivo da extincta firma. Recife 27 de abril de 1863.

José Pinto Ribeiro.
Ricardo Caduff.

— João da Ponta retira-se para o Rio de Janeiro.

— No «Diario de Pernambuco» de hoje vejo publicada a sentença que em 22 do corrente proferio o juiz de paz da freguezia de Santo Antonio desta cidade, julgando a requerimento do Sr. Jorge Rodrigues Machado, a ausencia do estudante o Sr. Joaquim de Souza Valle, em lugar incerto e não sabido.

Este facto e o de haver ha poucos dias o mesmo Sr. Jorge feito recolher ao deposito geral o escravo Justino, pertencente ao estudante o Sr. Valle, o qual achando-se confiado a minha guarda pelo Sr. Valle, que ficára de voltar a esta cidade, afim de continuar com seus estudos, forçam-me a declarar ao publico e as autoridades, que o estudante o Sr. Joaquim de Souza Valle não está em lugar incerto e não sabido, mas sim na comarca de Inhamuns da provincia do Ceará, donde é natural e onde reside sua familia bem conhecida e como é geralmente sabido nesta cidade; eu provo como o Sr. Valle mora no lugar Arraial, sertão de Inhamuns, com sua carta a mim dirigida, datada de 20 de janeiro deste anno, a qual não é estranha ao Sr. Jorge, e pode ser attestado quer pelos senhores estudantes, filhos do Ceará, quer pelo Sr. José dos Santos Neves, negociante estabelecido na rua do Crespo desta cidade. Na ausencia do Sr. Valle não devo guardar silencio, e sim promover a manutenção dos direitos do mesmo senhor. Recife 24 de abril de 1863.—Francisco José Alves de Albuquerque.

— Maria Rosa de Castro Salgado retira-se para Portugal.

Engenheiro machinista.

Jorge Brain, engenheiro machinista, está habilitado a fazer todo serviço de sua profissão, como sejam, assentamentos de vapores, engenhos d'agua, e outros quaesquer objectos pertencentes a sua arte; aquelles senhores de engenhos e outras quaesquer pessoas que quizerem comprar machinismo para engenhos ou machinas a vapor, podem dirigir-se a sua casa que achará prompto para escolher as mais proprias para seu uso. O mesmo está prompto a fazer quaesquer concertos tendentes a sua arte, por preço muito commodo: para maiores esclarecimentos podem dirigir-se ao proprietario desta typographia, que dará informações quaesquer que sejam, ou dirijam-se a rua da Aurora n. 44.

Aluguel de escrava.

Aluga-se uma escrava que cozinha bem o diario de uma casa, lava de sabão e engomma alguma cousa, e muito diligente para todo o mais serviço interno e externo de uma casa; na rua dos Pires, casa terrea n. 54.

— Precisa-se alugar uma escrava para carregar fazendas com outra pessoa: na rua do Hospicio n. 62.

— Precisa-se de dous amassadores e um caixeiro de 16 annos, pouco mais ou menos, de conducta abonada: na padaria de Dourado & Irmão, rua Imperial n. 179.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua da Senzala Velha n. 104.

— Na noite do dia quinta-feira 22 do corrente mez desappareceu da casa do abaixo assignado o seu escravo Cosme, crioulo, alto, cor um pouco fula, pés grossos que parecem inchados, bastante pachola, costuma tocar viola: quem o apprehender, conduza-o a casa n. 17, rua Velha, que será generosamente recompensado.

— Precisa se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; na rua das Cruzes n. 28, primeiro andar.

— Os abaixo assignados, arrematantes da mesa de João José de Figueiredo, rogam aos devedores da mesma, que o mais breve possivel venham saldar seus debitos na mesma loja na rua do Crespo n. 9, ou no sobrado de 4 andares, loja na mesma rua n. 13.—Antonio Corrêa de Vasconcellos & C.

Pão de senteio

Continúa a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso, largo da Penha n. 10

— Precisa-se de um menino Brasileiro que tenha alguma pratica de loja de fazendas, e prefere-se a aquelle que tenha nascido em outra provincia: na rua da Praia n. 34.

Vaccina publica.

Tendo-se desenvolvido o pus vaccinico ultimamente, vindo de Londres, o commissario vaccinador previne ao publico, que continúa a vaccinar nos sabbados até 11 horas, na casa de sua residencia, rua estreita do Rozario, n. 30, nas quartas e domingos no torreão d'alfandega: em sua residencia só vaccinará crianças.

Banco União

Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Ainda se espera nesta typographia pelo Sr. Adolpho Astolpho de Vasconcellos Pimentel.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

E' a ultima praça.

No dia 1° de maio na sala das audiencias desta cidade as 11 horas do dia e em presença do juizo de orphãos se arrematará em hasta publica o arrendamento do engenho S. Francisco da freguezia da Varzea por quem mais der e por tres annos, com as condições que estão no escripto e qual está na mão do porteiro do juizo Amaro Antonio de Farias.

Aluga-se

a casa de padaria, sita nas Cinco Pontas n. 98, com os utensilios proprios para o trabalho da mesma: a tratar na mesma rua n. 38.

— Aluga se um sitio na Capunga com boa casa de vivenda, arvoredos de fructo, quartos para pretos, estribaria e todo murado: a tratar na rua da Palma n. 31 ou na rua Nova n. 3.

— Alugam-se as lojas da rua dos Martyrios n. 2 de 25$ mensaes: a tratar na rua do Crespo n. 15.

— No dia 1° de maio na sala das audiencias desta cidade, ás 11 horas do dia e em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar em hasta publica a renda annual das casas de sobrado n. 7 sita em a rua estreita do Rosario, terreas n. 39 no largo da igreja de S. José, e n. 1 em a rua do Sebo, a requerimento do tutor dos orphãos filhos do finado Maximiano Francisco Regueira Duarte; é a ultima praça.

Procuradoria

Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, continua a solicitar causas nos auditorios desta cidade. E' encontrado das 6 as 9 horas da manhã, e das 5 horas da tarde em diante em sua residencia na rua Imperial sobrado n. 64, que pertenceu ao Sr. Guamão, e fora dessas horas se lhe encontrará nas salas das audiencias ou na loja da rua do Imperador (Collegio) do Sr. Silva Cardozo.

— James Forde retira-se para a Europa.

— A. W. Bell retira-se para a Europa.

— R. C. F. Annett retira-se para a Europa.

Compras

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na rua do Cabugá n. 1 A.

Compram-se

duas casas terreas em terreno proprio, que sejam novas, tenham quintal e cacimba: na rua Nova n. 44, segundo andar.

— Compra-se cobre velho e latão: no armazem da bola amarella da rua do Imperador no oitão do gaz.

— Compram-se Diarios a 120 rs. a libra, e arroba a 3$800: defronte do quartel de policia, casas ns. 17 e 19.

Vendas

Mez Marianno.

Vende se o livrinho do novo mez marianno, conforme o uso do hospicio da Penha a 1$: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vendem-se balões de 15 arcos a 7$800, ditos de 20 a 3$200, ditos de 25 a 4$, cambraia branca de salpico transparente com 8 1/2 varas a 3$200, alpaquim de linho de lindos padrões a 240 o covado: na rua do Queimado n. 17.

Muita attenção

Vende-se no lugar do Barro um sitio denominado dos Coqueiros passando a primeira bomba na baixa das Areias ao lado esquerdo, o qual tem bom rancho e muito afreguezado, tem boa baixa de capim que atura todo anno, algumas arvores de fructas, tem duas casas de taipa em muito bom estado, o sitio tem 600 palmos de fundo e 200 de frente, vende-se barato por seu dono ter de retirar-se para a Europa, e para tratar podem dirigir se ao mesmo sitio.

Vaccas paridas.

Vendem-se duas vaccas paridas: quem as pretender dirija-se a taberna do André na encruzilhada de Bellem.

Leite.

Vende-se leite puro na loja do sobrado n. 31 rua do Sol.

O novo mez de Maria

Continúa a estar a venda o volumoso livro do mez mariano nitidamente impresso em muito bom papel, ornado de ricas estampas e delicadas vinhetas pelos preços já annunciados neste Diario: na rua do Imperador n. 15, das 9 horas da manhã até as 4 da tarde, nos dias uteis.

Queijo do Seridó.

Vende-se queijo de manteiga o mais fresco possivel a 640 rs. a libra e em porção faz-se abatimento por haver recebido grande quantidade delles: no deposito do pateo do Carmo n. 5, junto ao progressivo.

Sementes

de hortaliça.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, sementes muito novas chegadas ha pouco do Porto pelo brigue «Esperança».

Fazendas com defeito

Rua do Queimado n. 27 armazem de Custodio. Carvalho & Companhia.

Grande pechincha.

Cambraias finas brancas proprias para vestido, cortinados e babados, sendo com palmas e de flores, tudo branco e muito finos, tem algumas peças com defeito de agua doce, porém vendem-se limpas pelo baratissimo preço de 2$ cada peça, que tem 8 1/2 varas, sendo fazenda que se tem vendido por 5$.

— Vende-se uma linda negrinha de idade de 10 annos, muito espertinha e sadia com principio de costura: na rua dos Pires n. 54.

Um carro.

Vende-se um carro envidraçado com um par de arreios de metal de principe, tudo novo, e juntamente uma linda parelha de cavallos bem iguaes e gordos, e são ambos muito bons para cabriolet; a tratar na cocheira da rua do Imperador numero 27.

Loja da boa fé, na rua da imperatriz n. 74.

Vendem-se brincos pretos a balão a 320 rs., ditos de cores em caixa a 600 rs. o par, franja com borlota para cortinado, peça com 15 varas, a 4$, bandejas muito finas com 26 pollegadas a 2$, facas e garfos cravados e lisos a 3$200 a duzia, colheres de metal principe para sopa e chá a 4$800 e 2$400 a duzia, jogo de dominó a 1$000, papel almaço muito bom a 3$ a resma, dito de peso pautado a 3$, caixa com papel phantezia a 1$, caixa com 100 envelopes a 1$, pacotes com papel de cores a 600 rs., caixa com alfinete francez pretos ou brancos a 240 e 120, cartas finas para voltarete a 320 o baralho, meias cruas muito encorpadas para homem a 320 o par, ditas de cores e brancas para menino a 240 o par, borzeguins de chero a 200 rs., enfiador para vestido a 80 rs., caixa com colchetes bulidos a 80 rs., ricos pulseiras e collarinhos bordados com botões para senhora a 1$500, manguitos com gollinha a 1$, voltas pretas e de cores a balão a 400 rs., ligas para meia a 100 rs. o par, botões de osso e pratiados a 240 a groza, caixa com obreias a 40 rs., caixa com phosphoro de gaz e vela a 20 rs., canivete para penna a 80 rs., masso de grampos a 40 e 80 rs.

ILEGÍVEL

Grande liquidação

de fazendas, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Os donos deste estabelecimento estão resolvidos a vender suas fazendas por preços muito mais baratos do que em qualquer outra parte; só pelo unico fim de apurar dinheiro.

De todas as fazendas dão-se amostras mediante penhores equivalentes, e mandam se fazendas ás casas dos pretendentes para fazerem as escolhas.

O Pavão vende cambraias a 8$ e 10$000.

Vendem-se peças de cambraia franceza branca com carocinhos, de melhor qualidade que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 8$ cada peça de 13 varas. Ditas com assento azul, côr de rosa e côr de café, com 13 varas cada peça, pelo commodo preço de 10$: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de vestidos a 3$500.

Vendem-se córtes de vestidos balões com barras, á Maria Pia, cuja fazenda é modernissima neste mercado, sendo a seis de um só panno, pelo baratissimo preço de 3$500 cada córte: só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de lãa e seda a 6$ e 7$.

Vendem-se córtes de lãa e seda escura e matisada, proprias para a estação invernosa, com 15 covados cada um, pelo diminutissimo preço de 6$: ditos de côres claras, tambem matisados e de lindos desenhos, e fazenda inteiramente moderna, com 15 covados cada córte, por 7$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende cassas francezas.

Vendem-se cassas francezas, em um grande e variado sortimento a 240, 280 e 320 réis cada covado. Ditas muito finas e desenhos delicadissimos e cores garantidas, as quaes são proprias para vestidos de senhoras e para meninas, a 560 réis cada vara: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende organdys

Vende se esta fazenda de côres finas e matisada de lindos padrões a 240 réis cada covado; fazenda esta que se vendeu a 320 réis, mas como quer-se acabar com o resto por isso se fez esta reducção: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende lãazinha e outras fazendas, por preços baratos

Vende-se lãazinha matisada com palmas de seda a 500 réis o covado: ditas de uma só côr e de quadrinhos, a 560 réis: ditas enfestadas e com palmas, a 640 réis. Alpaka de linho proprio para vestidos de senhora e roupa para meninos, a 260 réis cada covado: sergelim de uma só côr, a 280 réis cada covado: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende chitas francezas.

Vende-se chita franceza de côres fixas, a 300, 320 e 360 réis cada covado. Popelina de quadros, a 280 réis o covado. Fustões de côres, proprios para roupa de crianças, a 320 réis. Chitas inglezas de côres fixas, a 200, 220 e 240 réis cada covado: só na loja e armazem do Pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende lãa a 320 réis

Vendem se lãazinhas enfestadas proprias para vestidos, pelo baratissimo preço de 320 réis cada covado; e córtes da mesma fazenda com 12 1/2 covados, por 4$; ditas transparentes com palmas, a 240 réis o covado; e córtes da mesma com 12 1/2 covados, por 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de vestidos baratos.

Vendem-se córtes de phantasia para vestidos, a 6$; ditos de cambraia de seda com barras e babados, a 3$ e 3$500; ditos de cambraia branca com babado, a 2$500, 3$ e 4$; dito de cambraia com flores bordadas, com 8 1/2 varas, por 3$; ditos de cambraia de salpicos, com 8 1/2 varas, por 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende cambraia lisa

Vendem-se peças de cambraia lisa para forro, com 9 varas, por 1$800; ditas para vestidos, a 2$500; ditas com 8 1/2 varas, a 3$; ditas de outras qualidades, a preços mais em conta que em outra qualquer parte: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem se os magnificos balões de bramante, muito bem armados, pelo baratissimo preço de 3$200, 3$500 e 4$; ditos de crynolina, com 20 arcos, a 3$500; ditos com 30 arcos, a 4$; ditos com 35 arcos, a 4$500; ditos com 40 arcos, a 5$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende fazendas brancas.

Vendem-se peças de bretanha de puro linho, com 4 palmos de largura, com 25 varas cada peça, pelo diminuto preço de 22$; ditas de bramante de linho, com 10 palmos de largura, a 2$500 cada vara; bretanha de rôlo, cada peça com 10 varas, por 3$; madapolão enfestado, cada peça com 12 varas, por 4$; dito muito fino, por 4$500; peças de dito muito superior, com 24 varas, a 7$500, 8$, 9$ e 10$; dito com 40 jardas, fazenda muito fina, a 500 rs. cada jarda; algodãozinho muito fino, proprio para lençóes e toalhas, a preço mais barato que em qualquer parte: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende camizinhas bordadas

Vendem-se as mais modernas camizinhas bordadas, a 1$280; ditas com manguitos, a 2$; golinhas de cambraia de linho bordadas e de traspasso, a 2$; calcinhas bordadas para meninas, a 500 e 600 réis; manguitos para senhora e meninas a 640 réis; luvas pretas de retroz, a 640, ditas de seda de côres, a 400 réis; lenços de cambraia de linho, com labyrintho, para mãos, a 2$500, ditos a 2$; ditos á imitação de labyrintho, a 1$: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende panno preto

Vende se panno preto fino e muito incorpado, 2$ e 2$500; dito bronzeado, a 3$; dito côr de café, a 1$600: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 69, de Gama & Silva.

O Pavão vende costumes completos.

Vendem-se costumes completos, sendo paletot, colete e calça de casemira de uma só côr, muito fina, pelo baratissimo preço de 15$, para acabar: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de organdys.

Vendem-se córtes de organdys, contendo 22 covados e dous babados, pelo diminuto preço de 4$; isso por haver grande quantidade: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende cachemira de Escocia para calças.

Vende-se cachemira de côres e padrões de gosto, a imitação da verdadeira cachemira, propria para calças, por ser muito encorpada, pelo barato preço de 2$ cada córte e 580 réis cada covado. Brim de linho de côres para calças, a 1$ a vara. Brim de linho branco de varias qualidades e preços: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de casemira a 3$500

Vendem-se córtes de finissima casemira de padrões claros e escuros para calças, proprios para a estação presente, pelo barato preço de 3$500 cada um; cheguem a elles que avista reconhecerão que é fazenda de mais valor: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende chitas francezas a 240 réis.

Vende-se chita franceza fina e de panno muito encorpado, côres fixas, a 240 réis cada covado, por terem um toque de mofo, mas que com facilidade larga: na loja é armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, louças inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Fitas de velludo estampadas para enfeites.

A loja da aguia branca recebeu um completo sortimento dessas bonitas fitas de velludo estampadas e recortadas as quaes são actualmente o grande tom para enfeites de vestidos de qualquer côr. As differentes larguras são do mais estreito possivel até meio palmo, e a limitação do preço está em relação com a largura, entretanto que o comprador razoavel munido de dinheiro não deixará de ser satisfeito na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Aproveitem o barato.

Chitas francezas escuras e fixas de pannos superiores a 260 rs., por terem um principio de mofo a qual na primeira lavagem sahe das mesmas, dão-se amostras com penhor: na loja da rua da Madre de Deos n. 16 defronte da guarda da alfandega.

Dalias e rosas.

Com a chegada do ultimo vapor o jardim da loja da aguia branca brotou de novo e está completamente provido de bonitas e delicadas dalias e rosas, as quaes podem ser colhidas por qualquer pessoa que munido de dinheiro se apresentar disposta a pega-las: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Suspensorios de seda, borracha e algodão

Não foi inteiramente abolido o uso de suspensorios, ao contrario ainda muitos senhores usam delles, e estes os poderão comprar de qualquer das qualidades ditas, uma vez que se apresente com dinheiro na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Capellas de flores brancas e de cores

A loja da aguia branca recebeu bonitas e ricas capellas brancas de flores finas para noivas e outras de cores para convidadas, assim quem quizer comprar o bem é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Grande

sortimento de fazendas de todas as qualidades, na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Grande pechincha a 2$000.

Vendem-se cortes de cambraia com barra, bordados, e de tarlatana a 2$ o corte, fazenda que se vende por 3$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

É muito barato a 320 rs.

Lãazinhas para vestidos de senhoras a 320, 400 e 500 rs. o covado, fustão para vestido de senhora e roupa de meninos a 320 o côvado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Já é mais que barato, a 400 rs.

Vendem-se golinhas lisas bordadas para senhora a 400 rs., manguitos e gola de linho com botãozinho a 2$ o par, cobertores de algodão a 1$, cobertas de chita a 2$: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Só faz conta por 8$000.

Vendem se cobertas de grexe avelludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$, tapetes para forrar salas a 500 rs. o covado, dito muito fino a 2$: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Pelo preço faz conta, a 3$.

Vendem-se cortes de riscado a Pompador, vindos pelo ultimo vapor, proprios para vestidos de senhora, por ser padrões os mais modernos possiveis, com 14 covados por 30$, vendem-se cortes de chitas finas com 12 1/2 covados a 3$: na rua da Imperatriz, armazem da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Para calças, paletots e colletes a 600 rs.

Vende-se cachemira de quadrinhos e listras, fazenda nova para calças, colletes e paletots para homem e meninos a 600 rs. o covado: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Já é torrar, a 4$000.

Vende-se madapolão enfestado em peças, muito fino, a 4$, 4$500, ditos inglezes muito finos com 24 jardas a 7$, 7$500, 8, 8$500, 9 e 10$ a peça: na loja bem conhecida da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Balões de 40, 35, 30, 25 e 20 arcos.

Vendem-se balões americanos com fitas largas os melhores que ha em balões; de 20 arcos a 4$, de 25 arcos a 4$, de 30 arcos a 4$500, de 35 arcos a 4$800 e 40 arcos a 5$, é mais que pechincha, é só na arara; a ias de cordão que faz vez de balões a 2$: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n 56.

Roupa feita de todos os preços.

Vendem-se calças de casemira a 5, 5$500 e 6$ para homem, paletots de casemira a 6, 6$500, 8 e 10$, colletes de casemira e gorgurão a 2$, 3 e 4$, camisas francezas finas a 2$, 2$500, ceroulas de bramante a 1$600, para homem: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha, a 1$600.

Vendem-se chales de lãazinha matizados a 1$600, ditos de merinó estampados a 3$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Tarlatana a preço de 400 rs. a vara.

Vende-se tarlatana de cores para vestido a 400 rs. a vara, filó de linho de cores a 160 o covado, dito lavrado muito fino para vestidos a 1$ a vara: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz numero 56.

Vende-se organdys por 240 o covado.

Vende-se cassa organdys para vestidos de senhora a 240 o covado, cassa franceza fina a 240 o covado, gorgurão de linho liso e de listrinhas e quadros para vestido de senhora e roupa de meninos a 280 o covado, popelina de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadros propria para vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 o covado, riscado francez fino para vestidos de senhora a 280 o covado, chitas finas escuras, os melhores gostos que é possivel, a 400, 360 e 320 o covado: na loja bem conhecida da arara, rua da Imperatriz n. 56.

De lãa e gorgurão.

Vendem-se córtes de lãa finos com 22 covados a 8$, ditos de gorgurão com 16 covados a 6$000, ditos a Maria Pia muito finos: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

— Vende-se a casa terrea da rua do Nogueira n. 24, pertencente a herdeiros da finada Isabel Tereza de Jesus, e quem pretender queira dirigir-se a rua do Queimado n. 45, primeiro andar, sala da frente, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, na rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte;

Cambraia de forro.
Peças de cambraia de forro de vestido, pelo baratissimo preço de 2$.

Madapolão enfestado.
Peças de madapolão enfestado superior, pelo baratissimo preço de 7$600.

Gollinhas de cambraia.
Ricas gollas de cambraia, de traspasso a 1$600.

Cobertas de chita.
Cobertas de chita da India a 2$.

Lençóes
de panno de linho a 2$000.

Lençóes de bramante
Lençóes de bramante de linho de um só panno a 2$800.

Lenços de cambraia.
Lenços de cambraia brancos para algibeira, duzia a 1$800 e 2$.

Lenços de cassa.
Lenços de cassa finissimos para algibeira, duzia a 2$400.

Pechincha.
Ricos cortes de vestido de seda com algum toque de mofo pelo baratissimo preço de 10$.

Pechincha.
Ricos vestidinhos de seda enfestados para meninas, pelo baratissimo preço de 4$.

Saias bordadas.
Ricas saias bordadas a 7$500, ditas de fustão a 5$500.

Lenços de seda.
Lenços de seda pelo barato preço de 1$.

Toalhas alcochoadas para mão.
Toalhas alcochoadas para mão, a duzia a 5$.

Bramante.
Bramante de linho com 10 palmos de largura, pelo barato preço de 2$ a vara.

Panno de linho.
Panno de linho do Porto com 10 palmos de largura a 2$ a vara.

Cambraia de salpicos.
Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$000.

Atoalhado de linho.
Atoalhado de linho com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 2$500 a vara.

Toalhas para mesa.
Toalhas de linho adamascadas para mesa a 3$000.

Cambraieta.
Peças de cambraieta propria para vestido, com 10 varas, pelo barato preço de 5$.

Pechincha.
Peças de madapolão largo superior, pelo baratissimo preço de 8$.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,
ULCERAS,
CHAGAS ANTIGAS,
ENFERMIDADES SYPHILITICAS,
Erysipelas, Rheumatismo,
Nevralgias, Escorbuto,
etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original
SALSAPARRILHA DE BRISTOL,
PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR
LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,
Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Farinha de mandioca

Rua do Amorim n. 43

Vende se farinha de mandioca pelo barato preço de 5$500, saccos com 22 cuias.

— Vende-se, ou arrenda-se o sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras por serem de grandes producções, com uma casa de taipa já coberta, alguns pés de fructeiras, como sejam: larangeiras, coqueiros, cafezeiros, etc. etc.: a tratar na rua do Hospicio n. 22.

— Vende-se uma mulata vinda do proximo da provincia do Ceará, idade 16 annos, bonita figura, engomma, cose e faz renda: quem a pretender, dirija-se á rua da Aurora casa da esquina, onde tem o estabelecimento de funileiro, no 3° andar.

Cera em velas.

Vendem-se velas de cera de Lisboa: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se um bom sobrado de dous andares e sotão, com janellas nos oitões, com grandes commodos, e gabinetes desde debaixo até ao sotão, e alem da escada principal tem outra no interior que vai a toda a casa, cozinha para o primeiro andar, sendo esta em baixo, e outra no sotão, com 2 quintaes, sendo um grande no fundo todo murado, e outro mais pequeno ao lado, com sua cacimba, e grande telheiro que serve de senzala, chãos proprios, sendo esta propriedade sita na travessa do Veras n. 15, na Boa-Vista, cuja travessa é hoje de muito transito, accrescendo mais as grandes vistas que tem para o mar e para outros lugares de terra: quem pretender dirija-se a rua da Imperatriz n. 6, primeiro andar, de manhãa até as 8 horas, e de tarde das 3 em diante.

Bomba de repucho.

Vende-se uma bomba de repucho com sessenta palmos de cano por todo o preço: na rua dos Pescadores n. 7.

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está disposto a dar e não a vender pois estes preços não é vendido, e tudo quanto vende é bom e baratissimo.

Grozas de pennas de aço	500
Sabonetes de bolla muito finos a	400
Duzia de linha 200 jardas Alexandre a	1$120
Varas de franja de côres para toalhas a	80
Tesouras grandes muito superior a	500
Linha em cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita em cartão Pedro V, com 50 jardas a	20
Varas de bico de largura de 3 dedos a	120
Novelos de linha, a melhor qualidade, e com 200 jardas a	40
Ditos dito dito com 400 jardas a	80
Ditos dito dito com 800 jardas a	120
Pares de sapatos de lãa para meninos de peito a	200
Caixas de pó para limpar dentes muito finos a	160
Tesouras grandes a	80
Iscas para acender charutos a 40 e	60
Pentes de tartaruga para senhora a 3$000 e	4$000
Escovas para unhas, muito finas a	500
Bonecas de diversas qualidades e diversos preços.	
Páos de lacre muito finos a	100
Peças de entremeios bordados com 3 varas a	1$000
Carteiras com agulhas sortidas a	240
Caixas de massa para rapé, muito finas a	1$000
Fios de coral de raiz a	400
Realejos para meninos a	100
Massos de grampos muito superiores	40
Papeis de agulha a balão a	80
Ditos ditos de fundo dourado a	100
Ditos ditos a Victoria a	60
Relogios dourados para meninos brincar a	100
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Grosa de botões prateados muito bonitos a	200
Retroz em carreteis de todas as cores	240
Caixas com soldados de chumbo para meninos a	120
Grosa de botões de louça para camisa a	160
Canivetes de 3 folhas a melhor qualidade	1$000
Frascos de oleo baboza muito superior a	400
Sapatos de trança para senhora muito superiores a	1$600

Esperança

Rua do Queimado n. 33 A

Artigos novos.

Recebido pelo ultimo vapor vindo da Europa.

Luvas de Jouvin

de todas as cores para homem e senhora.

Luvas pretas de torçal de ponto de nó e ponto de croché.

Gravatinhas para senhora o mais lindo possivel a 800, 1$, 1$200 e 2$.

Guarnições de pentes de tartaruga para atar cabello e para marrafa o melhor que tem vindo até hoje, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Guarnições de pentes a imitação de tartaruga por barato preço de 5$500.

Sintos imperiaes e balões pretos e matizado de cores a 3$500 a 4$500.

Lindas gravatinhas com passadores para homem e senhora a 1$200 e 1$400.

Carteira dourada para lembranças a 2$.

Superiores agulhas em lindas carteirinhas de marroquim.

Pentes de borracha para alisar a 600, 700 e 1$.

Pentes de borracha para arregaçar cabello, curva fina a 800 e 1$.

Pentes de tartaruga para arregaçar a 3$000 e 3$500

Cabello.

Braceletes de cabello com 4 tranças e laço a 5$000.

Ditos de dito com 4 tranças e 3 pedras a 6$.

Ditos de dito com 4 tranças e 1 cobra a 5$.

Corrantes para relogios a 7$.

Trancelins idem a 7$.

Graixa.

Finalmente chegou a muito desejada graixa em barril e caixinha de madeira, e estamos vendendo a 320 e 640.

Verdadeiras pennas de aço de Perry & C., e outras qualidades a 1$, 1$500 e 2$.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., sucessores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.
Cognac em caixa de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., na rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem ha uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

O BALIZA.

NO GRANDE ARMAZEM
DO
BALIZA
só se vende a dinheiro.
—
E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

NO GRANDE ARMAZEM
DO
BALIZA
só se vende a dinheiro.
—
E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns 38 *e* 38 *A.*

ATTENDA BEM O LEITOR!

Jamais entrará no costume do proprietario do BALIZA a pratica de se dar a estampa esses bem *elaborados* annuncios em que com a maior sem ceremonia se diz ao publico que o dono de tal estabelecimento, por ter necessidade de se retirar, vende para acabar com o negocio, por preços muito reduzidos todos os seus generos (em muito bom estado, já se sabe) e logo após alguns dias, n'um outro aviso o mesmo annunciante publica que recebeu de conta própria novas mercadorias, as quaes venderá por menos 10 a 20 por cento que outro qualquer, e esquecido do que antes mandou imprimir, vende *como outro qualquer* sem dar fim ao negocio nem se retirar.

Com a pratica de longos annos adquirida na casa do honrado Sr. Antonio Joaquim de Mello, de quem foi o proprietario do BALIZA caixeiro, e depois socio, e com os recursos de que despõe para comprar a dinheiro, elle crê ser um dos que podem nesta cidade vender muito barato, sem empregar esses engodos proprios de cartazes dos saltimbancos e não de annuncios de commerciantes que se estimam e presam a sua reputação.

Sob estes principios, o proprietario do Baliza está disposto a vender a todos pelos preços que annunciar, as suas mercadorias sem que em occasião alguma abuse da confiança que nelle for depositada por aquellas pessôas que não quizerem vir pessoalmente ao estabelecimento e mandarem seus portadores, quer sejam essas pessôas de fóra, ou desta cidade.

AMEIXAS francezas em differentes vasos de diversos tamanhos a preço de 1$200, 1$300, 1$600, 2$000 e 2$400 o vaso.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra
ARROS de Java de 100 rs. a libra, em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.
Idem da India a 80 rs a libra, arroba a 2$.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.
AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. a libra. em barrica 4$000, qualidade especial.
BISCOUTOS de soda em latas de 4 a 5 libras por 2$200 a lata.
Idem inglezes, soda lunch, e outros, a 640 rs. a libra, vende se de uma quarta para cima.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson tão superior ou melhor do que o proprio perola vindo de encommenda por 3$ a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 800, 1$ e 1$200 a libra.
CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezas a 500 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 16$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.

DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata
Doce de goiaba em caixões de defferentes tamanhos e em latas para mimosear-se a algum amigo de fora do imperio garantindo-se a sua inalterabilidade por mais de um anno.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA do Maranhão a 160 rs. a libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$350 a duzia e a 120 rs. a lata.
GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs. a garrafa.
LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
MANTEIGA ingleza « perfeitamente flor » a 1$ a libra. O annunciante não tem manteiga « perfeitamente flor. » para vender por dous preços, pois convencido como está de que não se acha commerciante n'uma aldeia, crê intimamente que ninguem acreditará na possibilidade de se poder vender um genero qualquer, da melhor qualidade possivel por dous preços. Si a manteiga « perfeitamente flôr » se pode vender por 800 rs., como alguem annuncia, não será assás rediculo o dizer-se em seguida que tambem se pode vendel-a a 1$?! Muito pode o desejo de seringar os freguezes...
Idem de segunda qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 750 rs. a libra de primeira qualidade.
Idem de porco em latas de 16 libras por 5$500
Idem idem em barril a 400 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 400 e 240 rs. a libra.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 4$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
PASSAS a 400 rs. a libra, e em caixas a 6$.
PRESUNTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommenda para o meu armazem a 640 rs. a libra.
Idem americano 500 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha, das qualidades sabo, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem londrinos do ultimo vapor a 800 rs. a lib.
Idem flamengo do ultimo vapor a 2$600.
SARDINHAS de Nantes a 380 rs. a latinha.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação.
VINHO do Porto engarrafado denominado BALIZA 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa Figueira a 26$000 a ancoreta de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões a 1$200,

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, e haver em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés.	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados.	10$000
Nantes borzeguins sola e vira.	9$000
Inglezes de botão, vaqueta.	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco.	8$000
Inglezes botinas, pés grande.	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados.	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*.	4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre.	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$000
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de couro para senhora	500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Madapolão com defeito.

Peças de madapolão finissimo com um pequeno defeito pelo baratissimo preço de 5$ 6$ e 7$.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19

Vende-se o seguinte

Madapolão enfestado

Peças de madapolão enfestado superior pelo baratissimo preço de 7$600.

Assucar do Monteiro

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

— Vende-se na rua Direita n. 99 queijos flamengos muito frescos, chegados ultimamente, a 1$800 e 2$200.

Registro e porta de forno de padaria

Vende-se um registro e uma porta de forno de padaria por qualquer preço: na rua dos Pescadores n. 7.

Sitio barato.

Vende-se um sitio na Capunga Velha, com boa casa de pedra e cal, com 3 salas e 8 quartos, cosinha fora, viveiro com peixe, tanque, casa para escravos, dita para feitor, com duas cacimbas e muitas fructeiras de fructos, que só na vista não deixarão de comprar, o sitio é perto da praça: os pretendentes podem dirigir-se a Capunga no perto do Lasserre na terceira casa para irem examinar e a tratar na casa acima com a viuva do Sr. João Evangelista da Costa e Silva.

Farello a 4$500 o sacco.

Vende-se superior farello de Lisboa, chegado ultimamente a 4$500 o sacco: no largo da alfandega n. 7, armazem do Aguer.

Para quem tem gosto.

Na cocheira do Sr. Paulino na rua de Santo Amaro, vende-se um cavallo muito bonito e gordo com todos os andares, sendo muito riuxão e sem achaques.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, com bons commodos, na rua Direita n. 12: a tratar na rua dos Pires n. 23.

— Vende-se uma pipa muito bem construida toda arqueada de ferro e com torneira de latão propria para conduzir agua a cujo mister servio, por preço muito commodo: a tratar no pateo de S. Pedro n. 4, loja.

— Vende-se por preço muito commodo uma porção de formas para velas de carnauba, mesas, caldeiras e mais arranjos proprio de uma fabrica: a tratar no pateo de S. Pedro n. 4, loja.

Cera de carnauba

A 7$500 a arroba.

Vende-se na rua da Cadeia n. 57.

BOTICA FRANCEZA

N. 38—Rua do Imperador—N. 38

ELYTROIDES DO DR. COMBE, facil de applicar no tratamento das vaginites, leucorrhea ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidade, tratamento cuja efficacia tem-se provado nos hospitaes de Paris.

BOTICAS PORTATEIS de diversos tamanhos proprias para os Srs. de engenho etc., e com os medicamentos mais precisos para o cholera. Saes perrilha de Bristol, pilulas vegetaes assucaradas e pastilhas vermifugas de Kempo, anacahuita peitoral e mais preparados de Kempo. Balsamo philantropo proprios para as molestias do estomago e intestinos, dispepsia, constipação de ventre e irregularidades da menstruação.

ELIXIR DO DR. TERMES de citro-lactato de ferro, uma das composições de ferro mais suave ao paladar e de facil absorção, este licor com vantagem ao oleo de figado de bacalhão: empregado pelos primeiros medicos de França em todas as molestias de languidez, e em todas as affecções devidas ao empobrecimento do sangue. Calorose ou côr pallida, leucorrhea ou perdas alvinas, rachites, escrofulas, suffocações e palpitações, abatimento por causa de hemorragias nas febres perigosas e de excessos de toda natureza etc., etc., não produz constipação de ventre, nem alteração nos dentes, inconvenientes inherentes a maior parte dos preparados de ferro.

Unico deposito na botica da rua do Imperador n. 38. Vende-se a 4$ o frasco.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—*Rua do Queimado*—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasas idem. 30, e	25,000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10. e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, francezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9 000 e	8,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditos de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4,000
Ditos de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,0 e	2,500	Lenços de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta, 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca, 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N, 38,

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico do assucar, a saber:

Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas de agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espora.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

Barato.

Quem quizer comprar uma armação propria para qualquer negocio é muito barata por não se querer desmanchar: quem pretender pode vê-la na rua Direita n. 100.

A 7,000 rs.

Saccas grandes com superior farinha; vende-se no armazem do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

No armazem

de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Cambraieta.

Peças de cambraieta com 10 varas, propria para vestido, pelo baratissimo preço de 5$.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado por commodo preço; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Fazendas pretas

Vende-se grosdenaple superior a 1$800 e 2$, bombazina muito fina a 1$600, merinó o melhor que se pode desejar, que outr'ora se vendia a 5$, vende-se agora a 3$, alpacas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$ o covado, e outras muitas fazendas que se tornam precisas e necessarias no tempo actual: na rua da Imperatriz n. 20, loja.

Lãazinhas.

Na rua da Imperatriz n. 20, vendem-se lãazinhas de superior qualidade e as mais bonitas que tem viado para vestidos de senhora e vestuarios de crianças a 500 rs. o covado.

Oliados.

Vendem-se oliados de differentes larguras e desenhos, muito recommendaveis para mesas de jantar e outros misteres, a preços muito baixos, que só á vista delles se dirão: na rua da Imperatriz n. 20.

Cassas.

Vendem-se cassas pretas e de cores a 240 rs. o covado, organdys de lindos e elegantes desenhos, fazenda tão boa, que as senhoras vende não deixarão de comprar para vestidos a 500 rs. a vara, cassas adamascadas com 20 varas cada uma peça, fazenda propria para cortinados a 8$, e ditas com 8 varas a 2$: na rua da Imperatriz n. 20

Nua da Imperatriz loja n. 20.

Acharão os amigos do bom e barato grande e variado sortimento de boas e modernas fazendas, e por menos preço de que em outra qualquer parte.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello do paiz, uma dita de murta a Luiz XV, outra dita de Gonçalo Alves e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos, de 12 até 36 polegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francesas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Cambôa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Grande liquidação a dinheiro

O arrematante da massa fallida de João José de Figueiredo querendo liquidar as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 9, pertencentes a mesma massa, está resolvido a vender por todo o preço o variado sortimento de fazendas de seda, linho e algodão existentes na mesma loja para o que pede a attenção do respeitavel publico desta capital e seus suburbios.

Gaz

Latas com 5 e 5 1/2 galões: no armazem de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo adminisfrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ATTENÇAÕ

Grande sortimento de fazendas e roupas feitas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

N. 48—rua da Imperatriz—N 48

Junto a padaria franceza.

Implora-se ao respeitavel publico a maior attenção para o que abaixo se menciona

Roupas feitas.—Encontrar-se-ha sempre que se procure neste estabelecimento um completo sortimento de todas as qualidades de roupas feitas como sejam: paletots de alpaca preta o mais bem feito possivel a 3$, 3$500 e 4$, ditos finos a 7$, 9$ e 10$, ditos de cor a 3$500, ditos de brim pardo a 4$ e 4$500, ditos brancos a 4$, ditos de lãa de cor afitados a moderna a 4$500 e 5$, ditos de meia casemira escura a 5$ e 5$500, ditos de casemira de cor muito finos e ricos gostos a 10$ e 12$, ditos sobrecasacos de dito feitos pelo ultimo figurino vindo de Paris a 18$ e 20$, ditos saccos de panno preto a 7$, ditos sobrecasaco de dito a 14$, ditos francezes finos a 16$, 18$ 20$ e 25$, e de outras muitas qualidades que seria enfadonho estar mencionando e que o respeitavel publico poderá apreciar minuciosamente querendo ter a bondade de honrar este estabelecimento com suas estimaveis visitas; calças de brim de cor a 1$600 a 2$ ditas de ganga a 2$ e 2$500, ditas de brim pardo a 2$500 e 3$, ditas de brim lona a 2$800 e 3$200, ditas de brim branco a 2$ e 2$500, ditas finas a 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de casemira a 5$500, 6$ 7$, e 9$, ditas ditas pretas a 5$500, 6$, 8$ e 9$. Sortimento de ceroulas de algodão a 1$500 e 1$800, ditas de linho a 2$ e 2$500, e um grande e variado sortimento de camisas francezas de todas as qualidades.

Para senhora.—Um completo sortimento de mantaletes de todas as qualidades a 10$, 15$, 20$ e 25$ capas a 30$ e 35$, mantas de fió pretas, fazenda superior, véos pretos muito grandes e muito bons, imperialistas com flor de seda com 4 palmos de largura fazenda moderna, gravatinhas de setim estreitinhas de todas as cores proprias para senhora, grosdenaples preto de todas as qualidades, balões, crinolina de todas as qualidades arrendadas, de arcos e de panno a 3$800, 4$ e 4$500, 5$ e 7$, chales de seda ricos padrões para vestido, lenços de bico e labyrintho a 1$ cortes de cambrais bordadas branco e de cor a 3$500 e 4$, saias bordadas de cordão a 3$500 e 3$, cambraia de cor a 240 e 280 rs. o covado, riscado escossez a 280 e 320 rs. o covado.

ATTENÇAO

Aos 1,000 vestidos de seda.

Pechincha sem igual.

Superiores cortes de seda preta de babados a 20$, 25$ e 30$ cada corte.
Ditos de grosdenaple preto bordados a 40$ e 45$ o corte.
Ditos de dito dito bordados a velludo a 70$, 80$ e 90$ o corte.
Ditos de seda de côr de muito gosto a 20$ 30$ 35$ e 40$ cada corte.
Ditos de seda de côr bordados a velludo a 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada corte.
Ditos de gros de tião o que tem vindo a Pernambuco de mais superior e mais moderno a 150$000 o corte.

Na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Duarte & Rocha

10 Largo da Penha 10

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa á 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3, e 3,500 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1.000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imposições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero commum se manda vir de conta propria e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero: como sejam Camões, Duque do Porto, D. Lutz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,800, 2 500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo a 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1.400 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 1/2 e 3 libras por 1,400 e 2 600 rs.

Passas em caixinhas de 8 libras por 2.000 rs.
Idem em caixas de 16 libras por 3.000 rs.

Idem em caixa de 1 arroba, em camadas por 5,500, rs. e a retalho a 320 rs. a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1.800 rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes a 1,400 rs.

Salvel corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, garôa, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha a 1,300 rs. a lata.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2.600, rs. dito do vapor passado a 2,500 rs

Queijo prato o mais superior que tem vindo ao mercado a 800 rs a libra e inteiro se faz abatimento.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 800 rs. a libra.

Paios de lombo vindos do Porto de casa particular a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma arroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs. ditas grandes proprias para lanche com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1/2 e 2 libras a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs. a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre a heito a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade descontece a factura vir com costa de 2.ª e 3.ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torna-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem idem em barrisinho de 12 a 15 libras por 10,000 rs. cada um, este genero é muito proprio para casa particular, tanto pela qualidade como pela commodidade do preço.

Idem franceza a mais nova do mercado a 640 rs, e em barril se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 360 e 400 rs. a libra e em barris pequenos a 320 e 340 rs.

Toucinho do reino a 360 e 10,500 rs. a arroba

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8, e 10.000 rs. o gigo, e 800 e 1.000 rs a garrafa.

Serveja preta da marca Tenente ou XXX a 4,000 e 4,500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca cobrinha ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 6,500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira a 6,500, e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,200 rs., garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Pordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7,500 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada nova a 120 rs. a libra, e 3 500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina a 400 rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 2,800 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.

Idem da India alvo e graúdo a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 320 rs. a libra.

Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 260 e 280 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8 e 8,400 réis.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10,000 rs a arroba.

Idem de espermacete a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.

Idem francez a 900 e 1.000 rs a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Chà perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.400 rs.

Idem huxim a 2.200 rs. a libra.

Chà preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.000 rs a libra.

Graxa em latas grande a 3.100 rs. a duzia, e 120 rs. cada uma.

Castanhas de Portugal muito novas a 120 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.500, 3, 3.200, 3.500 e 4.000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Messessipes Imperesses a 3.000 rs.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio a 3.200 rs.
Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 800 rs.
Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.500 réis.

Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.500 e 4.000 rs. a caixa.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa.

MUTILADO ILEGIVEL

BARATO
SÓ NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza muito superior a 800 e 1$ rs. a libra.
Idem franceza a 750 rs. a libra.
Estrellinhas para sopa a 600 rs. a libra, e 4$ a caixa com 8 libras.
Presuntos do Porto, os mais novos do mercado a 560 rs. a libra.
Idem prato o mais superior que ha no mercado a 720 rs. a libra.
Alpista a 200 rs. a libra.
Vinhos generosos das melhores marcas, Genuino, Porto fino, Duque do Porto, Nectar, Feitoria, velho seco e Madeira a 9$500 a duzia e 900 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 2$500.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito de Lisbôa a 2$100.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito branco a 2$600.
Idem em pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada e 440, 500 e 560 a garrafa.
Idem muito superior da Figueira a 4$500 a canada, e 600 rs. rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$120.
Idem com cinco garrafas de vinagre hamburgez a 800 rs.
Idem com 5 garrafas de genebra de Hollanda a 2$500.
Idem com 5 garrafas de vinagre branco a 1$300 e a 240 rs. a garrafa.
Idem com 5 libras de sagú muito novo a 1$400 e 280 rs. a libra.
Vinagre de Lisboa em pipa a 1$120 e 1$600 a canada, e a 200 e 240 rs. a garrafa.
Passas as mais novas do nosso mercado a 400 rs. a libra e 7$500 a caixa.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500, e 3$.
Chouriças e paios, o melhor que se pode desejar n'este genero a 600 rs. a libra.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de Zara, em frascos muito grandes a 700 rs.
Cognac superior a 760 rs. a garrafa e 8$500 a duzia, tambem ha para 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.
Frutas em calda de todas as qualidades que costuma vir de Portugal a 500 rs. a lata.
Ervilhas francezas e portuguezas a 620 rs. a lata.
Bolachinhas de soda muito superior, em latas grandes a 2$300.
Idem em latas mais pequenas a 1$300.
Licores francezes de todas as qualidades a 900 rs. a garrafa e 10$ a duzia.
Bolachinhas inglezas, a mais nova do nosso mercado a 4$ a barrica e 280 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Azeite doce francez e portuguez refinado e clarificado a 760 rs. a garrafa e 8$800 a duzia.
Mustarda preparada, a melhor que tem vindo ao nosso mercado a 400 e 500 rs. o frasco.
Genebra italiana em frascos muito grandes a 1$.
Idem de laranja muito superior a 1$.
Idem de Hollanda a 6$400 a frasqueira com 12 frascos e 560 rs. o frasco.
Charutos da Bahia, dos melhores fabricantes e diversas marcas a 2$, 2$400, 2$700, 3$100, 3,600, 4$, e 4$300 a caixa.
Erva-doce e cominhos muito novas a 360 e 700 rs. a libra.
Velas stearinas a 640, 680 e 700 rs. o masso.
Idem de carnauba do Aracaty a 380 rs. a libra, e 11$400 a arroba.
Idem de composição a 320 e 360 rs. a libra, e 10$000 e 10$500 a arroba.
Pimenta do reino a mais nova que existe no mercado a 360 rs. a libra.
Massa de tomate em frascos e latas a 560 e 640 rs.
Phosphoros de gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Palitos lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
Idem em caixinhas douradas a 300 rs. cada uma.
Chocolate de todas as qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
Doce da casca da goiaba a 700, 900 e 1$200 o caixão.
Peixe em latas, savel, pescada, corvinas e linguados a 1$300 a lata.
Caffé do Rio de primeira qualidade a 8$500 e 9$ a arroba, e 300 a 320 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, da India e de Java a 3$200 a arroba 100 e 120 rs. a libra.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$500 por libra.
Idem menos superior a 2$300 a libra.
Idem huxim a 2$800 a libra.
Idem perola muito superior a 3$ a libra.
Idem preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
Garrafões vasios proprios para qualquer liquido a 500 rs. cada um.
Passas corinthias para podim a 800 rs. a libra.
Figos verdadeiros de commadre a 200 rs. a libra.
Macarrão e talharim a 200 rs. a libra e muito superior a 320 rs. a libra.
Vinho Bordeaux de diversas marcas a 700, 800, 900 e 1$ a garrafa, e 8$, 8$500, 9$ e 10$ a duzia.
Batatas em gigos com 35 libras a 1$600, e 100 rs. a libra.
Gomma muito alva a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba.
Champagne muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa.
Sardinhas de nantes a 360 rs. a lata.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga franceza, banha de porco, sal refinado, molhos ou calda de tomate, cravo, canella, absintho, sabão, azeitonas, cebolas, alhos, alfazema serveja, amendoas de casca molle tijolo para limpar facas, e todos os mais generos pertencentes a estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

RECOMMENDAÇÃO
EM
GERAL

ARMAZEM — PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados
vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 960 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 700 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.
Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600 e 3$.
Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 8$500 a 1$500 a arroba, e 280 a 320 rs. a libra.
Arroz da India, Java e Maranhão de 3,000 a 3,500 rs. a arroba, e de 100 a 120 rs. a libra.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos muito proprios para mimos de 1,000 a 2,500 cada um.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, affiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, affiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 a libra.
Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.
Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.
Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.
Idem menos superior a 960 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 760 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Castanhas as mais perfeitas que tem vindo de Lisboa a 120 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.
Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.
Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 4$200 a barrica de 1 arroba e 280 rs. a libra.
Verdadeira farinha de mataruna a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 80 rs a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.
Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.
Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.
Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem amarello massa de superior qualidade a 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Idem amarello massa de superiores qualidade.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.
Peixe em latas muito novo sável, pescada, corvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 2$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$600 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1,800 1,200 a garrafa, e 15$000 o gigo, com uma duzia.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.
Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 440 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa estas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2/500 a caixa com 8 libras liquido.
Alfazema muito nova chegada ultimamente a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.
Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.
Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.
Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Tijol o francez para limpar facas a 180 rs. cada um.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. e 1$ o caixão.
Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.
Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
Conhecida por fabrica da viuva
N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

ARMAZENS
Conservativo e Conservador
DE
Joaquim S. dos Santos
Ns 21 e 23 — Largo do Terço — ns 21 e 23

O propietario destes dois e bem sortidos estabelecimentos de molhados participa aos amigos do bom e barato que recebeu pelo ultimo vapor e navio de vela parte do melhor sortimento existente, que para isso tem pessoas encarregadas de escolhe las e os vende por menos 20 a 30 por cento do que em outra qualquer parte.
Bolachinhas amer canas semavaria a 3/500 a barrica, a librea 240 rs.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras 1/500 retalha-se a 320 rs. a libra.
Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa, e em canda por 4/500,
Queijos do vapor 2/ a 2/500 e 2$600.
Café de 1.ª e 2.ª qualidade a 280 e 320 rs. a libra, e em arroba a 8$400 e 9$.
Velas stearinas edecarnaúba do Arracaty a 600, 640 e 440 rs. a libra.
Phosforos sem avaria a 2$300 a groza, e 20 rs. a caixinha.
Chá o melhor deste genero a 2$400 e 2/800 a libra.
Arroz pilado do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em arroba a 3$ e 3/400.
Gomma de engommar de 1.ª qualidade a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500.
Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa, e em canada a 2$800, 3$500, 4$ e 4$500.
Manteiga Ingleza a mais nova que ha a 960 rs. a libra.
Idem franceza a 720 e 740 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Vende-se no largo do Terço ns. 21 e 23.

Grande armazem
DE
FAZENDAS
DE
Custodio, Carvalho & C.
27—Rua do Queimado—27
Vendem barato a dinheiro.

Cambraias finas organdins, de lindas cores, a preço de 480 rs. a vara.
Chitas orientaes.
Finas e modernas chitas largas orientaes a 320 o covado.
Para solteiros.
Lençóes de bramante de puro linho, pelo barato preço de 2$400.
Cobertas
de chita indiana a 2$000.
Mais pechincha.
Lençóes de panno de linho fino a 2$000.
Bramante
de linho fino, tendo 10 palmos de largo a 2$000 a vara.
Atoalhado
de linho para mesa, sendo adamascado, pelo barato preço de 2$200 cada vara, dito para o mesmo fim a 1$400 a vara.
De pura lãa.
Grandes cobertores hespanhóes, sendo de pura lãa, a preço de 10$ cada um.
Cambraia
de linho para lenços a 4$ cada vara.
Saias
de fustão lavrado a preço de 5$400.
Grande sortimento
de golinhas de linho de traspasse e ponta redonda, a preço de 600 800 e 1$ cada uma.
Camisinhas
de cambraia muito fina para senhora a 2$.
Lenços
de cambraia para homens e meninos, a preço de 1$600 uma duzia.
Filó
de linho fino a 720 a vara.
A 320 rs. a vara
de tarlatana branca para forrar vestidos.
Vestidos
de cambraia muito fina a preço de 5$.
Lenços
de seda muito grandes e finos a 900 rs. cada um.
Chales
de cachemira para a presente estação a 3$.
Lenços
bordados para senhora a 1$.
Grande
sortimento de meias para senhora, homem e meninos.
Fino
Madapolão largo, proprio para camisas, pelo barato preço de 8$ cada peça.
Guardanapos
para mesa pelo barato preço de 2$ cada duzia.
Pannos
de damasco de lãa a preço de 1$500.

Novas
e lindas guarnições de pentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber por esse ultimo vapor um bello sortimento de guarnições de pentes de differentes qualidades, e todas de novos e lindos moldes, assim pois, os pretendentes, munidos de dinheiro, acharão o que ha de mais perfeito em tal genero, dirigindo-se para a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Superior farinha de mandioca em saccos grandes.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, ou no trapiche do Barão do Livramento, por menos preço que em outra qualquer parte.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Na rua do Queimado n. 19
Vende-se o seguinte:
Madapolão com defeito.
Peças de madapolão finissimo com um pequeno defeito pelo barattissimo preço de 6$500.
Cambraia para forro.
Peças de cambraia para forro de vestido pelo barato preço de 2$.
Madapolão enfestado.
Peças de madapolão enfestado superior pelo barattissimo preço de 7$600.
Golinhas de cambraia.
Golinhas de cambraia de traspasso a 1$600.
Cobertas de chita.
Cobertas de chita da India a 2$.
Lençóes
de panno de linho a 2$.
Lençóes de bramante.
Lençóes de bramante de linho de um só panno a 2$800.
Lenços brancos de cambraia.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira a duzia a 1$800.

Escravos fugidos

— Fugio no dia 10 de abril de 1863, o escravo Antonio, caboclo, com os signaes seguintes: estatura regular, franzino, côr de caboclo escuro, cabellos duros e corridos, olhos pequenos, falta-lhe um dente na frente, um pouco gago, sobre o beiço quasi junto ao nariz tem a costura de um talho e n'um ou em ambos os braços a pintura de um sino salomão, de côr azulada feita a ponta de agulha. Este escravo é natural do Brejo de Bananeiras na provincia da Parahiba e foi aqui vendido ha um anno pelo Sr. Adelino Florentino Carneiro da Cunha, residente naquelle lugar, desconfia-se que ande por em alguma barcaça e provavelmente para sua provincia; roga-se portanto as autoridades competentes, capitães de campo ou outra pessoa qualquer que o façam prender e trazer á esta cidade na rua do Queimado n. 31, que receberão as despezas e uma gratificação satisfatoria.

Fugida.

Fugio no dia 27 de fevereiro proximo passado a escrava Thereza, crioula, bastante alta, com idade de 40 annos, pouco mais ou menos, corpo regular, braços nervudos, e tem as palmas das mãos com calor de figado, é bem parecida e vistosa, tem um dente da parte superior da bocca partido, acima da pá direita uma costura grossa proveniente de um arranhão, é cambota, engomma bem e cose, porém tudo com a mão esquerda, e no alto da cabeça tem alguma falta de cabellos, proveniente de carregar taboleiro no tempo de primeiro senhor, costuma andar calçada, e levou vestido de cassa azul, panno fino preto, conduzindo um baú de folha, pintado de verde, com a roupa de seu uso: portanto pede-se ás autoridades policiaes deste e das provincias limitrofes que a façam apprehender, assim como os capitães de campo, que se gratificará a quem a conduzir á casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, casas ns. 97 e 99.

— Ha tres annos, pouco mais ou menos, fugio do engenho Pontal, freguezia de Serinhãem, um cabra acaboclado de nome João, representa ter 24 a 25 annos de idade, com os seguintes signaes: corpo regular, estatura mediana, cabellos estirados, com pequeno buço de barba, e tem algumas pequenas marcas de chicote pelas costas, tem por divertimento andar em pernas de páo; este caboclo foi comprado ao Sr. Francisco Tiberio de Souza Neves, é natural de Sobral, julga-se elle andar pelas bandas do norte, ou ter assentado praça, visto que já foi preso na barra «Lindo»: quem delle der noticia ou apprehende-lo terá 100$ de gratificação, no mesmo engenho, ou nesta praça, em casa do Sr. Antonio José Teixeira Bastos.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado no dia 23 de abril um moleque de nome Olegario, de 16 annos de idade, com os signaes seguintes: altura regular, cabello crespo, falta de alguns dentes, barriga crescida, pés grandes e um pouco cambados, levou calça de casemira azul, camisa branca de algodão, tem sido encontrado nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo sua apprehensão e leva-lo á rua da Senzalla n. 138, que será gratificado.

Antonio Alves de Moraes.

Escravo fugido

Fugio no domingo, 19 do corrente, o mulato acaboclado de nome Marcelino, altura regular, corpo reforçado, rosto redondo, cabellos corridos, nariz um pouco chato, barba em começo, mãos e pés grandes, idade 22 a 23 annos, levou vestido calça e camisa branca, anda pelas ruas desta cidade, especialmente a noite: quem o pegar e levar ao sitio no Caldeireiro, de A. G. Santos, será recompensado.

MUTILADO
ILEGÍVEL

Litteratura.

O que vae pelo mundo.

O general Almonte dirigiu se á seus compatriotas mexicanos na seguin e proclamação :

« Mexicanos.—Ha mais de oito mezes que vos annunciei de Cordova a minha chegada á republica, e o fim com que vinha a ella.

« No tempo que tem decorrido, tereis podido convencer-vos, estou certo d isso, da verdade com que vos fallei, quando vos disse que a intervenção européa no Mexico só tinha por fim assegurar a independencia, fazer cessar a guerra civil, e contribuir para o estabelecimento de um governo solido, de ordem e de moralidade, deixando aos mexicanos a escolha da forma que mais lhes convenha.

« Alguns compatriotas nossos julgaram que para melhor se conseguir este fim, de tão grandioso pensamento, era opportuna a creação de um governo provisorio que servisse de centro commum aos mexicanos bem intencionados que quizessem aceitar a intervenção, fossem de que partido fossem ; e com esse intento se proclamou o plano de Cordova, que depois foi secundado em Orizaba, Vera-Cruz, Alvarado, ilha de Carmen e outras povoações importantes.

« O general Galvez, com a sua brigada, adheriu desde logo ao dito plano ; o mesmo fez o coronel Miguel Lopez com o seu corpo, e outro tanto verificou o exercito mexicano, defensor da ordem, vindo collocar-se á minha disposição, conduzido pelo distincto general de divisão D. Leonardo Marquez.

« Egual adhesão manifestaram os generaes D. Thomaz Mejia, no estado de Queretaro ; D. Manoel Lozada, no Jalisco ; D. Manoel Montaño, no de Puebla ; D. Filippe Chachon, no do Mexico, e posteriormente os chefes de guerrilhas mais ou menos numerosas, como eram as do coronel Golvan, em Milpa-alta, coronel Navarrete, no Monte das Cruzes ; do coronel Jimanes, no Rio Frio, e finalmente as de Camino, Ruiz, Jesus Ramires, Argirelles e Cosme Gonzeley em diversos pontos.

« Desgraçamente os inimigos irreconciliaveis do Mexico e da França encontraram no mencionado plano de Cordova, e no estabelecimento do governo provisorio, que delle dimanou, um pretexto para censurar o procedimento de S. M. o imperador dos francezes, querendo fazer acreditar que as suas tropas tinham vindo á republica, não para dar a liberdade aos mexicanos para se constituirem como melhor lhes parecer, mas para lhes impor um governo pela força ; o que é uma falsidade palpavel, por isso que o mesmo plano de Cordova dizia, que logo que se occupasse a capital, se convocaria uma assembléa nacional, que tomando em consideração a deploravel situação do paiz, declarasse a forma de governo que mais conveniente fosse para cortar a anarchia pela raiz.

« Foi então necessario para tirar todo pretexto aos inimigos da felicidade dos mexicanos, que desapparecesse um governo transitorio que, com quanto tivesse unicamente por fim evitar a confusão, e dar uma organisação provisoria aos estados e povos que fossem adherindo á intervenção, podia comprometter nas suas relações externas o governo, que, abandonado pelos seus alliados, havia ficado só com o encargo de levar ao cabo o objecto da convenção de Londres. Julguei, pois, dever, convencido como estou da necessidade de aplanar o caminho á intervenção a favor da minha patria, abandonar o titulo de chefe supremo interino da nação, que o plano de Cordova me tinha confiado.

« Foi por isso que nenhuma objecção fiz ao acto, pelo qual desconheceu esse titulo S. Exc. o general em chefe do corpo expedicionario do Mexico. Por consequencia deixei de o exercer desde a sua chegada á republica, e tornei a occupar a posição em que me achava quando pela primeira vez vos dirigi a palavra de Cordova, para vos annunciar, que estranho á sanguinolenta luta que por tantos annos tinha destruido o nosso formoso paiz, eu não vinha a elle para exercer vinganças nem para servir de instrumento a nenhum partido ; mas sim para cooperar por todos os meios possiveis para a reconciliação de nossos irmãos. Animado, portanto, desses mesmos sentimentos, continuarei ao abrigo do exercito francez do mesmo modo porque o pode fazer qualquer mexicano, que, como eu, tenha aceitado ou aceite a intervenção.

« Julguei conveniente fazer-vos esta franca manifestação para evitar que sejaes surprehendidos por genios inquietos, que julgam os outros homens pelos seus proprios instinctos perversos e egoistas, e que nestes ultimos dias se tinham empenhado em fazer acreditar a outros intrigantes como elles, que eu pretendia reassumir o titulo de chefe supremo da nação, que só aceitei interinamente, emquanto se não melhorasse a complicada situação em que se achava a republica quando aqui cheguei. Podeis portanto ficar persuadidos de que o meu unico desejo foi e é o de que a intervenção tenha o benefico effeito que se propozeram ás tres potencias que com fim assignaram o tratado de Londres de 31 de outubro de 1861. Assim vo-lo assegura o vosso compatriota e melhor amigo, que só deseja a vossa felicidade com todas as veras do seu coração.—Orizaba, 12 de janeiro de 1863.—*João N. Almonte.* »

— Escrevem de Varsovia á *Gazeta Nationale.*

« O jornal revolucionario *Ruch* (Movimento) n. 13, contém, tres appellos da commissão nacional, como governo provisorio.

« O primeiro dirige-se aos habitantes da Littuania, para os convidar a seguir o exemplo de seus irmãos da nova Polonia, e a revoltarem-se contra o dominio estrangeiro. O primeiro acto da revolução deve ser conceder a posse das terras aos paisanos. Esta proclamação tem a data de 29 de janeiro.

« O segundo appello, datado de 5 de fevereiro é dirigido aos habitantes da pequena Russia na Volhynia, Podolia, etc. Este appello tende a lembrar de novo que o primeiro de governo provisorio no reino da Polonia foi conceder gratuitamente terras aos paisanos. Este documento falla da solidariedade historica da pequena Russia e da Polonia, chama ás armas contra o inimigo da patria commum.

« O primeiro appello tem alguma possibilidade de exito, mas do segundo pode dizer-se francamente que não servirá de cousa alguma. A pequena Russia está separada da Polonia pela lingua e pela religião que é a que faz do czar o representante de Deus.

« O czar é o papa grego catholico, e os seus inimigos não podem ser senão hereges, dignos do inferno. Nestas condições não se pode mesmo pensar em uma revolução nacional,

« O terceiro appello finalmente é de natureza a tranquillisar Mr. Bismark e o deputado de Stolp.

« A commissão nacional aconselha os polacos que vivem sob o dominio austriaco e prussiano a permanecerem tranquillos nos seus lares. Mas devem ajudar os seus irmãos nos combates contra os moscovitas, mandando-lhes armas, dinheiro e homens proprios para o serviço. São tambem convidados a esclarecer a opinião publica da Europa sobre o verdadeiro estado das cousas na Polonia.

« Alludo agora a uma ordem do dia do general Langiewitz ao exercito, publicada no mesmo numero do *Ruch*, mas notarei que segundo o mesmo jornal a commissão nacional nomeou o general Wisocki para commandante em chefe de todos os bandos armados na margem esquerda do Vistula.

« Os leitores hão de lembrar-se que ha algumas semanas chegou Mieroslawski a este paiz e que desappareceu inopinadamente. A este respeito circulam differentes boatos. Uns pretendem que os officiaes dos insurgentes declararam a Mieroslawski que não queriam bater-se debaixo do seu commando ; outros que elle está encarregado da missão de insurgir a Lithuania, e que emquanto o não conseguir, a commissão nacional se absterá de publicar o ponto onde elle existe. »

— O presidente dos Estados Unidos, Lincoln, communicou ao senado o seguinte despacho :

« O secretario de estado recebeu a communicação de uma resolução do senado adoptada em 9 de fevereiro. Esta resolução é concebida nos seguintes termos :

« Pede-se ao presidente dos Estados Unidos que faça saber ao senado se é ou não incompativel com o interesse publico a indole das sugestões feitas pelo secretario dos Estados-Unidos a Mr. Mercier, representante do imperador dos francezes junto do nosso governo, tal como se acham expostas na communicação dirigida a Mr. Thouvenel, datada de 13 de abril passado, sugestões que impelliram Mr. Mercier a emprehender a sua missão a Richmond. Tambem se pede ao Sr. presidente que dê a conhecer as representações que Mr. Mercier estava autorisado a fazer em nome do governo, ou do secretario de estado, aos confederados.»

O secretario de estado respondeu com a seguinte memoria :

« Pelo secretario de estado, não foi feita a menor advertencia que podesse autorisar Mr. Mercier a entrar nas negociações de Richmond, nem em abril ultimo, nem em qualquer outra época. Não foi autorisado Mr. Mercier nem pessoa alguma pelo secretario de estado ou pelo governo para fazer representações de especie alguma aos agentes insurgentes dos que se chamam autoridades em Richmond.

« Desde o principio destas desordens até á primavera de 1862, esteve esta repartição encarregada de expedir os *passes* ou passaportes para atravessar as linhas armadas das forças do governo. Apresentou-se desde logo a questão de saber se se devia ou não dar esses *passes* aos ministros estrangeiros residentes nos Estados-Unidos. Julgou-se que seria dar demonstrações de uma politica sã e liberal deixa-los livres para percorrer todo o paiz no qual vinham representar a sua nação, não se concebendo a esse respeito a menor suspeita.

O governo procedeu sempre na conformidade destas maximas. Por consequencia, expediu-se passaporte no mez de abril a S. Exc. Rodolpho Schleidem, ministro presidente da republica de Bremen, Outro egual se expediu em agosto de 1861 ao ministro de França, que acompanhava o principe Napoleão Jeronymo, e n'essa occasião expediu-se tambem a Mr. Mercier.

« Estes passaportes deram-se sempre mediante a requisição d'aquelles distinctos personagens e não em consequencia de sugestões do secretario de estado ou do governo.

« Todos elles teem viajado como particulares e não com o caracter official ou officioso. Não tem pois levado communicação alguma official ou não official, verbal ou escripta do secretario de estado ou do governo para os insurgentes, nem lhes tem trazido propostas de qualquer genero, directas ou indirectas.

« Desde 4 de março de 1861 nenhuma communicação tem havido entre o nosso governo e o dos insurgentes, nenhum passaporte se expediu a ministros estrangeiros para atravessar as nossas linhas militares, e os ministros já de volta se dirigiram ao presidente e ao secretario d'estado, dando-lhes conta espontaneamente da sua viagem e das suas observações.

« Não ha outras communicações além das que se referem á troca de prisioneiros, e outros assumptos militares dependentes do ministerio da guerra.

« Departamento do Estado, Washington, 9 de fevereiro de 1863.—(Assignado) *Wm. Seward* »

Uma carta do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro 25 de outubro de 1862.

(Conclusão.)

O interesse que a commissão lhe inspirava pôde-se conhecer desde logo ao ouvir-lhe perguntar quaes eram as instrucções, que traziamos do governo, o numero dos individuos, e cargo publico, que cada um exercia no nosso paiz, e o ramo especial de que vinha encarregado.

Satisfeitas estas perguntas, o Imperador dirigiu-se a cada um de nós em particular sobre o seu *ramo* respectivo ; tendo nós occasião de apreciar os conhecimentos pouco vulgares, que sobre elles possue, e especialmente em geologia e antropologia.

Indicou-nos alguns sitios, que deviamos visitar, e entre elles o caminho de ferro que ha de unir esta provincia com a vastissima e rica provincia de Minas Geraes, onde eu podia reconhecer os terrenos nos desaterros e tunnes abertos—pondo emfim á nossa disposição as suas propriedades de Santa Cruz e Petropolis.

Sua magestade imperial quiz informar-se do estado agricola do nosso paiz, e especialmente das escolas, granjas-modelos, e estabelecimentos de aclimatação—dando-nos uma occasião de lhe declarar as bases e os resultados até agora obtidos das d'Aranjuez, Cordova, Vergara e Alava, do Jardim Zoologico, e do projecto do que trata de crear na Casa de Campo o augusto esposo da nossa soberana.

A sua modestia, propria de um verdadeiro sabio, não nos deixava fazer vêr o ramo favorito dos seus estudos especiaes, e por isso atrevi-me a perguntar-lhe, depois de lhe pedir a devida venia, qual elle era—e respondeu-me que era a physica.

As bellas artes foram tambem objecto da sua amenissima conversação, discorrendo largamente sobre a pintura, escolas e principaes autores hespanhoes e estrangeiros.

Chamou muito a nossa attenção o conhecimento que o Imperador tem de todos os homens que no seu paiz se dedicam ás sciencias—tendo tido a satisfação de ouvir da sua bocca grandes elogios aos doutores Lagos e Capanemás, aquelle zoologo, e este geologo, a quem com outros naturalistas o governo confiara o encargo de explorar a provincia do Ceará — ao Dr. Freire Allemão botanico distincto, ao conselheiro Dr. Paulo Candido, dedicado á meteorologia, e a outros, alguns dos quaes eram já muito nossos conhecidos.

Esta audiencia, que tão gratas recordações deixou em todos nós, terminou offerecendo a sua magestade um album com todas as vistas tiradas pelo nosso photographo—album que o Imperador se dignou aceitar.

No dia seguinte os periodicos da capital fallavam do lisongeiro acolhimento que a commissão scientifica hespanhola tinha recebido de S. M. D. Pedro II além disso conhece sete idiomas, tendo grandes conhecimentos dos indios chamados Tupi. Nunca está ocioso ; os negocios do estado, as sciencias e a educação das suas duas filhas occupam todo o tempo a este sabio e virtuoso monarcha. E' muito alto, de physionomia expressiva, barba povoada e preta, e no seu trage e maneiras veem-se unidas a elegancia e simplicidade.

Terminarei dizendo te que tendo nos manifestado algumas pessoas intelligentes a utilidade de fazer-mos uma visita ás provincias de Santa Catharina e Rio Grande, consultámos com o general, que desejoso como sempre, de comprazer-nos quanto póde, conveio n'isso.

A esquadra sae depois de amanhã para Montevidéo ; no dia 6 do proximo mez, iremos no vapor *Tocantins*, á ilha de Santa Catharina, onde permaneceremos quinze dias, d'ahi em outro vapor brasileiro passaremos ao Rio Grande, permanecendo até a chegada da goleta *Covadonga* que o general Pinzon nos manda para levar-nos a Montevidéo, para então nos reunirmos a elle. D'alli te escreverei a minha seguinte epistola.

Teu verdadeiro amigo.

FERNANDO AMOR.
(*Diario Mercantil do Porto.*)

Aventuras de Bazilio Fernandes Enxertado.

(Continuação.)

III

O heróe em mangas de camisa.

Manoel José Borges era inclinado a grandezas e andava de más avenças com a mediania dos seus recursos. Claramente se nos revela o arrojado animo do despachante da alfandega, que fez ensinar piano á filha e tenciona illustra-la com a lingua franceza, geographia e historia.

Custodia... Já não era *Custodia.* Ahi a temos agora com um terceiro nome.

Aceite-m'a o leitor segunda vez chrismada em *Itelvina*, e desculpe-a, que o nome da primeira chrisma era tão desgracioso e plebeu como o de baptismo.

Custou dissabores á mãe este desprezo do seu nome ; porém o pae apoiara e deferira ao requerimento da filha, documentado com sinceras lagrimas e seductoras caricias. E' que as condiscipulas a molestavam com risinhos ; e, de mais a mais, a mestra tomára uma cozinheira chamada Custodia, e as meninas travessas, para estremarem a condiscipula da creada, faziam o favor injurioso de a denominarem *Custodia I.*

Itelvina, pois, com mudar o nome, até no espirito se sentiu mais senhoril. Este apparente futilidade deixa de ser absurda, se meditarmos que no sexo forte ha casos destes: tal sujeito que hontem humildemente se assignava com um appellido vulgar, accrescenta ou substitue a capricho a herança dos modestos avós, e como que sente algum grande effeito de uma operação tão simples.

A indole mesma do homem se recompõe ao que parece. Creio que era o actor Kean que pensava heroicamente na estação em que representasse o papel de Coriolano ou Cesar. Não é muito que a mudança de appellidos proveniente de um desejo de nobilitar com elles o nome, influa muito no moral da pessoa.

Um homem, chamado João Dias não tem obrigação de ser tão levantado de espiritos como outro que se chame João Mascarenhas. Mudae o plebeu *Dias* no heraldico *Mascarenhas*, e tereis feito de Kean um Cesar.

E' comedia, isso é verdade ; mas o que é este mundo senão comedia ?

Itelvina aprendera a dansar, e com muita elegancia o fazia. Aqui vem o relanço de se dizer algumas poucas palavras do exterior desta menina, que vae em 17 annos, edade em que a natureza não tem mais que dar.

Era Itelvina pouco de si emquanto a carnes, constraida muito a saber dos melhores poetas, os quaes folgam muito de vestir ossos de flores, como os rapazes que sobre um pausinho formam vistoso palmito de cerejas.

A magreza, porém, era grande parte para os captivantes realces da elegancia : isto gozam as senhoras magras que formam a cintura onde lhes praz, e corrigem a natureza, sovina em ilhargas e hombros, com algumas pastas de algodão, especie de fofozinho onde o amor se esconde, armando ciladas a incautos.

Itelvina, bem amestrada por algumas condiscipulas de compleição delicada, vestia-se a primor, e tão farta dos relevos que mais ferem olhos de duvidosa castidade, que sua mãe, a comedida Sra. Custodia, a primeira vez que assim a viu *tirada das canellas*, como plebeamente dizia, lembrou-se dos agouros de Bonifacia, assim formulados no anterior capitulo : « Vocês botam a perder a moça ! Estão a encher-lhe a pelle de vento, e depois verão como ella vae por esses ares fóra que não ha quem tenha mão nella. »

Voltando ao esboço dos encantos de Itelvina, afora os artificios e composturas necessarias, hei de dizer em muita verdade que a filha de Manoel José Borges tinha dons naturaes que bastavam a distingui-la entre muitas meninas sympathicas, senão bonitas. Olhos negros, e cabellos negros em rosto oval e pallido, labios breves e escarlates, nariz fino coando ne setim das cartilagens uma luz rosada, brilhantes dentes, que pareciam querer velar sua modesta belleza na brevidade do sorriso... Se isto não é riqueza natural para muito valer de uns dezoito annos, não sei bem o que é formosura !

Exceptuarei pé e mão. Ahi é que a natureza obedeceu ao caracteristico daquella familia. Itelvina flagelava os pés, com a paciencia de uma chineza, e aleijava as mãos no intuito de aperfeiçoa-las. Era a desgraça da triste menina ; mas mal sabia ella que tinha compensações de sobra para se não lastimar nem macerar-se em occultos supplicios, e taes que poderia ganhar o céu com muitos menos, se aspirasse á bemaventurança infinita, e não a um pequeno pé. Faz pena este desconcerto, mas é verdade ! Pobres mulheres, que tanto soffrem por amor de nós, e nós barbaramente rimos disto ! Eu não ; nem tu, meu prezado Karr, que já protestaste contra o riso insultador dos que zombam da mulher idosa que nos quer mentir mocidade para nosso bem !

Itelvina, como se disse, dansava com summa graça, a graça de 1847, que não era esta pesada-hirta, britannica e funeraria andadura das contradansas dos nossos dias. Onde a seriedade se foi aninhar ! nas dansas !... Viu-a o pae dansar com tres amigas que a visitaram em um domingo de tarde e gostou muito da prenda. A Sra. Custodia, que constrangidamente aceitava o *dom* das condiscipulas de sua filha, conformou-se com o gosto de seu marido, e achou que a sua Itelvina a dansar era muito mais bonita e airosa que as outras. Era isto verdade, nada encarecida por amor maternal. Succedeu, dias volvidos, algumas familias de commercio mediano combinarem alugar uma espaçosa casa onde se reunissem aos domingos e formassem bailes concorridos por pessoas capazes, segundo a rigorosa escolha da direcção. Deu-se logo execução á innocente e civilisadora traça. Alugaram casa na rua de Santo Antonio do Penedo, a casa chamada do *Christovinho.*

Muitos caixeiros se alistaram na sociedade, que foi mythologicamente chamada Therpsichore. Dançavam ali, desde as tres horas da tarde, exercitando-se, os caixeiros que, ao anoitecer iam vestir as casacas.

Manoel José Borges foi convidado a pertencer á sociedade, na qualidade de director. Aceitou a honra, e o encargo de levar sua familia aos bailes domingueiros.

Era cousa nova para D. Custodia o baile. (Seria teima descortez não antepor o *dom* ao nome da consorte de um director da Therpsichore !) Chegara aos quarenta e dous annos a digna esposa do laborioso despachante sem saber o que era vestir-se em corpo, e sahir de casa sem a sua mantilha !

Itelvina fez impressão, quando entrou na sala. Vestia de branco, como as suas tres amigas, filhas de um negociante de sola e morador da rua do Souto, com as quaes, já notadas por sua elegancia, se vestia. Era a rainha do baile ; todos os caixeiros sabiam dizer que era ella a rainha do baile.

D. Custodia, como é de ver, quiz que sua filha no fim de cada contradansa, fosse sentar se á beira della ; mas ao terceiro convite, a cautelosa mãe consultou o marido por estes termos :

— O' Manoelzinho, olha que a pequena bota já os bofes pela bocca fóra !.. Não a deixes bailar mais.

— Isso não póde ser—respondeu o despachante que se prezava de saber as leis da etiqueta.— E' incivilidade rejeitar os convites. Deixa dansar a menina, que está no seu tempo.

Neste lanço, entrou na sala Bazilio Fernandes Enxertado, que era socio fundador da *Therpsichore.*

— Já viste a rainha do baile ?—perguntou-lhe um retrozeiro vizinho.

— Quem é ?... Acudiu elle.

— Acolá a tens : é filha de Manoel Borges despachante.

— A Custodia ?! E' verdade !... deixa-me lá ir.

— Conheces-la ?

— Ora, se conheço ! é afilhada de minha mãe.

Bazilio chegou ao pé de Itelvina, no momento em que ella se erguia para dansar com um sujeito de bigode e pêra, aspecto nada commercial, e maneiras delicadas.

— Estás por cá, Custodinha ? disse Bazilio com toda a sincera e brutal alegria de quem não via a sua amiga de infancia, desde a ultima merenda de Val-bom, um anno antes.

Itelvina purpureou-se levemente, quando Bazilio interrogou pelo seu abominavel ex nome de *Custodia*, e não respondeu.

O sujeito, que a tinha já encostada ao braço para romper a valsa, encarou em Bazilio de certo modo, e logo em Itelvina com ar de estranheza ; e, vendo que elle nem repetia a pergunta, nem ella respondia á palerma suspensão do enviado moço, entrou no redemoinho dos valsantes, deu algumas voltas, e parou no lado fronteiro. Bazilio, quando os viu parar, rompeu por entre os pares que dansavam, e foi direito á afilhada de sua mãe. Estava a menina respondendo aos reparos do seu parceiro, que lhe perguntava o nome della, accrescentando :

— Disseram-me que V. Exc. se chamava Itelvina ; e que aquelle sujeito, que me pareceu tolo, chamou-lhe Custodia.

Nisto chegou Bazilio e disse-lhe com desabrimento :

— Já me não conheces, ó Custodia ?

— Conheço, por que não hei de eu conhecer-te ? balbuciou Itelvina.

— Podia ser porque já te não vejo ha mais de um anno. A ultima vez foi no peixe frito em Val bom. Lembras-te ?

Itelvina corou ; e o parceiro que tinha estado em Cintra, onde a musica em frente do paço se chamava o *peixe frito*, cuidou que os Portuenses, por imitação, tambem assim denominavam os seus recreios philarmonicos em Val-Bom.

— Estás uma mulher, Custodia ! continuou Bazilio.

— Esta senhora não se chama Custodia, disse o sujeito.

— Não ?! ora essa ! . . . quer o senhor ensinar-me a mim como ella se chama ? perguntou Bazilio com mal humorado riso.

— Sou Itelvina — acudiu a menina.

— Então mudaste outra vez ?! — tornou Bazilio—Se assim vaes, gastas os nomes todos !

O filho de Bonifacio achou que tivera graça, e riu-se muito da sua lembrança.

O desconhecido de bigode cingiu outra vez Itelvina, gyrou algumas voltas, e foi senta-la ao pé da mãe, que suava de afrigada, por vê-la andar tanto tempo ao redor, e cuidar que sua filha estava airada.

Este sujeito, antipathico aos caixeiros, era um provinciano, filho de director da alfandega de Bragança. Chamava-se Henrique Pestana. Teria vinte e cinco annos. A presença era insinuante, destincta, o como de pessoa habituada a viver em salas, e tratar senhoras. Havia elle cursado a faculdade de direito até o 3º anno, sempre mimoso de RR : d'ahi em diante, como a vida sujeita lhe não quadrasse, Henrique fez da batina e capa um pretexto para a mesada, e creou renome de bom jogador de bilhar, optimo bebedor de cognac, e —o que mais espanta—renome de talento !

Isso tinha Coimbra de ha quinze annos. Se um moço palavroso, satyrico, deleixado em sua compostura, ébrio, insultador de verdeaes, maldizente dos mestres, não conseguia a estimação publica, era pelo menos certo grangear fama de talento, e um desgraçado prestigio entre seus contemporaneos mais convisinhos dos seus vicios. Estava inscripto no numero de taes glorificações Henrique Pestana, e tinha invejosos amigos que andavam á porfia de o egualarem, ao menos na faculdade absorvente dos liquidos, já que não podiam emparelhar no gume do sarcasmo e exquisitice das zombarias.

O pae de Henrique, pessoa de meã fortuna, sacrificára-se á fortuna de seu filho, e sacrificou-se ainda já depois que Henrique deixára a universidade, e fôra para Lisboa, onde vivêra dous annos uma folgada e libertina vida. Ameaçado de abandono pelo pae, sahiu de Lisboa em direcção á Bragança, e obteve licença do velho para demorar-se no Porto, durante a época do carnaval, que era naquelle tempo o que talvez Veneza não fosse nunca.

Alguns condiscipulos portuenses, e nomeadamente Alberto da Gama e o litterato Ervedoza, os dous mais desgraçados estudantes do Porto de 1848, acamaradaram-se com o velho confrade de Coimbra, e reviveram as bambochatas de avinhada memoria.

Alberto da Gama, como filho de um negociante de algodões, conseguira ser aceito na sociedade Terpsichore ; e o litterato, que se fazia medonho com a insolencia caustica do seu noticiario, obtivera fazer-se approvar, não obstante uma maioria de 27 favas negras no primeiro escrutinio.

A fava é, desde muito, a representante das consciencias que opinam sobre o merito das outras.

Henrique fôra apresentado aos directores da Terpsichore por Alberto da Gama, e comportou-se cavalheiramente no primeiro baile, bem como e Ervedoza, que, em um excesso de longanimidade escreveu, em um local de meia columna, que o serviço fôra profuso, e que as damas, em numero de cincoenta, podiam disputar belleza ás Circassianas, e virtude ás onze mil virgens. Com o que, directores e paes de familias ficaram contentissimos ; e, no baile seguinte, que é este em que estamos, offereceram á Ervedoza um caldo de gallinha, uma hora antes da destribuição geral, que era só duas horas da madrugada.

Henrique, depois que Itelvina, esbofada de valsar, se sentára ao lado da mãe, foi procurar Ervedoza e Alberto da Gama e encontrou-os na dispensa comendo pão de ló e provando... (provando, santo Deus !... trasfegando é o termo !) os vinhos, diaphanos e limpidos como topasios, com grande gaudio de alguns directores não menos perdularios que beberrões.

Arranchou Henrique ao destroço da garrafeira economica, em quanto o mais liberal dos directores, dando vivas á bella rapaziada, mandava, á expensas suas exclusivamente, buscar um pipote de Douro de 1830 para supprir o desfalque.

Os tres amigos sahiram da dispensa com um crescimento de vida, e uma felicidade tão sincera e suprema qual não sentiria a humanidade, se voltassem ás condições bemaventuradas de Eva e Adão, como o naturalista Buffon as imaginou.

Entraram á sala, onde as muitas luzes, a musica, as mulheres de branco e rosa lhes aerisolaram o arrôjo das visões.

— E' aquella ! — disse Henrique, indigitando Itelvina, que passava arrebatada nos braços de um caixeiro.

— E' filha do meu despachante—disse Alberto. Já lhe quiz fazer a côrte ; cheguei a mandar-lhe um ramo de flores pela criada da mestra, e ella poz as flores ao seu Santo Antonio.

— Sabe fallar aquella mulher ? — perguntou Ervedoza.

— Correntemente — disse Henrique—. Perguntei-lhe se nesta sala estava o objecto dos seus cultos, e ella respondeu-me que não tinha objecto de cultos. Depois, abarcou-nos um pellado de cabeça quadrada chamando-lhe Custodia .:

— Chama-se Custodia ella ?! —atalhou o litterato.

— Chamou-se Custodia : agora é Itelvina... Amo-a ! Sabem vossês o que é amar com o coração em um banho de vinho do Porto ? Amo-a, como Seneca amava a virtude, em um banho de agua, e como Marat amava a liberdade em um banho de sangue.!

— Eu tambem a amo ! exclamou Ervedoza, e tregeitar truanescamente, chamando assim a attenção de alguns homensigerdos e graves — Vou dizer-lhe que a amo como a lua ama o lago e lago as estrellas e as estrellas o lago !

— Não berres que nos não chaem e põem-nos fóra ! —Interrompeu Alberto, simulando uma seriedade que a vermelhidão dos olhos e as difficuldades em manter o aprumo desmentiam.

A eloquencia do noticiarista não se abaixava com meras considerações.

Prosegue declamando, e o bacharel rindo, e Henrique Pestana cascalhando tambem dos tregeitos irascundos dos burguezes que iam perfilando em roda. Um destes, mais cioso da seriedade preservada nos estatutos da Therpsichore (cap 2º § 3º), sacudiu os braços e a cabeça, manifestando sua indignação, e tirou do peito estas judiciosas palavras :

— Aqui anda vinho de mais, ou eu não sou Antonio José da Silva !

Ao que os seus amigos, unanimes em tino e opinião, responderam :

— Estão que se não lambem ! Cuidam que isto é taverna ! etc.

Ervedoza mediu de alto a baixo os qualificadores do seu vinho, e disse :

— Onagros ! que estupida Circea fez destes cerdos homens de casaca !?

Posto que os litteratos burguezes não entendessem a mythologica apóstrophe adivinharam, instinctamente, que eram insultados em suas casacas, pelo menos. Em razão do que, o mais laconico de todos, replicou :

— Fóra bebados !

Alberto, mais insoffrido que o jornalista, e mais conhecedor dos sujeitos que tão grosseiramente o invectivavam, começou discorrendo ácerca de cada um dos cinco presentes directores da Therpsichore.

Ervedoza e Henrique compunham um côro de gargalhadas, ao estrondo das quaes acudiram muitos caixeiros, e Bazilio Fernandes Enxertado, de peor semblante que os mais.

— Ponham-se fóra estes pandilhas ! — vociferava um director, merceiro da rua das Congóstas.

— Fóra ! fóra ! — conclamaram em grito descomposto os outros, sendo algum tão ousado que chegou a empurrar Henrique.

Este ousado era Bazilio, cujos assomos brutaes se explicam pelo ciume, ciume que rebentára juntamente com a primeira florinha de amor de sua alma ; florinha não, melhor se dirá cardo de amor, que lhe estava picando o coração, com toda a fereza do intincto selvagem que assanha o gato aos primeiros calores da paixão pela fêmea, requestada de outros.

Henrique Pestana, sentindo-se empurrado pelo enxovêdo que fizera correr Itelvina, deu lhe com as costas da mão direita enluvada uma sonora bofetada na face.

Arremetteram contra Henrique alguns que vinham de roldão com outros aggressores.

Alberto e Ervedoza iam ennovelados na chusma ; o bacharel, porém, vendo-se em risco de ser espalmado contra uma porta, subiu de um salto ás costas de um burguez, que o sacudia de si com freneticos repellões.

Soava rijo o baque dos queixas ao descer as escadas aquella tumultuosa chusma, e os murros iam já tangidos ao acaso de modo que uns aos outros os caixeiros se iam equivocamente socando.

Fôra causa deste pugilato ás cégas ter Ervedoza quebrado a lampada que alumiava as escadas.

Quando o ladrilho do pateo se aplanou, e a luz do lampeão da rua fez que os inimigos se reconhecessem, a guerra ia ser de novo travada com infausto successo para os tres perturbadores da ordem.

Mas aconteceu que Alberto e Henrique tivessem carruagem a espera-los para irem d'ali a outros bailes carnavalescos, e que o boleeiro de Alberto fosse um valentão, affeito a quinhoar das extravagancias do freguez, que liberalmente lhe pagava a coragem.

Apenas o boleeiro ouviu o estrondo e vozeria na escada, saltou do trem ao pateo, reconheceu a voz de Alberto que o chamava ; e avançou contra os aggressores compactos, empunhando uma temerosa navalha.

Fizeram todos pé atraz, excepto Bazilio, que não tinha mão do seu furor, e se atirára com unhas e dentes ao pescoço de Henrique.

O boleeiro tomou-lhe as abas da casaca, sem mais intento que sacudi-lo por ellas ; porém, como quer que a casaca fosse muito larga, por ser do pae, Bazilio, ao despregar as garras do pescoço de Henrique, sentiu que a casaca lhe fugia do corpo, e achou-se em mangas de camisa.

O boleeiro, agitando o tropheu, sahiu á rua, cavalgou, deu de esporas, e chamou a grandes brados os tres amigos, que ha muito custo se poderam desaprezar da multidão que os cercava outra vez, e conseguiram entrar na carruagem.

Bazilio Fernandes seguiu ainda a locomotiva, pedindo a casaca a uma pasmada patrulha que o mandou queixar-se ao regedor, visto que a policia municipal não podia andar atraz de ladrões que despiam os passageiros de dentro das carruagens.

Em quanto Bazilio se ia em mangas de camisa a casa no proposito de vestir a jaqueta, e pedir justiça ás leis, a sua casaca, arvorada na portinhola da carruagem dos ebrios, passeava as ruas do Porto, e entrava alçada em um cabo de vassoura no sordido theatro de Liceiras, até que uma loureira entrajada de pastora, com consentimento de Ervedoza, enfiou a casaca de honrado José Fernandes Enxertado, a qual já tinha perdido nas mãos de um gaiato a aba esquerda.

Que destino teve a pudibunda casaca do casamento, do baptisado, do dia natalicio, do voto eleitoral, da semana-santa e da festa das almas de Santa Catharina, cuja mordomia andava desde muito em José Fernandes !

Que destino ! ....

Ali, naquella funesta noute se desfez ella a pedaços nos hombros de uma collareja, que baforava aguardente e peste por todos os poros !

IV

Afoga-se Bazilio, e desafoga-se milagrosamente.

Conta Bazilio Fernandes que sua mãe se apiedara delle e o salvara das iras paternas, inventando que a casaca fôra roubada da parreira do quintal, onde estava a assoalhar.

Diz mais que tivera casaca nova depois de haver mettido nessa empreza alguns amigos do seu pae, directores da Therpisichore.

Os bailes continuaram em boa ordem até á primavera de 1848. Escusado é dizer que Alberto, Henrique e Ervedoza foram expulsos, como indecentes, mediante um treplicado officio da direcção. O litterato, assim mesmo, imaginou-se em toda a casta de escandalo, em um dos bailes *masqués* da Therpsichore, com seus dignos amigos, mascarados em membros do conselho dos dez entraram subtilmente na cozinha da sociedade e roubaram com violencia tres gallinhas, que ferviam na panella, aggravando o crime com a circumstancia de sacudirem á cara do cozinheiro a agua fervente das gallinhas emergidas do pote. Este facto foi publicado nos jornaes daquelle tempo, e censurado em termos severos pelos relatores a quem estava confiada a moralisação da terra e o desbaste dos muitos vadios que a devastavam.

Bazilio, desde aquella noute, ficou amando a afilhada de sua mãe, com uma paixão digna de pessoa que podesse ser tratada mais seriamente em um romance.

Ha ahi ferventes e magnificos affectos que morrem obscuros por causa dos individuos. Taes amores são assumptos estragados, que nem aos romancistas aproveitam. E' pena !

Deu Bazilio em não comer, e entrou a desmedrar. Viu-o Bonifacia com olhos de mãe ; entrou-lhe na alma, e arrancou-lhe o segredo da envolta com algumas duzias de suspiros puchados de dentro.

Bonifacia, commovida, e ao mesmo tempo consolada com a pequenez dos motivos de tamanha angustia, exclamou :

— O' menino, eu cuidei que tinhas outra cousa !... Quando mal, nunca maleitas, diz o ditado. (A Sra. Bonifacia tinha cabedal de anexins, que applicava a troche-moche.) Lá o gostares de moça, Bazilio, isso não tira nem põe. E' tributo que pagou teu pae e teus avós .. Que estás tu ahi a chorar ? quem te quita de gostares da minha afilhada ?

(*Continuar-se ha.*)

Variedades

D: JACINTHA I.

Eis aqui, apreciaveis leitores, o nome da nova rainha do Congo, a qual ás 10 horas da noute de amanhãa, 11 de abril, vae ser solemnimentes acclamada na sala principal do *real palacio* da Floresta Egypcia.

Recebemos hoje um *officio* acompanhado do programma das grandes festas, que se preparam em honra de um tão faustoso acontecimento, e juntamente um bilhete de convite para podermos assistir a todo o ceremonial da côrte do Congo nos tres proximos dias de 11, 12 e 13 do corrente mez. O officio vem assignado pelo Sr. Luiz de Lemos Belio, cavalheiro que não temos a fortuna de conhecer, mas que é muito de presumir que seja personagem da mais puritana jerarchia.

Agradecendo a S. Exc. a distincção com que se dignou tratar-nos, passaremos a dar algumas noticias das pomposas funcções que S. M. a rainha D. Jacintha I, houve por bem determinar por decreto datado de 7 do corrente, para tornar memoravel a feliz inauguração do seu reinado.

A's seis horas da tarde do dia 11 sahirá sua magestade, acompanhada de sua alteza o principe real, do seu paço da rua da Procissão, sendo o cortejo composto de quatro carruagens. O trem das augustas personagens será tirado a quatro cavallos, e acompanhado por alas de archeiros todos a pé, indo sómente a cavallo o marquez estribeiro-mór e o capitão da guarda real.

Chegada ao *real palacio* da Floresta Egypcia, sua magestade e o principe condestavel serão recebidos no vestibulo do palacio pela côrte e por todas as pessoas que tem lugar no prestito.

Nos seus respectivos lugares irão os grandes do reino de sua magestade, o marquez mordomo-mór, o marquez estribeiro-mór, o commandante da guarda real, o conselho de ministros e o conselho d'estado precedido do conde camareiro-mór e do marquez mestre-sala.

Consummadas as ceremonias da acclamação, começará um grande baile, que durará até ás 4 horas da manhãa.

No dia 12 irá sua magestade, acompanhada do mesmo luzido sequito da vespera, assistir a um solemne Te-Deum, que em acção de graças por tão faustosa acclamação ha de celebrar-se na egreja do convento de Santa Joanna. Voltando do Te-Deum seguirá para o *palacio real* da Floresta Egypcia, e assistirá a um explendido baile, o qual será interrompido á meia hora para sua magestade distribuir alguns diplomas de nobreza. Finda esta distribuição, sua magestade e sua alteza o principe real dansarão o baile africano intitulado o RESGA. Este baile dansará tambem a mesma augusta senhora, com os grandes titulares do seu reino.

No dia 13 terminarão as festas com outro baile, havendo beijamão ás 11 horas da noute, não só permittido á côrte, como as pessoas que se achem presentes.

O baile africano intitulado o RESGA, será repetido com todos os requebres e sainetes proprios,

Sua magestade, querendo dar uma prova da sua consideração as pessoas que concorrerem ás funcções com que se propõe celebrar a inauguração do seu reinado, a todas permitte a faculdade de tomarem parte no baile.

Em consequencia das muitas despezas que taes funcções demandam, e de não ter ainda o respectivo ministro organisado as finanças do Congo á imitação do que se pratica no reino de Portugal, as entradas dos concurrentes são pagas do seguinte modo :

Galerias para senhoras, e entrada geral na sala, 300 rs.

Camarotes da ordem nobre, com quatro lugares cada um, 2$600 rs.

A policia será mantida em toda a sua plenitude.

(*Nação.*)

AFILHADOS AOS CENTOS.

O imperador e a imperatriz dos francezes foram padrinhos de todas as creanças, filhos legitimos, nascidos em França, no mesmo dia em que a imperatriz deu á luz o principe imperial.

Em consequencia disto 3:759 familias requereram a padrinhagem do imperador e da imperatriz para filhos seus, nascidos no dia 16 de março de 1856. Entre os requerentes houve vinte e seis, que tiveram dous gemeos, vindo a ser portanto o numero dos afilhados imperiaes de 3:785

Hoje acham-se reduzidos a 3:165, em consequencia de haverem fallecido alguns.

Cada familia recebeu um diploma, pelo qual é considerado afilhado do imperador e da imperatriz, o filho nascido em 16 de março de 1856.

Nos sete annos decorridos, 200 creanças ficaram orphãs de pae ou de mãe, 10 perderam os paes, e uns e outros são educados á custa do bolsinho imperial.

Das 3:759 familias, 2:857 acham-se em situação pouco prospera, e teem recorrido á munificencia imperial para educarem seus filhos.

No anniversario natalicio do principe imperial, e no dia do nome do imperador, é que se faz a distribuição da quantia destinada a soccorrer os paes das creanças nascidas em 16 de março de 1856.

A somma dispendida nos sete annos, excede a 500:000 francos (9 contos de réis).

Por conseguinte os 3:157 francezes teem a insigne honra de serem compadres de suas magestades imperiaes. Que honra dizer uma franceza— « minha comadre, a imperatriz. »

Neste caso é honra e proveito, e cabem n'um sacco.

ESTATISTICA DA CADEIA.

Recebemos os mappas estatisticos relativos a todo o movimento da cadeia do Limoeiro, no anno de 1862.

Em 31 de dezembro de 1861 existiam na cadeia 535 presos ; entraram durante o anno findo 1220 homens e 116 mulheres ; total 1336 ; sendo o movimento do anno de 1871 presos. Destes foram 966 solteiros, 281 casados e 79 viuvos ; 79 empregados publicos, 54 negociantes, 15 proprietarios, 302 artifices, 765 trabalhadores, 121 sem occupação, 939 analphabetos (isto é, não sabiam lêr nem escrever corresponde a metade dos presos).

Sahiram soltos 1044, e fallecidos 18, para degredo 383.

Ficaram existindo em 31 de dezembro de 1862, 364.

Dos que sahiram para degredo foram homens 347 e mulheres 19, e eram 222 solteiros, 146 casados e 18 viuvos ; 1 empregado publico, 5 negociantes, 7 proprietarios, 32 artifices, 264 trabalhadores, 45 militares, 32 sem occupação, e destes todos eram analphabetos 261, isto é, mais da metade dos degredados, nem tinham instrucção alguma. E' este o facto mais saliente destas estatisticas. Os degredados foram julgados 107 no districto da relação de Lisboa, 197 na do Porto e 9 na dos Açores.

Foram 25 condemnados a degredo perpetuo simples e 114 com trabalhos.

Os crimes que os levaram ao degredo, foram por homicidio 137, por envenenamento 9, por ferimento 37, estupros 9, fuga 4, furto 60, roubo 99, falsificação 6, fogo posto 1, moeda falsa 10, insubordinação e deserção 13, exposição d'infante 1.

Nas officinas da cadeia da cidade, trabalharam durante o anno 285 presos ; o lucro liquido foi de 6:635$105 réis.

A officina que mais rendeu foi a de sapateiro, produziu 4:112 pares de sapatos de differentes qualidades e botinhas de cordavão, e rendeu 3:834$150 réis.

A officina dos torneiros e carpinteiros, além de outros objectos, produziu 5384 pares de fôrmas para calçado, que deixaram um lucro liquido de 673$000.

No anno findo foi mais diminuto o numero de presos empregados nas officinas, e por isso renderam estas menos que nos annos anteriores.

As officinas do Limoeiro nos annos decorridos desde 1852 até 1862, tem rendido liquido, 103:878$517 rs. ; os objectos produzidos nesse espaço de tempo, isto é, material empregado foi de 326:441$377 rs., termo medio, e o preço da venda desses objectos subiu a 430:319$894 réis.

(*Jornal do Commercio de Lisboa.*)

PERNAM CO.—TYP. DE M F. DE F. & FILHO.

MUTILADO